

MERCADO MEDIEVAL
19 a 21 abril 24

850 anos
Foral Templário
DE POMBAL
Artesanato • Tasquinhas • Animação

Ilda Peres

- Taças • Troféus
- Medalhas Desportivas
- Gravações a computador

Parabéns, Campeão!

Telef.: 239 108 592 | Telem.: 919 484 321
ildamariaperes@gmail.com
Rua Martins de Carvalho, 58
COIMBRA

Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 23 | N.º 1204 | 18 DE ABRIL DE 2024 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeaojornal@gmail.com

FRUTAS CAVADO

ARMAZENISTA DE FRUTA
PRODUTOS HORTÍCOLAS
IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO

E-mail: geral@frutasdocavado.com
www.frutasdocavado.com

Visite o nosso espaço
no Mercado Abastecedor
de Coimbra

Parabéns, Campeão!

SEDE: Rua Parque Desportivo
4740-680 Barqueiro - Barcelos
Tls.: Arm. +351 253 851 329
Fax: Arm. +351 253 852 928

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

JCOSTA
FABRICANTES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
REPRESENTANTES: **SCHÜCO**

- Estores interiores e exteriores
- Caixilharia de Alumínio
- Caixilharia
- PVC

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:
Moinho de Vento, Armazém 4, 10 e 11 - Murteira - Antanhol
3040-202 COIMBRA (Estrada Nacional n.º 1 - Variante de Cernache)
Tel. 239 438 929 - Fax 239 437 644 - Tlm. 919 381 380
www.estoresjcosta.pt | e-mail: geral@estoresjcosta.pt

PROTEÇÃO
CONFORTO
E CONTROLO
SOLAR

editorial
LINO VINHAL

24 anos

A comunicação social não é um negócio é um activo informativo e cultural

Aqui chegado, aos 24 anos de publicação em Coimbra, o Campeão não deita foguetes pelo trabalho feito, mas reconhece, ainda que em causa própria, que acrescentou algo à Informação na região e no país. Se não o bastante para se dar por plenamente satisfeito, o quantum necessário para nos motivar a manter a passada com o vigor que tivermos em cada ocasião. Fazer Comunicação social - e é só desta que aqui se fala e não daquela outra que anda por aí às costas de plataformas que não têm como salvaguardar o

[continua para a página 2] →

O QUE NOS TROUXE ABRIL? PEDAÇOS DO PENSAMENTO COIMBRÃO

As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril estão aí e o Campeão das Províncias, aproveitando também esta efeméride para a edição de aniversário, apresenta uma visão multifacetada de um conjunto alargado de personalidades sobre a influência que a Revolução possa ter tido, ou ainda tem. em alguns dos sectores da sociedade. Na tradição coimbrã

de cada um reflectir e expressar a sua opinião, partilhando-a com o país e o mundo, publicamos uma série de textos sobre diversas temáticas: Forças Armadas; Imprensa; Saúde; Inclusão; Direitos Humanos; Agricultura e Mundo Rural; Juventude e Sustentabilidade; Poder Local; Ensino Superior e Ciência; Cultura; Justiça. **PÁGINAS 9 A 20**



RECORDANDO FRANCO CHARAIS - Esta foto documenta um dos momentos mais quentes dos meses seguintes ao 25 de Abril de 1974. Foi tirada no Estádio Universitário de Coimbra, em 1975. A revolução, protagonizada naquela altura por Vasco Gonçalves, estava a seguir rumos que desagradaram aos militares mais moderados, agrupados no chamado "Grupo dos Nove" liderado por Melo Antunes e a que Franco Charais (na foto), na altura comandante da Região Militar do Centro, pertencia. Decidido a mudar o rumo da revolução, esse Grupo dos Nove preparou uma reunião secreta em Lisboa, tendo um helicóptero vindo buscar Charais a Coimbra, no final de uma madrugada, missão secreta a que a foto se refere. Terá sido o momento em que uma eventual guerra civil esteve mais iminente, tendo todavia Vasco Gonçalves cedido a liderança por ter sentido estar a perder fortes apoios, demitindo-se de Primeiro-Ministro e permitindo assim que a revolução tomasse novo rumo. Estão ainda no activo os dois Jornalistas de Coimbra que acompanharam este momento.

ENTREVISTA

Rui Amaro
Presidente da Escola Superior Agrária de Coimbra
PÁGINA 7

Coimbra compra 30 novos autocarros

A Câmara de Coimbra candidata ao PRR a aquisição de 30 autocarros eléctricos para os Transportes Urbanos, querendo substituir igual número de viaturas a gasóleo que já têm mais de 20 anos. **PÁGINA 3**

Restaurante Floresta dos Leitões
ESPECIALIDADE LEITÃO À BAIRRADA
TAKE AWAY
EVENTOS

ALMOÇOS JANTARES
Quarta-feira - folga semanal

T. 231 202 025 | F. 231 203 089
Floresta dos Leitões, E.N.N.º 1
3050-347 MEALHADA

Electropenela, Lda

Parabéns ao Campeão pelos 24 anos!

VENDA E INSTALAÇÃO:

Electricidade - Redes de Gás - Água, Esgotos
- Painéis Solares Ar Condicionado
Aquecimento Central - Recuperadores de Calor

R. de Coimbra - 3B - 3230-277 Penela - Tlf. 239 561 080
Av. Infante D. Pedro - Edifício Rossaio R/C Dt.º
3230-277 Penela - Tlf. 239 561 066 - Tlm. 964327140/4
electropenela@gmail.com

CCJ
CONSTRUÇÕES

Construções Castanheira e Joaquim, Lda.

www.ccj.pt

FELICITA O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS PELO SEU 24.º ANIVERSÁRIO

JACQUI NAYLOR
CONCERTO DE APRESENTAÇÃO DO MEAJAZZ & BLUES 2024

28 ABRIL
CINETEATRO MESSIAS MEALHADA

18H

INFORMAÇÕES: TEATROMESSIAS@CM-MEALHADA.PT | 231 209 870

editorial

→ Continuação da primeira página

Portugal está a perder hábitos de leitura

rigor e a credibilidade, nem isso lhes interessa - fazer comunicação social no mundo e muito em particular em Portugal, dizíamos, não é hoje tarefa fácil. Por várias razões e nem todas de matriz económica, se bem que esta seja também decisiva. A grande dificuldade, talvez a maior, não vem daí. Vem da circunstância a que ninguém, ou pouca gente, dá importância, a começar pelas escolas: a falta de leitura. Portugal está a perder hábitos de leitura e incentivá-la desapareceu dos cardápios a que os pais recorrem quando preparam os filhos para os amanhã. Professores não ligam e não vão além de sugerirem a leitura de meia dúzia de autores aos seus alunos, realidade camuflada em três ou quatro obras obrigatórias que, até porque impostas, os alunos abandonam na primeira oportunidade. A leitura é como a comida que se dá aos filhos: incentiva-se sobretudo, estimula-se de seguida, recomenda-se na mesma dimensão e com o passar

do tempo ela própria seleccionará os leitores que quer que consigo continuem.

Façamos uma viagem em Paris, em Londres, Bruxelas, recorrendo a transportes públicos de maior ou menor extensão, sobretudo no Metro de cada uma destas cidades. Uma vez sentados, uma boa parte dos passageiros tira da mala um livro e começa a ler. Todos nós presenciámos isto já dezenas de vezes. Em Portugal este hábito nunca existiu, salvo um leitor ou outro a consultar um Jornal. Hoje, uma vez sentado, o passageiro instala-se de imediato nas redes sociais onde encontra o que mais lhe agrada e quando chega às portas da Universidade dá erros ortográficos e gramaticais em barda, quando sai pouco ou nada melhorou. Cada vez menos alunos sabem expor por escrito com clareza um qualquer assunto. Porque quem não lê dificilmente algum dia saberá escrever.

É certo que os custos de produção, sejam livros ou jornais,



“A leitura é como a comida que se dá aos filhos quando pequeninos: incentiva-se primeiro, estimula-se de seguida, recomenda-se na mesma dimensão e, com o passar do tempo, ela própria dirá quem quer que consigo continue”

Portugal está a perder hábitos de leitura e incentivá-la desapareceu dos cardápios a que os pais recorrem quando preparam os filhos para os amanhã

superam hoje em muito as respectivas receitas. Por isso as tiragens descem cada vez e os milhares de exemplares que se editavam de belas obras reduzem-se hoje a escassas centenas. A isso, como se disse atrás, soma-se a perda do hábito de leitura. Acrescente-se-lhe o incómodo que a imprensa provoca, seja aos poderes económicos, sociais, políticos ou outros. O que for escrito resiste ao tempo, perdura para além de gerações, em contraste com as mensagens meramente digitais que são utilíssimas no dia-a-dia mas não cuidam nem salvaguardam o aprofundamento das questões, a sua análise e nem sequer muitas das vezes lhes dão tempo para reflexão.

Este quadro, que aqui se retrata com ânimo diminuído, será um ponto de passagem ou um fim de linha. O futuro, e só ele, o dirá. Mas a história já deu infinitas provas de bem conhecer os caminhos do futuro. Sem nada rejeitar, aceita o que de novo vai

surgindo, deixando ao tempo o que ao tempo pertence: que seja ele a balizar os caminhos do progresso, do desenvolvimento, da felicidade da humanidade. Que saiba, pois, o homem distinguir o que a si pertence como tarefa, que o tempo fará o resto e raras vezes ou nunca se engana.

Será nessa passada e nessa convicção que o “Campeão” calçará as pedras da calçada do futuro. Com uma certeza, que aqui reafirmamos à região e aos leitores: não mediremos a palmo nem o rigor nem a verdade, nem a ética, que abraçaremos no seu todo sempre que o possamos fazer e disso formos capazes. Não sacrificaremos nunca esses valores em obediência a conveniências, de vida ou de ocasião. Quando disso não formos capazes é porque a nossa hora chegou. Preferiremos então ir com honra, a continuar sem ela.

Obrigado a todos quantos, estando connosco, nos têm ajudado a somar anos aos anos que já temos. **Lino Vinhal**

PUBLICIDADE




celbi
www.celbi.pt

QUE A PASTA DE PAPEL DÁ ORIGEM AO PAPEL, TODA A GENTE SABE. O QUE PROVAVELMENTE NÃO SABE, É QUE TAMBÉM FAZ CRESCER FLORESTAS.

A Altri gere através de um processo industrial sustentável mais de 90 mil hectares de floresta em Portugal certificada pelo Forest Stewardship Council (FSC) e pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC) preservando a biodiversidade. Hoje, somos uma das produtoras de fibras celulósicas mais eficientes da Europa. Agora já sabe.

RESULTADO DAS CONTAS DE 2023 FICOU EM MENOS 16,4 MILHÕES DE EUROS PREVISÃO PARA PROCESSOS JUDICIAIS COLOCA CÂMARA DE COIMBRA COM SALDO NEGATIVO

A Câmara de Coimbra registou em 2023 um resultado líquido negativo de 16,4 milhões de euros, a grande maioria do resultado associado a valores que o Município tem de reservar face a processos judiciais em curso.

Apesar de ter aumentado a sua capacidade de endividamento e ter apresentado um saldo de gerência de 16,7 milhões de euros que transita de 2023 para 2024, a Câmara Municipal de Coimbra (CMC) registou um resultado líquido negativo de 16,4 milhões de euros (depois de um resultado positivo de cerca de dois milhões de euros em 2022), revelam os documentos de prestação de contas de 2023, analisados e aprovados na segunda-feira em reunião do Executivo, com abstenção do PS e da CDU.

Na sessão, que decor-

reu na sede da União de Freguesias em S. Martinho do Bispo, o presidente da Câmara, José Manuel Silva desvalorizou o saldo líquido negativo, comentando que “é fácil ter contas certas, não fazendo nada”. “Basta não fazer obras, nem responder à sociedade para termos os cofres cheios de dinheiro. O nosso objetivo é investir nas pessoas e no município. Prefiro ter um concelho em desenvolvimento e atrair investimento” - declarou.

A taxa de execução da receita cobrada foi de 92,1% (bastante superior ao mínimo legal exigido pelo Regime Financeiro das Autarquias Locais, de 85 %), o que “evidencia forte rigor na gestão e resulta da monitorização permanente da execução orçamental, observada ao longo do ano”, segundo o vereador Miguel Fonseca, que apresentou os resultados.



José Manuel Silva

Destaca-se também que as funções sociais continuam a representar 48% dos custos municipais (64 milhões de euros), abrangendo os serviços que atendem à satisfação de necessidades dos munícipes (com destaque para educação, acção social e saúde).

Para a vereadora socialista Regina Bento, a situação financeira em 2023 apenas “foi equilibrada” porque entraram cerca de nove milhões de euros de um empréstimo nos últimos dias do ano, alertando para a possibilidade de estar

em risco a sustentabilidade financeira do Município, depois de o PS ter deixado um legado “de contas certas”.

Ainda no âmbito dos resultados de 2023, a vereadora da Câmara de Coimbra Ana Bastos realçou o aumento “significativo” da resposta do Município na área do urbanismo no ano transato.

Segundo a responsável, houve um aumento de 59% no número de requerimentos respondidos pelos serviços face a 2022, e o tempo de resposta por requerimento passou de 50 dias em 2021 para 15 dias em 2023.

“Isto demonstra um grande empenho e profissionalismo dos nossos técnicos municipais”, venceu Ana Bastos, referindo ainda que há falta de recursos humanos no município para dar “resposta às necessidades” do concelho.

TRANSPORTES URBANOS PODEM TER MAIS 30 AUTOCARROS ELÉCTRICOS

A Câmara de Coimbra aprovou uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a compra de 30 autocarros eléctricos novos, num investimento global de 13 milhões de euros.

A proposta, aprovada por unanimidade, na segunda-feira, prevê um investimento global de 13 milhões de euros, com cerca de cinco milhões de euros suportados pela Câmara de Coimbra e o restante pelo PRR.

Os Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) pretendem comprar 14 autocarros eléctricos ‘standard’ (com cerca de 12 metros de comprimento) e 16 autocarros eléctricos ‘midi’ (com cerca de nove metros de comprimento).

Segundo a proposta aprovada, as 30 viaturas eléctricas “destinam-se à renovação da frota, permitindo a substituição de igual número de autocarros com motores de

combustão a gasóleo, com idades superiores a 20 anos, contribuindo para a redução significativa da idade média da frota, diminuindo os custos da operação e sobretudo contribuindo para a descarbonização da frota”. De recordar que a Câmara Municipal de Coimbra apresentou em 2023 um Plano de Renovação da Frota, cuja idade média se situa nos 15,8 anos, tendo provocado no passado supressão de serviços face a avarias de autocarros dos SMTUC.

Para além da compra de autocarros, a candidatura prevê ainda a instalação de 17 novos carregadores para as viaturas e ampliação da capacidade energética dos postos de transformação. De acordo com o documento, é prevista submissão de candidatura ao PRR até 2 de Maio. Os SMTUC contam, neste momento, com uma frota de 118 autocarros (médios e ‘standard’), tendo actualmente 46 viaturas eléctricas.

BEIRÃO
D'HONRA

PARABÉNS CAMPEÃO
DAS PROVÍNCIAS,
QUE HONRA!



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



ASCENSOR



A SUBIR

MIGUEL GOMES – Dezoito anos depois, o realizador volta a colocar os filmes portugueses na competição oficial do Festival de Cinema de Cannes. “Grand Tour” está nomeado para a Palma de Ouro e marca a estreia de Miguel Gomes na disputa. Na apresentação da programação, o director-geral do festival, Thierry Frémaux, sublinhou “o grande virtuosismo visual” do filme, que tem coprodução com Itália, França, Alemanha, China e Japão. O realizador tem razões para se sentir orgulhoso, já que “Grand Tour” é a primeira obra portuguesa a concorrer à Palma de Ouro em 18 anos. A última a conseguir tal feito foi “Juventude em Marcha”, de Pedro Costa, em 2006. Recorde-se que a 77.ª edição do Festival de Cinema de Cannes vai decorrer de 14 a 25 de maio. Até lá, Miguel Gomes terá de aguardar para saber se será um dos premiados, na certeza de que, seja qual for o resultado, já deu provas do seu valor e mostrou que, em Portugal, nascem talentos.

ADELINO GONÇALVES – O Professor da Universidade de Coimbra, em cujo Departamento de Arquitectura tem desenvolvido intensa, profícua e meritória actividade científica, é de todo justo reconhecer a sua enorme preocupação e disponibilidade cívicas para intervir na discussão do futuro da cidade, a caminho dos amanhãs que já começaram há muitos anos e se constroem ano após ano, podendo ser postos em causa, se momento a momento não se questionarem os caminhos de salvaguarda desse mesmo futuro. Especialista em planeamento, urbanismo e reabilitação, Adelino Gonçalves tem sido particularmente interventivo na defesa do que considera adequado para a melhoria e salvaguarda dos espaços públicos de Coimbra, sobretudo nesta altura em que Coimbra se esventra para implantar, à superfície mas também debaixo do solo, as estruturas que lhe irão marcar a passada do desenvolvimento dos próximos anos. Ler e acompanhar o raciocínio e entender os pontos de vista do professor e arquitecto Adelino Gonçalves, no que a Coimbra diz respeito, é antecipar na mente a cidade de amanhã, adivinhando-lhe consequências e efeitos que em muito a poderão condicionar, se não previstos e planeados em tempo adequado. Esta disponibilidade, este interesse, até paixão de Adelino Gonçalves, para não tirar o pé de questões urbanas tão estruturantes como aquelas que se colocam neste momento em Coimbra, cidade tristemente indiferente em grande medida à contribuição cívica, é um superavit cívico que aqui se reconhece e distingue, na linha da consideração que a cidade deve dispensar a todos aqueles que no espaço cívico em que se movimentam vão muito para

além do “deixa correr” engravatado que motiva as famosas elites que se alimentam muito mais da vaidade do que da participação e preocupação cívicas.



A DESCER

JOÃO MARRANA – As obras do Metro Mondego, em Coimbra, têm vindo a derrapar mais do que o previsto, pelo que parece cada vez inevitável que a entrada em funcionamento do troço urbano, dentro da cidade, se atrase significativamente e o final de 2025 seja uma hipótese improvável. Em 2023 a taxa de execução das obras não passou dos 37,9% relativamente ao previsto e de trás já vinha um atraso também não pequeno, dado que a execução de 2021/22 foi melhor mas aquém dos 50%. Não significa isto que a responsabilidade destes atrasos deva ser imputada ao Conselho de Administração do Metro Mondego a que preside o engº João Marrana. A culpa é inteirinha do Governo anterior que andou a assar castanhas, com o Ministério responsável, as Infraestruturas, envolvido em questiúnculas agoradas que prometiam muito e pouco realizavam. Não foi assim apenas com o Metro em Coimbra, com pena para todo o país e prejuízos grandes para o centro do país, já que a linha férrea da Beira Alta também faz que anda mas não ultrapassa a velocidade de caracol, tendo já sido adiado o prazo de execução umas duas vezes. No que respeita ao MetroBus o Conselho de Ministros anterior atrasou a autorização de alguns investimentos, nomeadamente a construção do parque de Obras em Ceira e a adjudicação dos autocarros cuja encomenda estava prevista há muito tempo. Não se responsabilize, pois, o Conselho de Administração do Metro para além da eventual e pequena parcela de culpa que possa ter e cremos que não tem. Mas a culpa não pode morrer sempre solteira no nosso país e alguém sofre-lhe os efeitos, nem que seja por inerência consequente aos cargos que se têm. Não será também totalmente justo que se não releve, nestes atrasos que tanto têm moído a paciência dos comnimbriçenses, a complexidade das obras em curso. Obras que foram, e estão a ir ainda, muito para além da implantação da via destinada em exclusiva ao MetroBus. Debaixo do chão, os trabalhos de remodelação das estruturas subterrâneas de saneamento, água e energia foram muito para além do inicialmente previsto e o bom senso bem andou ao aconselhar que esta era a altura adequada para as fazer. Vamos, pois, esperar pelo final deste ano para que a ligação Portagem a Miranda, Lousã e Serpins, se inicie; e renove-se a paciência, tolerância e compreensão pela complexidade das obras em curso no espaço urbano, em partes bem sensíveis do coração de Coimbra.

FIGURA DA SEMANA

ANTÓNIO TRAVASSOS FEZ DO CENTRO CIRÚRGICO DE COIMBRA UMA UNIDADE CLÍNICA DE EXCELÊNCIA

O Centro Cirúrgico, Clínica privada à saída de Coimbra para sul, na Variante da Bencanta, está em fase de crescimento e afirmação enquanto unidade clínica de reconhecido mérito. Dirigido pelo dr. António Travassos, também seu co-fundador então a par de outras ilustres figuras de Coimbra, umas da área médica outras não, algumas das quais falecidas, o Centro Cirúrgico tem tido, nestes anos decorridos, a sua trave mestra na área da Oftalmologia, afirmando-se como uma das unidades de maior prestígio do país na especialidade, a ponto de ser procurado regularmente por doentes vindos de países estrangeiros. Com instalações modelares, um atendimento que prima pela correcção e elegância, o Centro Cirúrgico tem médicos especialistas de outras áreas, todos eles considerados de alto mérito, garantindo assim um corpo clínico de excelência. Recentemente juntou-se-lhe a especialidade de Dentista, por intermédio do Professor Fernando Guerra que para ali transferiu a Clínica que detinha em Celas, onde trabalhou muitos anos com vários outros especialistas da área e pessoal auxiliar diverso que levou consigo. Mais



recentemente, foi no sector da Ortopedia que o Centro Cirúrgico deu um salto gigante na sua capacidade de resposta. Conseguiu-o através da equipa formada pelos drs. Pedro Marques e António Figueiredo, cirurgiões responsáveis pelas primeiras cirurgias robotizadas em Portugal, primeiro ao joelho e na semana passada à anca. Segundo o Centro Cirúrgico, “depressa estes cirurgiões e os doentes se aperceberam das mais-valias e da segurança que a cirurgia assistida por robótica trouxe para a Ortopedia e, depois da primeira dezena de intervenções ao joelho, foi feita há dias a primeira intervenção para substituição da articulação da anca”, metodologia inédita em Portugal. Com um igualmente excelente Serviço de Imagiologia apto a responder às mais diversas solicitações de exames de diagnóstico, deve-se a António Travassos um activo médico/cirúrgico de excelente qualidade que de forma muito eficaz tem chamado a si parte importante da assistência médica disponibilizada em Coimbra.

SOLEDA FELLOZA - A reconhecida contadora de histórias uruguaia, estará presente no evento “Tintim por Tchim-Tchim” no Jardim Interior do Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, em 4 de Maio, às 21h30. Organizado pela Bruaá e pelo CAE, o encontro promete uma noite de narração, acompanhada de vinho e petiscos. Actriz, contadora de histórias, fotógrafa e directora do Festival Internacional de Narração Oral Atlântica, com sede na Galiza, tem actuado em festivais da América Latina, Europa e África. É também autora de livros para a infância como “La Vuelta al Mundo” e “A Cozinheira do Rei”, Prémio Europeu de Narração Oral do Melhor Conto para Crianças, com edição em português.

JOÃO MARIANO PEGO - O médico Patologista Clínico, natural de Coimbra, tornou-se o novo presidente da Direcção do Colégio da especialidade de Patologia Clínica da Ordem dos Médicos, após tomar posse em 2 de Abril. Como membro do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, João Mariano Pego realça a importância do trabalho realizado pelo Colégio, destacando o seu papel fundamental na promoção de padrões de qualidade e no fortalecimento da especialidade de Patologia Clínica, sublinhando que isso

contribuiu para o avanço do conhecimento e prática nessa área em benefício da saúde dos cidadãos. “Estamos empenhados a alcançar um melhor estado de saúde para os nossos concidadãos, bem como a garantir altos padrões de qualidade na prática da especialidade de Patologia Clínica”, afirma o presidente do Colégio da Especialidade de Patologia Clínica, eleito para o triénio 2023-2025. Além de exercer como médico Patologista Clínico na Unidade Local de Saúde de Coimbra, João Mariano Pego integra a direcção da Ordem dos Médicos do Centro e actua como Monitor do Programa de Alta Direcção de Instituições de Saúde (PADIS).

JOÃO PINHO – O historiador e investigador, natural de Coimbra, vai lançar, no dia 25 de Abril, às 15h00, na Casa Museu do Grupo Folclórico e Etnográfico “As Tecedeiras de Almalaguês”, a Monografia intitulada “ALMALAGUÊS - A História Tecida no Tear do Tempo: 936 anos de Existência e 50 anos de Poder Democrático”. A apresentação deste tributo às raízes e à evolução da identidade de Almalaguês será conduzida por Ângela Fonseca. Além de celebrar os 936 anos de existência da localidade, este encontro também assinalará os 50 anos de poder democrático.

PUBLICIDADE

E EFAPEL®

45 anos
a eletrificar
o futuro





SNQTB primeiro

www.snqtb.pt

PSP DE COIMBRA REALIZA LEILÃO DE OBJECTOS ACHADOS

A PSP de Coimbra vai realizar um leilão de objetos achados, não reclamados pelos seus proprietários dentro do prazo legal, no próximo dia 3 de Maio, entre as 10h00 e as 16h00. O evento, em que vão ser leiloados artigos diversos, tais como, entre outros, guarda-chuvas, malas, carteiras e mochilas, vai decorrer nas instalações da sede do Comando Distrital da PSP de Coimbra, na Avenida Elísio de Moura, n.º 155. Podem participar no leilão, aberto ao público em geral, pessoas com mais de 18 anos de idade, que devem fazer-se acompanhar de documento de identificação válido.

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE PROMOVE REFLEXÃO SOBRE HABITAÇÃO NA COIMBRA QUINHENTISTA

Amanhã, dia 19 de Abril, terá lugar mais uma sessão das Conversas Abertas na Sala D. João III, no Arquivo da Universidade de Coimbra. Desta vez, o tema em destaque será "Formas de Habitação na Coimbra Quinhentista", numa palestra conduzida por Luísa Trindade, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A entrada é livre e, após a exposição do tema, haverá um período aberto para intervenções e debates entre os participantes. Luísa Trindade é especialista em História da Arte e professora Associada com Agregação no Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Além disso, é investigadora do Centro de História da Sociedade e da Cultura e colabora com o Instituto de Estudos Medievais da FCSH NOVA. A sessão terá lugar na Sala D. João III do Arquivo da Universidade de Coimbra, às 18h00, com o apoio do Blogue "A Cerca de Coimbra" e do Clube de Comunicação Social de Coimbra.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA DEFENDE LIGAÇÃO DIRECTA DE AUTOCARRO ENTRE PÓLOS I E II

A Universidade de Coimbra (UC) está a defender uma medida para melhorar a mobilidade dentro da instituição. O vice-reitor, Alfredo Dias, revelou que a UC propõe a criação de uma ligação directa de autocarro entre os pólos I e II da universidade. Esta proposta surge no contexto do período de discussão pública do estudo prévio da Câmara Municipal de Coimbra para a requalificação urbana da Alta Universitária, que terminou na semana passada. O estudo da Câmara sugere uma redução significativa de estacionamento na zona, reformulação da circulação automóvel e a introdução de estacionamento pago. Para combater os desafios de mobilidade, a UC propõe a criação de uma ligação de autocarro entre os pólos I e II, com uma paragem no percurso para ligação ao Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), previsto para estar operacional até ao final de 2025. Alfredo Dias sugere a utilização do Píhal de Marrocos, no Pólo II, como um parque periférico para servir os utilizadores que vêm de áreas como a Lousã, Miranda do Corvo e Ceira.

CERCA DE 60 FILMES CONCORREM AO FESTIVAL DE VÍDEO ESCOLAR DE COIMBRA

O Festival de Vídeo Escolar de Coimbra, que pretende promover a produção e mostragem de curtas-metragens

FACTO DA SEMANA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS: DEFENDENDO COM HONRA E DIGNIDADE A SEGURANÇA DOS CIDADÃOS EMPUNHANDO A BANDEIRA DA ESPERANÇA

Os Bombeiros Voluntários de Coimbra assinalaram há dias o seu 135.º aniversário. Data certa a 7 de Abril, comemoração oficial a 14. Fizeram-no através de manifestações diversas, todas elas vistosas e apreciadas por quem teve oportunidade de a elas assistir. Nas datas oficiais, umas mais festivas que outras, todos os elementos das diversas Corporações enchem-se de brio por a elas pertencerem, com o orgulho de ser através destas instituições que o sentido cívico dos cidadãos atinge um dos mais elevados patamares da dignidade humana, sacrificando vidas pessoais e familiares para se disponibilizarem em permanência para assegurarem a segurança e tranquilidade dos cidadãos. Tal como os Bombeiros Profissionais (os Voluntários também vão formando os poucos profissionais que têm, bem menos dos que precisam), os Bombeiros Voluntários de Coimbra são, seguramente, um capital de orgulho da nossa cidade e da região. Pelas diversas gerações de corpos activos que os têm servido ao longo destes 135 anos. Mas também pela forma discreta mas empenhada como figuras de Coimbra se têm vindo a disponibilizar para, através dos altos cargos que ocupam na Associação, assegurarem a sua funcionalidade e acautelando o respectivo futuro. Neste momento preside à Associação dos Voluntários de Coimbra João Vasco Ribeiro, pessoa prestigiada que a Coimbra e à região tem disponibilizado muito do seu saber e do seu trabalho, pertencendo o comando operacional a Ricardo Domingos, carreira a transbordar de empenho, dedicação e competência. Trazem às costas,



os Bombeiros Voluntários de Coimbra, a instabilidade de não terem podido nunca instalarem-se em casa pensada, concebida e preparada para "residência sua". Ao longo destes 135 anos já percorreram locais diferentes por onde passaram, quase sempre insuficientemente instalados mas sempre prontos para enfrentar o perigo que tantas e muitas vezes os esperam pela calada da noite (e não só) e os correm para bem servirem a comunidade a que pertencem. Pairam ainda no ar sonhos e promessas de um dia virem a ter casa própria, prémio maior a que aspiram desde há uma data de anos. Sempre encaixados em espaços limitados e diferentes em ruas da cidade, talvez um dia surja por aí uma arrojada postura das entidades governantes para disponibilizarem aos Bombeiros Voluntários de Coimbra (como foi feito, e muito bem, aos Sapadores) as condições adequadas ao sempre exigente desempenho das suas tão necessárias e nobres funções. Até que essa eventualidade um dia chegue, continue-se a enaltecer o papel de tão prestigiada entidade, sempre solidária com a cidade e o país.

realizadas por alunos, vai ter cerca de 60 filmes a concurso, revelou José Vieira, da direcção do evento. O Festival de Vídeo Escolar i5 irá decorrer entre os dias 6 e 17 de Maio, em vários espaços da cidade de Coimbra. O professor da Escola Secundária Avelar Brotero revelou que participarão cerca de 20 turmas nas actividades programadas do festival, com aproximadamente 400 alunos. Segundo José Vieira, esta edição de 2024 associa-se às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, tendo como tema as expressões de liberdade. "Este ano temos um convidado especial para a inauguração do festival, que é o Bruno Caetano, um dos produtores do filme 'Ice Merchants', que foi nomeado para os Óscares no ano passado. Vamos ainda ter mostras, conversas, formação e apresentação de projectos de videoinstalação, feitos por alunos", informou. O 'master class' com Bruno Caetano, director e animador da Cola Animation, está agendado para o dia 8 de maio, no Auditório do Conservatório de Coimbra, tendo ainda lugar no mesmo dia uma apresentação de filmes na Casa do Cinema. A sessão com os filmes seleccionados pelo júri do festival decorrerá na Casa do Cinema de Coimbra, no dia 15 de Maio, sendo apresentadas igualmente sessões para o 3.º ciclo, na Casa da Esquina, e Secundário,

no Círculo de Cultura Portuguesa / Convento de Santa Clara-a-Nova.

JUNTA DE SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS APOIA COLECTIVIDADES

A Junta de Freguesia (JF) de Santo António dos Olivais atribuiu, anualmente, apoio monetário a associações, clubes e colectividades com sede e exercício de actividade na área abrangida pela freguesia, sejam estas de carácter desportivo, social ou cultural, por forma a promover a formação e actividade nestes sectores. Este ano, as ajudas, que totalizam 14.300.00 euros, vão chegar a 26 instituições, sendo 15 do sector desportivo. Segundo Francisco Rodeiro, presidente da JF de Santo António dos Olivais, "o desporto, além de formativo para as gerações, implica o empenho da classe dirigente, que não é remunerada". Além disso, o presidente explica que sempre que necessário, "a Junta tem o dever de ajudar" as colectividades, uma vez que existe a "noção clara que os apoios são insuficientes e ficam aquém das necessidades das instituições". "Todas as associações da freguesia forma comtempladas com este apoio", afirma José Rodeiro. O valor financeiro atribuído varia entre os 600 e os 1.800 euros, dependendo da instituição.

PUBLICIDADE

Parabéns Campeão

- DESPORTO FEDERADO**
 - ESGRIMA
 - GINÁSTICA ACROBÁTICA / RÍTMICA
 - JUDO
 - PESCA DESPORTIVA
 - TAEKWONDO
 - TÉNIS DE MESA
- ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS**
 - AIKIDO
 - GINÁSTICA BABYGYM
 - GINÁSTICA MANUTENÇÃO
 - KENDO
 - NATAÇÃO
 - PATINAGEM ARTÍSTICA
 - QIGONG
 - TENCHITSEN
- ACTIVIDADES CULTURAIS**
 - BALLET
 - PINTURA E DESENHO
 - SEVILHANAS / FLAMENCO
- SERVIÇOS**
 - BAR / RESTAURANTE
 - SAUNA
 - BANHO TURCO
- Desporto**
- Formação**
- Competição**
- Cultura**

Campo Conde Foz de Arouce: Lousã
Arborismo / Canoagem
Escalada / Slide
Rapel / Eventos
Estágios / Estádias
Férias Escolares / Férias Desportivas

137 ANOS DA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA

LIDERANÇA E VISÃO ESTRATÉGICA DE RUI AMARO

LUÍS SANTOS/JOANA ALVIM

Rui Amaro, actual presidente da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), tem desempenhado várias funções de liderança ao longo dos anos, contribuindo significativamente para o crescimento e desenvolvimento da Instituição. A sua visão estratégica tem sido fundamental para posicionar a escola como uma instituição preparada para enfrentar os desafios futuros.

Campeão das Províncias [CP]: A Escola Superior Agrária faz 137 anos, como vão decorrer as comemorações?

Rui Amaro [RA]: São 137 anos, desde 1887 aqui na cidade de Coimbra. Comemoramos também este ano os 45 anos do ensino superior Politécnico, cujo primeiro diploma data de 1979. As nossas comemorações são sempre "ligeiras" e servem, sobretudo, para fazer o ponto da situação, ano após ano, daquilo que vamos conseguindo concretizar e do que projectamos para o futuro. Este ano vai ser um pouco diferente, pois vamos fazê-la no edifício do picadeiro da Escola. Entendemos que vale a pena dar a conhecer os diferentes espaços que a escola tem e o picadeiro é um edifício centenário que temos vindo a recuperar pouco a pouco. Para além disso, dada a proximidade dos 50 anos do 25 de Abril, teremos uma ligeira evocação dessa data, através da nossa Tuna, de um aluno que declamará alguns poemas alusivos e um momento de conversa com o Engº Vasco Paiva. Depois decorrerá a homenagem aos aposentados, a apresentação dos novos trabalhadores que, entretanto, entraram na Escola e, também, um reconhecimento ao Núcleo Equestre da Associação de Estudantes para salientar o trabalho diferenciado que têm realizado em prol da Escola. Finalmente, depois dos discursos de circunstância em

que contamos com a natural participação do presidente do Politécnico, teremos um momento equestre, com cavalos da Escola montados ou apresentados por estudantes.

[CP]: Como estamos de oferta formativa na Escola Agrária?

[RA]: Destacaria nesta ocasião, pela oportunidade, as novas licenciaturas de Agronomia e de Zootecnia que se iniciarão em 2024/25, em resultado da remodelação da nossa oferta formativa, bem como a formação na área florestal. Nestas áreas, tal como na área das indústrias agroalimentares, temos formações que vão desde os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) até às licenciaturas e aos mestrados. Deve salientar-se que somos uma das três instituições que em Portugal oferece uma licenciatura na área florestal, sendo provavelmente a que possui o maior número de alunos; ainda que esta área não seja muito apetecível para os jovens que ingressam no ensino superior, são muitas as solicitações com ofertas de emprego que recebemos e para as quais não conseguimos dar resposta.

A área alimentar, que engloba a transformação de produtos agrícolas e animais, também é um ponto forte da nossa oferta formativa pelo que oferecemos cursos nos três níveis - CTeSP, licenciatura e mestrado. Mas, porque a Escola Agrária um conjunto de formações que vai para além da área da agricultura, importa referir as formações existentes na área do Ambiente (licenciatura e mestrados) e as licenciaturas em Biotecnologia, em Turismo em Espaços Rurais e Naturais e, até este ano a mais recente, em Enfermagem Veterinária. Este leque de formações tem sempre em comum a importância das várias vertentes da sustentabilidade e tem a enorme vantagem de poder usufruir do espaço maravilhoso e polifacetado que temos ao nosso dispor e que funciona como laboratório



Rui Amaro: "As florestas são um grande foco na formação da Escola Superior Agrária de Coimbra e somos uma das três instituições em Portugal a oferecer formação nesta área".

vivo para cada uma das áreas em que trabalhamos.

Finalmente, não posso deixar de referir a liderança da Agrária de Coimbra num consórcio de outras escolas de outros politécnicos que submeteu uma proposta para o Doutoramento em Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental. Trata-se de um passo em frente para o reconhecimento do ensino superior politécnico e que, mercê da forte atividade e classificação do centro de investigação iniciado na ESAC há mais de vinte anos - CERNAS (Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade), podemos vir a estar na linha da frente ao nível nacional.

[CP]: Como está a Escola em número de alunos?

[RA]: O número de alunos tem crescido nos últimos anos e o nosso esforço é no sentido de dar continuidade a um crescimento sustentado nas diferentes áreas de formação. No total, actualmente temos cerca de 1.250 alunos, número que ainda comporta algum crescimento para um patamar interessante para as nossas condições. Sendo importante salientar este aspecto positivo, também se deve dar nota do que corre menos bem, como é o caso do abandono escolar que sentimos particularmente neste último ano lectivo. Relativamente aos alunos que entraram, tendo ocorrido um efetivo aumento do número de alunos, algum tempo depois, verifica-se que um conjunto de estudantes deixa

de frequentar, muito provavelmente pelas dificuldades das pessoas e das famílias em fazerem face aos encargos de viver em Coimbra; como já referi anteriormente, quando estávamos em off, não é por questões financeiras associadas ao pagamento de propinas, pois tentamos sempre resolver todas essas situações com planos de pagamento e/ou outras soluções, como bolsas. Creio que não se devem escamotear os elevados valores do alojamento e de um conjunto de outras questões que afetam os jovens nos dias de hoje. O ponto positivo a salientar é o facto de o Politécnico de Coimbra ter encontrado formas de financiamentos específicos para combater estes problemas e que passam por trazer maior oferta nas novas residências para estudantes a construir no atual espaço da Agrária e a disponibilização de ferramentas adicionais para uma melhor integração dos novos alunos.

[CP]: Que áreas é que estão a investigar?

[RA]: É um pouco como a formação que ministramos: há uma grande abrangência de temáticas. Em todo o caso, destaco um conjunto de projetos aprovados no âmbito do PRR e do financiamento específico para a investigação, estando a Escola Agrária envolvida em cerca de uma dezena de projectos e responsável por três a nível nacional. São vários os que abordam as questões do uso do solo, da sustentabilidade e da economia circular, bem

como outros que visam o conhecimento e a preservação de variedades autóctones, ou do planeamento na área florestal ou dos recursos hídricos. Também a questão das novas tecnologias aplicadas a diferentes setores, como a agricultura, é uma realidade na atual investigação e pode dar ferramentas úteis a empresários dispostos a estar mais bem preparados para o futuro. Por exemplo, um projecto passa por associar a produção agrícola à produção de energia elétrica com painéis fotovoltaicos, tentando encontrar soluções que combatam ao que muitos de nós não gostamos de ver e que é a ocupação de solos agrícolas com painéis fotovoltaicos. Este projecto tenta juntar as duas atividades, associando a prática da agricultura e a produção de energia eléctrica no mesmo espaço, e conjugar isso com a flexibilidade das tarifas horárias. Portanto, é um projecto estruturante para aquilo que será o futuro, nesta tão enfatizada transição energética que pode e deve ter aplicação na agricultura.

[CP]: Para além das licenciaturas e mestrados, a escola Agrária tem outros cursos, nomeadamente os de Técnicos Superiores Profissionais. O que são?

[RA]: Estes cursos permitem que alunos com o 12.º ano entrem directamente no ensino superior sem ser através do concurso nacional de acesso. No caso dos CTeSP existentes na ESAC, são cursos especializados, com um carácter prático e de forte aplicação que utilizam valências existentes na Escola em função das temáticas que são ensinadas; é o caso do setor dos equinos para o curso de Maneio de Equinos e Equitação Terapêutica, das oficinas tecnológicas de lacticínios e de hortofrutícolas para o curso de Controlo e Qualidade na Indústria Agroalimentar, os equipamentos e as sinergias com empresas e entidades do setor florestal no curso da Defesa da Flo-

resta, ou a área certificada em agricultura biológica para o curso de Produção Agrícola Biológica. São formações com um período obrigatório de estágio e que conferem a possibilidade de creditação parcial de créditos quando o estudante ingressa numa licenciatura da ESAC. Temos ainda a funcionar algumas micro credenciações, como podas em fruteiras e videiras, deteção e controlo de pragas e doenças, compostagem, práticas de fogo controlado, produção de queijos e iogurte, inseminação artificial e diversos cursos relacionados com a enfermagem e a medicina veterinária.

[CP]: A ESAC tem produção própria para venda ao público?

[RA]: Sim, temos a Loja da Agrária, aberta à comunidade exterior, onde apenas vendemos produtos feitos por nós, como sejam queijos e compotas de diferentes tipos, vinho, manteiga, iogurtes, infusões, fruta da época, ovos, etc.. Não é um espaço grande, mas é de muita qualidade, onde os frescos são colhidos no dia, onde coexistem produtos biológicos e convencionais, mas sempre produzidos com respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente. Importa neste contexto reforçar a ideia de que um produto para ser comercializado como "biológico" tem de estar certificado, ou seja, deve obedecer a um caderno de encargos que define como se pode fazer, o que se pode e não pode utilizar para produzir. Na Agrária de Coimbra temos uma área certificada a caminho dos 20 ha, onde as atividades são acompanhadas por um organismo de certificação, sobretudo na área dos produtos hortícolas, da fruticultura, das arvenses e das leguminosas para grão. Esta é mais uma diferenciação presente na Escola Agrária de Coimbra onde os estudantes se envolvem, aprendem fazendo e veem o resultado da sua participação ter um retorno a preço justo.

SE MAIS MÉRITOS NÃO TIVESSE TIDO, E TEVE, ABRIL REGOOU A HORTA DA LIBERDADE

Em edições evocativas do aniversário é tradição do Campeão das Províncias (se tradição já se pode chamar, vinte e tal anos depois) solicitar colaborações a pessoas qualificadas para analisarem (e ajudarem -nos a entender) determinados assuntos, partilhando com os leitores a sua visão das coisas. É uma prática de que gostamos, que cultivamos com carinho e gratidão e julgamos muito adequada numa cidade e numa zona do país que costumam pensar pela sua própria cabeça, que não se recusam a emitir as suas opiniões com receio de desagradar a alguém.

Este ano pedimos que cada Autor por nós convidado abordasse a influência que a Revolução de Abril possa ter tido, ou esteja a ter, numa ou mais áreas que sejam mais próximas desses mesmos autores.

Este Abril a que nos referimos significa Liberdade e é com enorme gosto que damos à estampa um conjunto de textos de elevado nível, todos eles preparados no exercício dessa mesma liberda-

de. Dá-nos imensa satisfação ver Coimbra, a nossa gente, partilhar com o país e o mundo a sua visão das coisas, o modo diferente como cada qual lê a realidade do dia-a-dia, criticando, intervindo, sugerindo. Esta é, a nosso ver, das dimensões mais nobres que aquela liberdade acrescenta ao viver em sociedade. Liberdade cuja busca terá sido, porventura, a principal razão de ser do próprio 25 de Abril.

Nas páginas que se seguem encontrará o leitor uma série de textos sobre as mais diversas temáticas, transportando consigo a visão do autor sobre aspectos diferentes do nosso viver colectivo. A todos eles manifestamos a nossa profunda gratidão e é com assumido orgulho que levamos até onde pudermos estes contributos do pensamento coimbrão.

Textos de: Manuel Antunes, António Silva Ribeiro, José Manuel Pureza, Helena Albuquerque, João Palmeiro, Álvaro Amaro, José Dias, Jaime Soares, João Gabriel Silva, Abílio Hernandez e Mónica Quintela.



O Monumento ao 25 de Abril, na Rua Antero de Quental, em Coimbra, da autoria de Ana Rosmaninho, fica junto ao edifício que foi outrora a sede da PIDE, ocupada no dia 27 de Abril por uma força militar comandada pelo Major Pegado

PUBLICIDADE

esac
Politécnico de Coimbra



Licenciaturas

Mestrados

CTeSP

Cursos Breves

Áreas de Ensino

Agronomia

Ambiente

Biotechnology

Ecoturismo

Enfermagem Veterinária

Florestas

Tecnologia Alimentar

Zootecnia



ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

Secção Regional do Centro

Felicita o "Campeão das Províncias"
pelo seu 24.º Aniversário

O 25 de Abril e a Saúde



MANUEL ANTUNES*

Antes do 25 de Abril, há meio século atrás, a saúde dos portugueses estava a cargo das famílias, das instituições privadas ou da previdência estatal. Não havia acesso assegurado a todos. As câmaras municipais foram, durante séculos, a par com as Misericórdias e outras instituições privadas, garante da assistência médica e social aos mais desfavorecidos. No entanto, a Constituição de 1933 já previa um Estado corporativo pautado pela solidariedade entre as diferentes classes sociais. Segundo a lei fundamental, "cabia ao Estado um papel supletivo no campo assistencial, nomeadamente na saúde, devendo promover e favorecer as instituições de solidariedade, previdência, cooperação e mutualidade".

Estes serviços eram então prestados por instituições como as Casas do Povo, Caixas Sindicais de Previdência, Casas dos Pescadores, Misericórdias e, ainda, no sector público, alguns hospitais, dispensários, sanatórios e laboratórios. Só em 1940 foi criado o primeiro departamento do Estado directamente responsável pelos assuntos da saúde, a Subsecretaria de Estado da Assistência Social integrada no Ministério do Interior. Já em 1958, ocorreu a criação do Ministério da Saúde e Assistência.

Em 1971, sob o governo de Marcelo Caetano, foi criada

do o Ministério da Saúde e introduzida legislação que reconheceu a saúde como um direito para todos e permitiu a criação de centros de saúde públicos. A ideia dos centros de saúde renasceu pelo pensamento dos três principais dirigentes do Ministério, o ministro da Saúde, Baltazar Rebelo de Sousa (pai do nosso Presidente da República), o Secretário de Estado da Saúde, Gonçalves Ferreira, principal ideólogo, e Arnaldo Sampaio, Director-Geral de Saúde. Estes médicos, todos defensores do estado social, lideraram, depois, o processo de implementação a nível nacional.

A criação do SNS

Esta foi, portanto, a ideia percussora da criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), após a Revolução de Abril, como consequência do prescrito na Constituição de 1976, pela Lei n.º 56/79, de 15 de Setembro de 1979, na sequência do chamado Despacho Arnaut, enquanto instrumento do Estado para assegurar o direito à protecção da saúde. "O acesso a cuidados de saúde de qualidade é garantido atempadamente a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social". O Grupo de Trabalho que elaborou a lei foi coordenado pelo Secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes, conhecido Professor da Universidade de Coimbra, e dele fez parte muito activa o Doutor Gonçalves Ferreira, que iniciara a reforma da saúde em 1971. Como o próprio António Arnaut reconheceu, Mário Mendes foi "o obreiro do articulado do SNS".

Na primeiras duas dé-

cadadas e meia, o conceito de SNS foi sucessivamente aperfeiçoado por uma corrente legislativa que visava a prossecução do conceito de universalidade e facilidade de acesso, marcada pela criação, entre outros, da carreira de enfermagem (1981), das administrações regionais de cuidados de saúde (ARS) (1982), da carreira médica de Clínica Geral (1982), da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários (1984), da regulamentação das condições de exercício do direito de acesso ao Serviço Nacional de Saúde (1986), da lei de gestão hospitalar (1988), dos CRI (1988), da 1.ª Lei de Bases da Saúde (1990), do regime de taxas moderadoras (1992), do novo estatuto do SNS (1993), do regime de celebração das convenções (1998), do regime dos Sistemas Locais de Saúde (SLS) (1999), do novo regime de gestão hospitalar (2002), da Rede de Cuidados de Saúde Primários (2003) e da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (2006).

Todos estes avanços permitiram ao nosso SNS atingir os melhores indicadores de Saúde do mundo. Desde a sua fundação, a mortalidade infantil reduziu-se mais de dez vezes e a taxa de mortalidade materna mais de quinze, e a esperança de vida à nascença aumentou mais de quinze anos. O SNS foi então por quase todos considerado como 'a grande conquista de Abril'.

Razões do actual declínio

Penso que foi a partir daí, no início deste século, que se iniciou o actual declínio. Porque o SNS, agora sob crítica gene-

ralizada, mais por razões de falta de estratégia e de filosofia política extremista do que por motivos económicos, não soube adaptar-se à evolução da sociedade portuguesa, hoje muito diferente do que era há 50 anos atrás. Um dos aspectos mais visíveis deste extremismo, está na sua incapacidade de conviver e de se coordenar com o crescimento natural e extraordinário dos sectores privado e social da saúde, especialmente o primeiro, sem que tal signifique deixar de ser o pilar principal da prestação de cuidados de saúde aos cidadãos. Sejamos claros, aqueles dois sectores estão aqui para ficar e seria bom que a todos os cidadãos seja permitido o acesso a eles. De forma regulada e em competição saudável, que não em concorrência desorganizada e desleal.

A outra causa mais relevante para o depauperamento do sistema público de saúde está no grau de ineficiência e desperdício, que já descrevi no livro "A Doença da Saúde", em 2001, essencialmente resultantes de uma

gestão pouco profissional e extremamente deficiente a todos os níveis, especialmente a nível intermédio, isto é, nos serviços clínicos e outros. O desaproveitamento do princípio dos Centros de



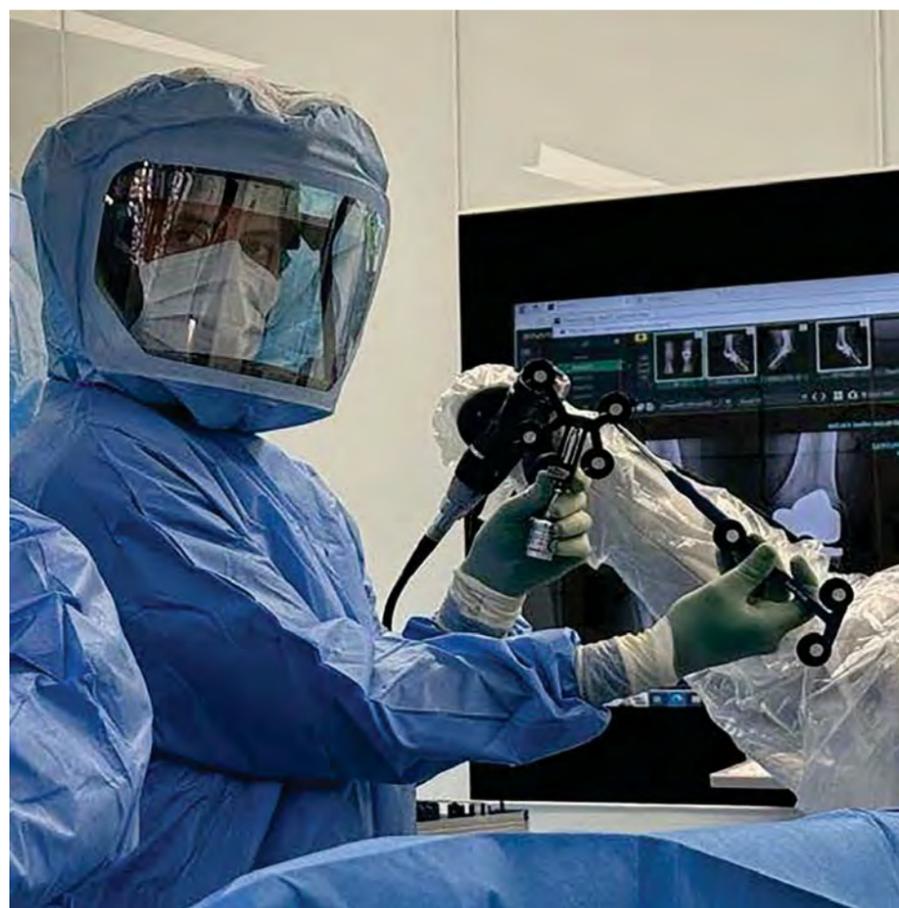
Todos estes avanços permitiram ao nosso SNS atingir os melhores indicadores de Saúde do mundo. Desde a sua fundação, a mortalidade infantil reduziu-se mais de dez vezes e a taxa de mortalidade materna mais de quinze, e a esperança de vida à nascença aumentou mais de quinze anos. O SNS foi então por quase todos considerado como 'a grande conquista de Abril'.

Responsabilidade durante estas últimas duas décadas e meia, e que só agora, quicá muito tarde, se pretende reabilitar, é bem exemplo de uma oportunidade perdida.

É ainda cedo para avaliar os resultados das medidas instituídas nos últimos dois anos pelo governo que cessou funções, incluindo a icónica criação da Direcção Executiva do SNS, cuja estrutura parece estar já a ser posta em causa pelo novo governo que agora iniciou funções. Governo que enfrenta, neste sector, uma tarefa hercúlea. A falta de reformas estruturais, há muito identificadas como essenciais, e a imensidão de medidas avulsas que foram surgindo durante estas duas últimas décadas resultaram numa verdadeira manta de retalhos, que faz com que já não seja suficiente reformar o SNS, é preciso reinventá-lo.

Espero bem que lá cheguemos, mas já não estou certo disso.

(*) Professor Catedrático de Medicina e Cirurgião Cardiorrádio



Cirurgia robótica em ortopedia

Mudou a forma como se substitui a articulação da anca e do joelho

www.ccci.pt - 239802700



CURSOS PROFISSIONAIS

OFERTA FORMATIVA 2024/2025*

Avelal | Alvaiázere | Penela

- COMUNICAÇÃO - MARKETING, RELAÇÕES-PÚBLICAS E PUBLICIDADE
- INFORMÁTICA - INSTALAÇÃO E GESTÃO DE REDES
- APOIO FAMILIAR E DE APOIO À COMUNIDADE
- MANUTENÇÃO INDUSTRIAL - MECATRÓNICA
- ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMANDO
- MASSAGEM DE ESTÉTICA E BEM ESTAR
- COMUNICAÇÃO E SERVIÇO DIGITAL
- ANIMADOR/A SOCIOCULTURAL
- INFORMÁTICA - SISTEMAS
- ANÁLISE LABORATORIAL
- COZINHA / PASTELARIA
- RESTAURANTE / BAR
- AUXILIAR DE SAÚDE
- APOIO À GESTÃO
- CABELEIREIRO/A
- TURISMO

APOIOS SUPERIORES A 2.500€/ANO

ALICENCIADO
INSTRUMENTADO
TRANSFORMADO
RECONHECIDO
RECONHECIDO

PUBLICIDADE

Transformações de Abril nas Forças Armadas



ANTÓNIO SILVA RIBEIRO*

A revolução do 25 de abril de 1974 desencadeou profundas e importantes transformações nas Forças Armadas portuguesas, que abrangeram a missão, o material, a profissionalização, os empenhamentos externos e internos, e a cultura institucional, que muito contribuíram para o elevado nível de confiança pública que hoje desfrutam.

Com o fim da guerra colonial e do império, alterou-se radicalmente o enquadramento geopolítico de referência para a preparação e o emprego das Forças Armadas. Por isso, a sua missão foi redefinida e focada: na defesa militar contra qual-

quer agressão ou ameaça externas; na satisfação dos compromissos internacionais assumidos; e no contributo para o cumprimento das necessidades básicas e da melhoria da qualidade de vida das populações.

Os desafios estratégicos dos novos teatros de emprego, relacionados com a satisfação dos compromissos internacionais assumidos, em especial na NATO, forçaram a modernização do material, o que implicou investimentos significativos em novos equipamentos e armamentos tecnologicamente avançados, essenciais para incrementar as capacidades operacionais das Forças Armadas.

O serviço militar, que tinha a sua base na conscrição, adoptou como referência a profissionalização, decorrente, entre outros aspectos, das competências necessárias para se operarem os novos meios e explorarem as modernas tecnologias. Em consequência disso, os pro-

gramas de formação e treino, bem como os exercícios, tornaram-se mais exigentes, complexos e rigorosos.

Operações de paz e missões internacionais

As transformações do material e da profissionalização permitiram intensificar e diversificar a participação das Forças Armadas em operações de paz e em missões humanitárias no exterior, o que fortaleceu a reputação internacional de Portugal. Para além disso, contribuíram para os relevantes desempenhos no apoio às emergências civis em território nacional, o que intensificou a percepção dos portugueses sobre a valia e utilidade públicas da instituição militar.

Nestas circunstâncias, podemos afirmar que a alteração da missão, a modernização do material e a profissionalização, foram muito relevantes para a capacita-

ção operacional das Forças Armadas e para o contributo que estas têm dado para a segurança nacional e global.

Porém, o 25 de Abril também transformou a cultura institucional das Forças Armadas, através da adopção dos princípios de organização e funcionamento das democracias ocidentais. O instrumento primacial dessa profunda alteração foi a Lei n.º 29/82, de 11 de Novembro, Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas!

Tendo ingressado na Marinha em Setembro de 1974 e concluído a carreira militar em Marco de 2023, vivenciei a enorme complexidade e o profundo impacto que teve a transformação da cultura institucional, associada à transição do modelo organizacional e funcional do Estado Novo, para o modelo do regime democrático, que implicou a incorporação de novos valores nas práticas das Forças Armadas.

Desta transformação destaca o facto das hierarquias militares se terem tornado mais abertas ao diálogo, bem como à promoção da cultura de respeito pelos direitos individuais. Também foram implementadas medidas que reforçaram os padrões de conduta e disciplina, enquanto incrementaram a transparência da tomada de decisão. Para além disso, foi promovida uma relação mais próxima dos militares e das Forças Armadas com a sociedade civil, dentro daquilo que são os princípios democráticos do Estado de direito.

(*) Anterior Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas

Uma democracia de direitos



JOSÉ MANUEL PUREZA*

Abril rima com direitos. E os direitos conquistam-se, não se tomam de dádiva benevolente. E os direitos perdem-se, não são nunca garantidos. Comemorarmos 50 anos do 25 de Abril é lembrarmos todas as conquistas - e tão custosas que foram! - de direitos e todas as retracções impostas aos direitos conquistados.

Direitos, desde logo, no mundo do trabalho. O direito ao trabalho, ele próprio, e o direito à greve, e o direito ao salário mínimo, e o direito à contratação colectiva, e o direito a um horário de trabalho, e o direito a um contrato de trabalho. Direitos humanos essenciais de quem trabalha, conquistados a pulso, e que foram sendo minados pelas vozes da "sensatez" e da "salvaguarda da saúde das empresas". Cinquenta anos depois do 25 de Abril, o resgate do espaço pleno desses direitos é tão imperativo como a conquista de direitos de dignidade essencial para a multidão de precários, sobretudo jovens, trabalhadores de plataformas algorítmicas, trabalhadores por turnos, falsos bolseiros, tantos.

Direitos das mulheres, pois claro. O direito à autonomia económica, e à autonomia civil, e à autonomia do corpo, e à construção autónoma de projectos pes-

soais e familiares, e o direito a todas as profissões, e todos os direitos à igualdade e todos os direitos à diferença. A revolução passou - passa - por aqui. E hoje é por aqui que passa a vingança contra a revolução. Em todo o mundo - em Portugal também - a agenda do conservadorismo extremista põe os direitos das mulheres no centro do alvo. A resposta de quem comemora com convicção o 25 de Abril é manter a ambição e a mobilização porque a democracia ou é paritária ou não é democracia.

Direitos de quem tem menos para que a dignidade seja igual para todos. Direito à saúde, e à educação, e à habitação, e à reforma. Serviços públicos - com o SNS à cabeça - que são lugares por excelência da democracia, porque o direito do pobre é o mesmo que o direito do rico. 50 anos depois do 25 de Abril, o desafio é o de qualificar e reforçar estes pilares da democracia que, para ser política, tem de ser económica e social e cultural.

Porque uma democracia não se celebra sem festejar o bom que é termos espaços de realização pessoal e colectiva a que chamamos direitos, esta é uma boa data para combater por todos eles. E para nos empenharmos na conquista dos novos direitos que a democracia exige, no espaço digital, na salvaguarda do clima e dos bens comuns, na fruição da cidade ou na "simples" garantia da paz.

Viva o 25 de Abril!

(*) Professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, ex-vice-Presidente da Assembleia da República

PUBLICIDADE



ORDEM DOS ENGENHEIROS REGIÃO CENTRO

ENGENHARIA

FATOR DE DESENVOLVIMENTO, COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE

www.ordemengenheiros.pt

COIMBRA
Sede da Região Centro
Rua Antero de Quental, 107
3000-032 - Coimbra
Tel. 239 855 190
correio@centro.oep.pt

AVEIRO
Delegação Distrital de Aveiro
Rua D. Jorge Lencastre, n.º 8
3800-141 Aveiro
Tel. 234 386 701
aveiro@centro.oep.pt

CASTELO BRANCO
Delegação Distrital de Castelo Branco
Rua Prior Manuel Vasconcelos, n.º 10
6000-265 Castelo Branco
Tel. 272 321 804
castelobranco@centro.oep.pt

GUARDA
Delegação Distrital da Guarda
Rua Infante D. Henrique n.º 8, 2.º esq
6300-717 Guarda
Tel. 271 210 141
guarda@centro.oep.pt

LEIRIA
Delegação Distrital de Leiria
Avenida Bernardo Pimenta, Ap. 684
2404-010 Edifício Nerlei
Tel. 244 838 733
leiria@centro.oep.pt

VISEU
Delegação Distrital de Viseu
Rua D. António Monteiro, Lt 17, Lj 4
3500-040 Viseu
Tel. 232 426 380
viseu@centro.oep.pt

2024

IGUALDADE DE GÉNERO NA ENGENHARIA



Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 24.º Aniversário

A nossa história é a tua. Escolhe a Universidade de Coimbra.



1 2  9 0 UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

U C



escolheauc.uc.pt



A inclusão plena das pessoas com deficiência será uma realidade



HELENA ALBUQUERQUE*

Passados 50 anos da Revolução dos Cravos urge um momento de reflexão sobre a evolução da área social desde o 25 de Abril de 1974. Longe do país atrasado e isolado do resto do mundo que eramos na época do Estado Novo, em que as pessoas com deficiência eram escondidas com vergonha pelas suas famílias e não tinham sequer uma escola que as aceitasse, estamos hoje perante um país que nada tem a ver com esse tempo.

Acreditamos hoje que os lugares nos quais as pessoas com deficiência devem viver, aprender e trabalhar, são os mesmos que são frequentados pelo resto das pessoas. Há muito para fazer, com certeza, mas existem todas as razões para acreditarmos que estamos no bom caminho e a inclusão plena das pessoas com deficiência acabará por ser uma realidade.

O movimento parental de apoio à pessoa com deficiência que surgiu em meados do século XX com a implementação de muitas Associações de Pais (as conhecidas APPACDM's) por oposição às atrocidades que se fizeram sentir durante a segunda guerra mundial, onde as pessoas com deficiência eram eliminadas e julgadas como seres aberrantes e imperfeitos, entrou em Portugal nos anos sessenta mas foi só após o 25 de Abril que foi consolidado

e fortalecido.

O apoio às minorias desfavorecidas fazia-se no Estado Novo por razões maioritariamente religiosas e caritativas, as quais foram sendo substituídas pós-revolução por uma motivação mais humanista baseada na solidariedade, igualdade humana inerente e justiça social.

A protecção social das pessoas com deficiência e das outras minorias desfavorecidas é um dos direitos mais importantes adquiridos no 25 de Abril. Antes de 74, os mais vulneráveis não tinham qualquer direito social, político ou económico. Num sistema baseado em três pilares: Deus, Pátria e Família, o Estado mantinha a maioria da população longe dos vectores de decisão, sendo necessário para isso manter a maioria do povo analfabeto e desinformado. A educação para uma elite no Estado Novo foi sendo substituída progressivamente por uma educação para todos.

O acreditar na escola como espaço de inclusão e de desenvolvimento pessoal e profissional acessível a todos os cidadãos portugueses, independentemente das suas capacidades ou incapacidades, é das maiores conquistas de Abril.

(* Presidente da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Coimbra



JOÃO PALMEIRO*

Foi há 50 anos. O primeiro acto revolucionário, "E depois do Adeus".

O segundo acto revolucionário, "Grândola Vila Moura".

O terceiro acto revolucionário, os jornais vespertinos de Lisboa (República, Diário de Lisboa, Diário Popular e Capital) não enviam provas à censura e saem para a rua sem a obrigatória frase visado pela comissão do Exame Prévio (a Lei de Imprensa de 1971 tinha substituído a censura pelo exame prévio).

As Emissoras de Rádio (Emissora Nacional, Rádio Renascença, Rádio Clube Português, Emissores Associados de Lisboa, Emissores do Norte Reunidos, Rádio Altitude, Clube Asas do Atlântico e Rádio Clube de Angra) transmitia música e comunicados do MFA; na RTP, única televisão em Portugal, o mesmo cenário, música e comunicados.

As notícias estavam nos jornais e para alguns mais curiosos ou afortunados nas ondas da BBC e da Rádio Nacional de Espanha/TV Espanhola. Mesmo assim as notícias levaram muitos dias a chegar fora das maiores cidades portuguesas, aos Açores e à Madeira, ao extenso complexo militar do dispositivo das Forças Armadas em África, na Ásia e na Oceânia.

As ondas da rádio e televisão levavam até menos de metade dos lares portugueses os seus programas, que no caso da Televisão tinha menos de 12

horas de emissão por dia, e os cafés eram o refúgio de quem queria ver TV e não podia pagar o preço nem a taxa.

Os jornais não foram ocupados pelos revoltosos, mas foram "invadidos" pelos jornalistas que deixaram de escrever para a Censura.

Fora de Lisboa e do Porto, mesmo nas cidades que tinham jornais diários como era o caso de várias capitais de Distrito (Coimbra, Évora, Braga Ponta Delgada, Funchal e mais umas poucas) as notícias chegavam a conta-gotas e quase sempre vindas de Lisboa, aonde tudo se continuava a passar.

Democrático que apenas se estruturaram quatro leis de imprensa (desde 1821), é certo que com diferentes adaptações à medida que o quadro constitucional evoluía, mas os princípios são idênticos - liberdade na edição e responsabilidade nos conteúdos - e foram reafirmados em quatro ocasiões diferentes. Esta é a primeira e mais estável conquista de Abril e a responsabilidade da sua consideração é de todos, cidadãos, políticos, jornalistas e editores.

Jornais mantiveram-se firmes

No Alentejo as primeiras fotografias publicadas em dois jornais diários (Évora e Beja) datam de 29 e são as duas idênticas e únicas, com as notícias locais ainda muito vagas, e em Portalegre a difusão noticiosa e jornalística é ainda mais lenta, pois a Rabeca e o Distrito limitam-se a publicar os comunicados do MFA, primeiro, e da Junta de Salvação Nacional, depois.

A Revolução e a Democracia portuguesa tiveram avanços e recuos, nas mais diversas direcções ideológicas e organizativas, mas os jornais portugueses, os maiores e os mais pequenos, mantiveram-se firmes na sua missão de informar jornalisticamente e por isso é mais do que justo o reconhecimento de que mais do que ser um Pilar da Democracia, os jornais, a imprensa portuguesa, independentemente do suporte, hoje cada vez mais digital, a Imprensa Portuguesa no conjunto dos Editores, Directores e Jornalistas são um Pilar da Sociedade Portuguesa.

Não fora assim não registraríamos em 200 anos de regime

Um aniversário com quase 100 anos de memórias Um Campeão com duas vidas ao serviço do jornalismo

chegar ao seu quarto de século em Coimbra, tem um passado de memória e luta nas Províncias, termo que foi colocado em 1861 no seu título de Campeão para alargar horizontes do Vouga, tornando-se assim no primeiro jornal de Aveiro com longa vida (até 1924) e lembrando as Províncias Europeias do que até há pouco tempo chamámos de Holanda, de Erasmo ou Espinosa.

Pelas suas páginas passou, em Portugal, toda a elite política das Províncias do Centro, Luciano de Castro, Teixeira de Queiroz, Tomas Ribeiro, Rangel Oudinot ou Bento Magalhães, para só mencionar alguns contemporâneos de José Estevão, que asseguram a matriz de luta pelo jornalismo e pela notícia, o desempenho deste mais recente Campeão que agora concluiu 24 anos de uma nova lura democrática, sempre na memória dos pergaminhos do seu antecessor.

Que diriam Esteves, Magalhães, Oudinoit ou Queiróz se lhes dissemos que, agora no século XXI, os cidadãos leem jornais sem papel?

Aposto que, apenas, as notícias, as ideias, os valores estão lá?

Estão nesse artefacto a que chamam de Telemóvel? Então nos que também querem escrever para lá, para o nosso Campeão que, nesse tempo que aí vem, está a manter a marca das nossas e das vossas memórias, das nossas e das vossas convicções!

Parabéns ao Campeão das Províncias (e a todos os seus colaboradores e dirigentes), 24 anos a publicar em Coimbra depois de 63 anos a marcar Aveiro.

Tudo isto está nas memórias das edições dos jornais e, mesmo os mais recentes como o Campeão das Províncias, a

(* Promotor cultural e analista de media, ex-Presidente da Associação Portuguesa de Imprensa

PUBLICIDADE

A Escola Pública garante o acesso de todos a um ensino de qualidade.

25 de Abril LIBERDADE, DEMOCRACIA, PROGRESSO SOCIAL

INVESTIR NA ESCOLA PÚBLICA É INVESTIR NO FUTURO.

Santa Casa da Misericórdia de Arganil
PARABÉNS AO CAMPEÃO PELOS SEUS 24 ANOS

www.scmarganil.pt | Telef.: 235 200 490 | geral@scmarganil.pt



Coimbra
Oliveira do Hospital
Anadia/Mealhada
Cantanhede
Lousã

Ensino

Mestrados
Licenciaturas
Pós-graduações
CTeSP

II&D, Empresas e Cultura

Academia de Empreendedorismo
Instituto de Investigação Aplicada
Centro Cultural

Cofinanciados por:



O 25 de Abril, a Agricultura e o Mundo Rural



ÁLVARO AMARO*

Reflectir sobre a Agricultura e o Mundo Rural, antes e depois do 25 de Abril de 1974, claramente que não é fácil em tão poucas linhas, ou se quisermos, não é fácil perante a “ditadura” (esta sim...saudável) dos 3.000 caracteres.

Mas vamos tentar...

Numa sociedade conservadora, pouco desenvolvida, profundamente ruralizada e com debilidades de instrução e qualificação, a agricultura absorvia parte significativa da população - a que não emigrava para as colónias ou para o estrangeiro-- e repousava numa produção de baixo valor e rentabilidade.

Em suma: uma economia agrária que se dirigia a mercados limitados e pouco sofisticados, cristalizando relações de dependência e empobrecimento.

O 25 de Abril de 1974 cons-

tituiu-se assim, como o ponto de partida de mudanças não apenas políticas, mas igualmente de estruturação dos modelos económicos (e a agricultura faz parte dessa evolução) e progressivas transformações sociais e culturais.

Essas mudanças não foram lineares, mas sim geradas por impulso de choques políticos e de opções estratégicas do País.

A fase revolucionária e disruptiva, embora curta e fracassada, de uma reforma agrária inspirada, ideológica e doutrinariamente, nos modelos colectivistas, apenas trouxe mais injustiça e mais desigualdades.

Eram então os ventos do momento e nada como encará-los com esse realismo.

Os resultados económicos, ou a falta deles, acompanharam as alterações políticas do País, para uma transição, essa sim, mais estruturante e mais “reformista” na base económica e social da agricultura portuguesa, enquanto parte importante da vida no mundo rural.

A integração europeia e o estatuto de membro de pleno direito da Comunidade Económica Eu-

ropeia e suas evoluções, a institucionalização da vida democrática que se seguiu à fase disruptiva, as ajudas de pré-adesão e depois os fundos estruturais, fizeram o resto.

Com consequências globalmente positivas.

Integração europeia

A integração europeia da agricultura portuguesa conduziu, sem dúvida, a uma transformação gigantesca quando temos pela frente o quadro referencial do passado.

A modernização tecnológica alterou profundamente o modo de produzir, a qualidade da produção e o aumento da rentabilidade.

A regulação dos mercados consagrou a defesa do consumo.

A agricultura modernizou-se, rejuvenesceu-se, ganhou dimensão estratégica, adquiriu estatuto e deixou para trás a imagem de um sector menor e pouco reconhecido, fosse ela associada à pequena e média propriedade ou à dos grandes campos alentejanos.

Mas a pergunta pode, e deve, ser colocada nestes 50 anos do

nosso 25 de Abril, o mesmo é dizer, da nossa Democracia.

Está cumprido no que diz respeito à agricultura e ao mundo rural?

Cumpriu-se o 25 de Abril?

É uma pergunta objectiva e que merecia uma resposta objectiva, ou seja, Sim ou Não.

Ainda assim, não querendo fugir à objectividade, não posso deixar de lembrar o contexto da agricultura portuguesa anterior ao 25 de Abril de 1974, como económica e socialmente desequilibrado, baseado numa estrutura fundiária e em modelos de propriedade diferenciados regionalmente entre o Norte e o Interior Centro e Alentejano e na exploração de mão-de-obra intensiva, pouco qualificada e mal remunerada.

E agora, ainda que se mantenha uma diferenciação Norte/Sul na estrutura fundiária, há claramente aspectos marcantes de evolução no sector agrícola em particular, mas que ainda assim nos conduz a uma reflexão séria para a resposta ao Sim ou Não.

O mundo rural e a agricultura continuam, apesar de tudo, a apresentar desafios sérios.

O despovoamento gerado pelos desequilíbrios de desenvolvimento regional e a atracção do emprego urbano é, sem dúvida, um dos mais delicados, exigindo políticas que revertam as tendências de litoralização e fomentem a coesão regional, através de medidas de discriminação positiva do Interior.

Como tantas vezes tenho dito e tanto tenho escrito, aqui fica de novo o meu clamor.

Ou há coragem política para definir (está tudo estudado) e, mais do que isso, implementar as medidas reformistas (ou até mesmo radicais) que permitam atrair mais investimento, logo mais emprego, no Interior, ou então, sejamos francos, o 25 de Abril não se terá cumprido no que respeita a uma questão essencial da Democracia, ou seja, a Igualdade de oportunidades.

Hoje ainda não há. Logo, ainda falta cumprir muito do 25 de Abril.

Nestes 50 anos, e com a mudança de ciclo político, tenhamos ESPERANÇA.

(*) Ex-deputado do Parlamento Europeu

PUBLICIDADE

plural+udifar

Todos os nossos caminhos vão dar à Farmácia.

COIMBRA • COVILHÃ • FARO • LISBOA • PORTO

COMISSÃO PAGAMENTO PONTUAL
MÉRITO EMPRESARIAL
PRÉMIO AMBIENTE
INICIATIVA EMPRESARIAL INCLUSIVA
PRÉMIOS EXPRESSO ECONOMIA

www.plural.pt

f in @

Delicioso em todos os sentidos

Chegou o novo Chocolate Quente Delta. Uma bebida deliciosamente cremosa, para preparar no conforto de casa de forma simples, rápida e muito saborosa.

NOVO

DELTA CAFE

Chocolate Quente ORIGINAL
Chocolate Quente CARAMELO

300g e

A juventude portuguesa e a luta pela sustentabilidade em Portugal



JOSÉ DIAS*

Ao celebrarmos o 50.º aniversário do 25 de Abril de 1974, e num momento em que a juventude - principalmente desde as eleições legislativas - transformou-se num dos principais focos do debate político, é justo reconhecer o papel vital que tantas e tantos jovens desempenharam na conquista da liberdade e na construção democrática portuguesa, sendo de valorizar a sua coragem e determinação na liderança da Revolução dos Cravos, desafiando um regime autoritário e opressivo em busca de um futuro mais justo e com igualdade de oportunidades. Paralelamente, temos de transpor esta força motriz para o contexto do século XXI, mais concretamente no que às temáticas mais emergentes dizem respeito, como é o caso da crise climática.

Desde as manifestações estudantis à participação activa em movimentos de resistência, as/os jovens portuguesas/es da época demonstraram uma notável capacidade de mobilização e organização. A sua luta não foi apenas por uma mudança política, mas também por uma profunda alteração de valores fundamentais, como são exemplos a livre expressão, o respeito pelos direitos humanos ou mesmo uma visão social em que ninguém poderia ficar para trás. E são precisamente estas acções do passado que têm de inspirar as gerações futuras a defen-

der uma crescente qualidade de vida e a lutar pela sustentabilidade do seu país.

Portugal, como, aliás, todo o planeta, enfrenta uma crise ambiental sem precedentes, com mudanças climáticas, perda de biodiversidade e níveis de poluição cada vez mais evidentes, representando ameaças sérias à nossa própria sobrevivência enquanto espécie. Felizmente, cada vez mais jovens encontram-se sensibilizados para estas temáticas, mobilizando-se em prol dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável fixados pela Organização das Nações Unidas, procurando que governações locais, regionais e nacionais adoptem medidas concretas para proteger o meio ambiente e promover o desenvolvimento sustentável das suas comunidades.

Compromisso de cidadania

Desde a participação em campanhas de reflorestação até à organização de projectos inovadores de reciclagem e educação ambiental, a juventude portuguesa não se fica pelo protesto, e, como preconizado pelo 25 de Abril, demonstram igualmente um real compromisso de cidadania ao procurarem soluções viáveis, modernas e que impactem positivamente todo o ecossistema em que se inserem.

Contudo, estas acções, individuais ou colectivas, não serão, por si só, suficientes. Admitirmos o papel que a juventude portuguesa tem vindo a desempenhar na promoção da sustentabilidade, e, acima de tudo, abraçar as suas ideias e expectativas, será de vital importância

para se concretizar uma transição plena, dando espaço à política participativa, convocando estes mesmos jovens a apoiarem na tomada de decisão dos agentes políticos, que tanto precisam de abrir mentalidades e horizontes nestas matérias.

Só com o envolvimento da

juventude conseguiremos implementar políticas públicas ambientalmente relevantes, como investimentos em energias renováveis, transporte público eficiente e agricultura sustentável. Já para não mencionar, claro, do contínuo acesso à educação ambiental e às novas oportunidades de

emprego, inerentes à criação de uma economia verde.

Tenhamos a ousadia de criar os necessários espaços de diálogo intergeracional, permitindo uma participação activa das/os jovens portuguesas/es e uma efectiva colaboração com as várias franjas da sociedade,

e, certamente, verificaremos que o espírito reformador da Revolução dos Cravos perdurou - e perdurará -, mesmo que em tempos e com desafios diferentes, exigentes e complexos.

(*) Vereador do PS na Câmara de Coimbra

PUBLICIDADE

MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA

solidariedade com qualidade

LAR DE SANTO ANTÓNIO
Inaugurado em 1982, foi totalmente reabilitado em anos recentes, possui capacidade para 100 residentes e nas suas instalações situam-se os Centros de Dia e de Noite.

LAR SILVA SOARES
Datado de 1991, acolhe 50 residentes e tem anexos o Auditório "Afonso Ernesto de Barros", Capela, Biblioteca e Centro de Documentação, Centro Clínico.

LAR COSTA RAMOS
Destinado a crianças e jovens do sexo feminino, data de 1987 e no mesmo edifício situa-se o Centro de Formação da Misericórdia. (2001)

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA
Edifício "António Biscaia" (2008), com capacidade para 155 crianças e uma zona exterior de lazer com jardim, horta pedagógica, parque infantil e piscina.

CENTROS DE DIA E DE NOITE ■ **CENTRO DE FORMAÇÃO** ■ **APOIO DOMICILIÁRIO E HELPPHONE**

OUTROS SERVIÇOS:

- **PROGRAMA ALIMENTAR DE EMERGÊNCIA**
(FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES E DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS)
- **ARMAZÉM SOLIDÁRIO**
(EM COOPERAÇÃO COM A PARÓQUIA DE BUARCOS)
- **ZONAS DE LAZER, PARQUE INFANTIL, PISCINA, POLIVALENTE DESPORTIVO, APARELHAGEM DE FITNESS, JARDIM EDUARDO FELICIANO**
- **AUDITÓRIO AFONSO ERNESTO DE BARROS**
- **CLÍNICA PEDRO SANTOS E FILHOS, SAÚDE, LDA - CONCESSIONADA**



www.laborcol.pt

Parabéns a toda a equipa do Campeão das Províncias

Av. Fernão de Magalhães 584, 3.º A | 3000-174 Coimbra
Telef.: 239 820 881 | Telem.: 934 422 914 | geral@laborcol.pt

25 de Abril no Ensino Superior e na Ciência



JOÃO GABRIEL SILVA*

A transformação trazida pelo 25 de Abril ao ensino su-

perior e à ciência em Portugal é muito profunda.

No ensino superior quase basta dizer que o número de estudantes mais do que quintuplicou. Em 1978 eram pouco mais de oitenta mil, e em 2022 havia mais de 430 mil estudantes no ensino superior, apesar de a população total se ter mantido bastante estável,

com apenas uma ligeira subida de 9 para 10 milhões de habitantes. Isto é, em 1978 apenas pouco mais de 5% dos jovens em idade universitária frequentava o ensino superior, e actualmente são cerca de 50%. O ensino superior deixou de estar aberto apenas a uma elite restrita, para passar a estar aberto a todos.

A integração internacional do ensino superior português também melhorou imenso. Portugal deixou de ser uma ilha isolada e passou a estar a par com o que se faz no resto do mundo desenvolvido. Isto vê-se por exemplo no facto de, na década de 70 do século passado, os portugueses emigrarem essencialmente

para trabalhos menores, só por excepção ocupando empregos que pedissem conhecimentos avançados. Agora os diplomados portugueses são procurados para profissões qualificadas em todo o mundo.

Na Ciência a transformação foi ainda mais profunda. Antes do 25 de Abril de 1974 a investigação científica fundamental efectuada em Portugal era residual. A investigação aplicada era quase inexistente, sendo os produtos portugueses exportados praticamente todos baseados em mão-de-obra barata, competindo apenas em preço. Actualmente tudo mudou. Nas universidades portuguesas quase todos os professores se dedicam à investigação científica e publicam os seus resultados em revistas internacionais. A investigação aplicada é uma realidade transversal, efectuada quer nas universidades, quer nas próprias empresas, quer em muitas instituições dedicadas à inovação, de que o Instituto Pedro Nunes é uma excelente exemplo. Portugal exporta actualmente muitos produtos que competem em qualidade e em tecnologia em resultado desta evolução.

Dez vezes mais doutorados

A dimensão desta transformação vê-se particularmente bem na produção de doutorados. Antes do 25 de Abril quase todos os doutorados portugueses eram professores universitários (onde eram aliás uma minoria) e tinham-se doutorado no estrangeiro. Actualmente

Portugal forma cerca de 10 vezes mais doutorados do que as necessidades do corpo docente das universidades, e muitos encontram emprego fora de Portugal. Aliás, um entendimento que ainda não foi devidamente absorvido pela sociedade portuguesa é que Portugal atingiu um patamar que outros países desenvolvidos já atingiram há muito: obter o grau de doutor não significa ser um professor universitário, ou mesmo um investigador, mas sim atingir uma qualificação muito elevada que é muito relevante para as empresas, essencialmente pela grande capacidade de resolução de problemas complexos que o grau de doutor demonstra. Só uma pequena minoria fica nas universidades e instituições de investigação.

Os benefícios da democracia são enormes e Portugal é a prova viva disso mesmo. É mais uma razão para não podermos permitir que uma ditadura sanguinária aniquile uma democracia, como há o perigo de a Rússia conseguir fazer na Ucrânia, perante a cobarde inação dos estados democráticos. Onde está, por exemplo, o reforço da indústria de defesa portuguesa, para nos prepararmos para um mundo onde já não vamos poder contar com a protecção das forças armadas dos Estados Unidos da América? Também neste sector é necessária muita inovação, e Portugal pode dar uma boa contribuição.

(*) Presidente da Direcção do Instituto Pedro Nunes e ex-Reitor da Universidade de Coimbra

PUBLICIDADE

RUA DA SOFIA, 175 C
3000-391 COIMBRA
Telf : 239 854730
Fax : 239 854735

www.patrociniotavares.pt

IMOBILIÁRIA PATROCÍNIO TAVARES, S.A.
Construção Civil • Promoção Imobiliária

FELICITA O "CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS"
PELO SEU 24.º ANIVERSÁRIO



ASSOCIAÇÃO CULTURAL
E RECREATIVA DE COIMBRA
40 ANOS DE ASSOCIATIVISMO CULTURAL

A Cultura ao serviço de Coimbra

De mãos dadas com a Música Tradicional

Felicitemos o Campeão das Províncias
pelo seu 24.º aniversário

Esperamos por ti!

Areiro - Coimbra
<http://www.acrcoimbra.pt>

Poder local ajudou o país a recuperar de um atraso muito grande



JAIME SOARES

O Poder Local foi das maiores vitórias do 25 de Abril. Inicialmente periclitante no arranque, porque ainda teve que ir desenvolvendo e potenciando os seus projectos com todo um sistema e uma estrutura que vinha do passado. Mas as pessoas foram-se adaptando às novas realidades e foi efectivamente o Poder Local que, de um momento para o outro, arrancou e ajudou Portugal a recuperar de um atraso muito grande.

De uma macrocefalia em que tudo era decidido por Lisboa, e o resto era paisagem, avançou-se para os espaços territoriais conseguirem encontrar soluções em conjunto, congregando vontades e definindo estratégias para o desenvolvimento económico, social e cultural.

Os estrangulamentos políticos e até partidários foram existindo e muita gente queria marcar espaços e fronteiras, o que não era o melhor para as decisões que se impunham no dia-a-dia para o bem-estar das comunidades. Em Portugal há 308 municípios e houve uma alteração na criação de alguns municípios, a integração de freguesias, e houve um papel muito importante desempenhado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses e pela Associação Nacional de Freguesias.

Abriu espaço de convergência entre autarcas e faz a transição do espírito dos autarcas do 25 de Abril para aspectos que se tornaram mais administrativos, mais gestores, com menos influência política, vieram as comunidades intermunicipais, as associações entre vários municípios, com autonomia jurídica, financeira e administrativa, com relevância para que efectivamente para "cá do Marão mandam os que cá estão", sem que isto signifique à revelia do Estado, porque as autarquias fazem parte dessa estru-

tura. Mas muitas vezes fizeram frente ao próprio Governo, porque se sabia que 1 euro aplicado pelas autarquias, nas infraestruturas, correspondia a pelo menos 3 euros aplicados pelo Estado, demonstrativo que se fazia mais com menos e que se está mais próximo do que é o dia-a-dia da necessidade das populações, em todas as áreas.

Afastou-se a aproximação às pessoas

Foram-se criando entidades entre autarquias mas não me parece que isso traga mais melhorias em termos da força do que eram as autarquias com o espírito do 25 de Abril. Vai sendo assim a modernização, o desenvolvimento, mas não vejo que as autarquias tenham hoje mais autonomia, mais liberdade de acção, porque vivem estranguladas dentro de determinadas estruturas que mandam à distância naquilo que deve ser decidido em cada terra de per si. Deve-se procurar sempre o associativismo para com pouco fazer muito, mas não

esquecendo o espaço próprio de cada um, fazendo melhor que o outro, mas que redunde no benefício de todos.

Não contesto que existam comunidades intermunicipais e algumas empresas que foram criadas, substituindo os municípios em coisas fundamentais como o abastecimento de água, a recolha de lixo, o tratamento de águas residuais, que visam o lucro para irem resistindo, mas não têm a aproximação às pessoas, o humanismo de uma estrutura municipal, onde os vereadores e o presidente da Câmara convive todos os dias com a população. Mesmo as comunidades intermunicipais decidem muito à distância, sobre coisas que são importantes num município, ou dois, e já não são tão importantes noutros.

O Poder local deve manter a sua autonomia e fazer parcerias em face de um Estado que transfere competências mas nunca a mochila financeira à dimensão dos custos na aplicação no terreno e tudo isto ainda se vive numa grande baralhada, que uns gostam e outros têm que ir engolindo.

Após o 25 de Abril houve as convicções que movimentavam as estruturas autárquicas em torno das populações e hoje as autarquias transforam-se muitas vezes num espaço administrativo, sem a força política e reivindicativa para resolver muitos problemas, que contrinuem a ser resolvidos, não em Lisboa, noutros governozinhos que não são isentos na procura da divisão equitativa dos meios ou das opções que cada um entende que são as melhores para resultar no espaço do seu município, para depois, em termos colectivos, criar riqueza e maior desenvolvimento de agrupamentos de distritos.

A divisão do distrito estava correcta e extinguiram os governos civis para fazerem as comunidades intermunicipais, mas perdeu-se um pouco a força política e isso não é bom para a força política dos municípios e a qualidade de vida dos cidadãos.

(*) Depoimento do antigo presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, durante quase 40 anos

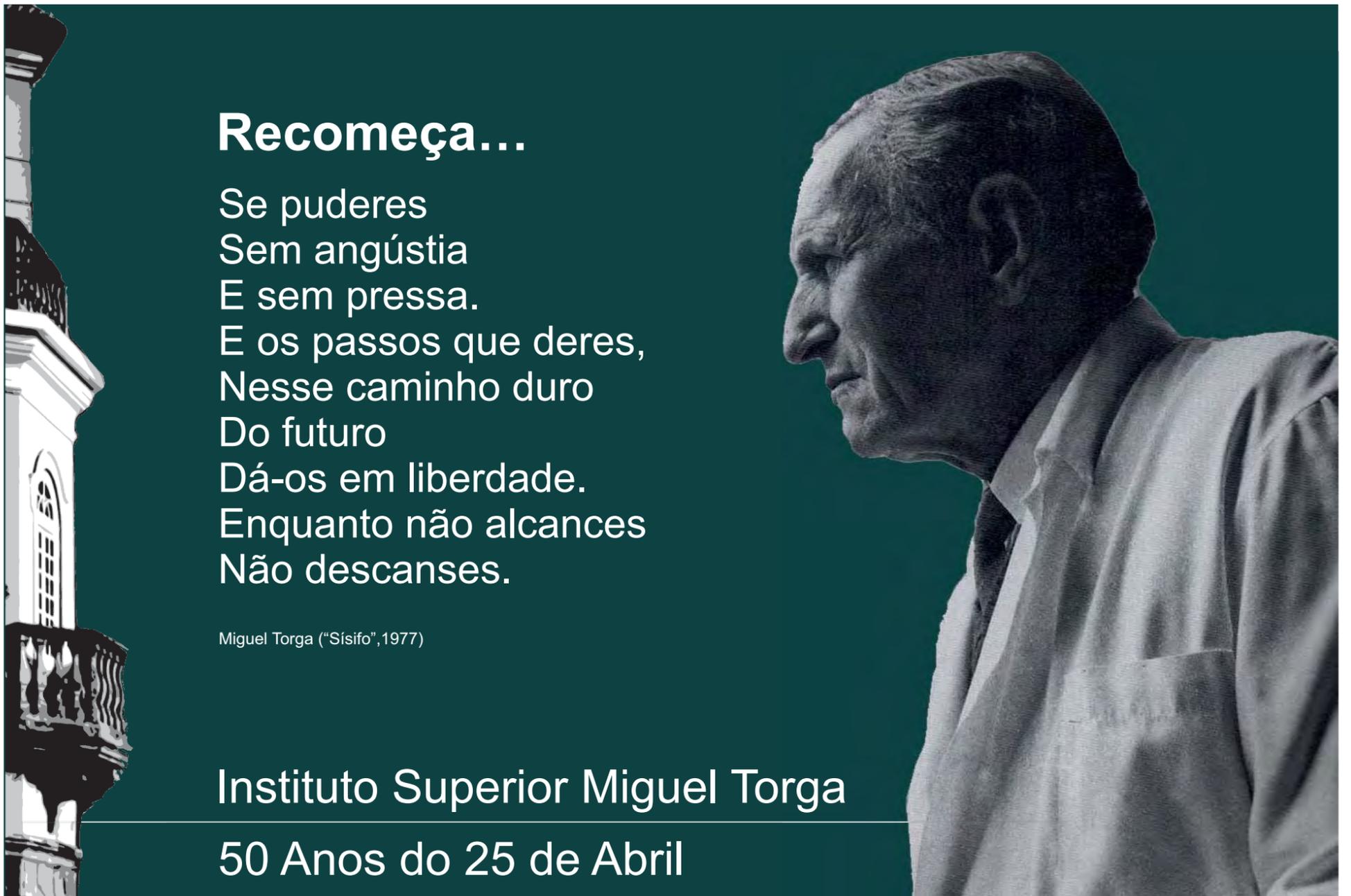
PUBLICIDADE

Recomeça...

Se puderes
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.

Miguel Torga ("Sísifo", 1977)

Instituto Superior Miguel Torga
50 Anos do 25 de Abril





MURAL NA AAC EVOCA CRISE ACADÉMICA DE 1969

O mural de homenagem a Alberto Martins e à Crise Académica de 1969, que foi pintado no edifício da Associação Académica de Coimbra (AAC), foi inaugurado ontem (quarta-feira) pelo Presidente da República. O mural, da autoria dos artistas c'Marie e Egrito, está junto ao edifício da Associação Académica de Coimbra (AAC), na Rua Padre António Vieira, no centro da cidade de Coimbra.

Serve para homenagear Alberto Martins, o presidente da Associação Académica de Coimbra que pediu a palavra ao então Chefe de Esta-

do, Américo Thomaz, dando início à Crise Académica de 1969. É, também, "comemorativo dos 55 anos da Crise Académica de 1969, enquadrada nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril". "É de salientar o papel que os estudantes desempenharam na luta pela liberdade e pela democracia. É com o intuito de homenageá-los que a Associação Académica de Coimbra pretende celebrar este legado e dia histórico", justifica a AAC.

A Associação recorda que a Crise Académica de 1969 eclodiu devido a uma intensa agitação social e política em Coimbra, sendo desen-

cadeada pela recusa do governo em dar a palavra aos estudantes da Universidade de Coimbra, levando a um forte período de contestação estudantil, que culminou no 25 de Abril de 1974.

A cerimónia de inauguração do mural contou com intervenções do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, do homenageado Alberto Martins, do Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, do vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Francisco Veiga, e do presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Renato Daniel.

Onde estava no 25 de Abril?



ABÍLIO HERNANDEZ*

Dormi pouco, como sempre, acordei cedo, como nunca, bebi a meia-de-leite e fui ler para o escritório. Como habitualmente, os livros acumulavam-se (e continuam a acumular-se), sem ordem, em cima da secretária. Não me recordo se escolhi o livro ao acaso, mas lembro-me bem qual foi, porque nunca mais o recoliquei na estante de onde o tirara: Sobre o lado esquerdo, de Carlos de Oliveira. Permanece, desde então, ao alcance do meu braço (por acaso, ou talvez não, do braço esquerdo).

Reabro-o agora: comprei-o em Maio de 1969, na cidade que então se chamava Lourenço Marques, onde, a contragosto, cumpria o serviço militar, em tempos de uma guerra colonial, violenta e injusta para os jovens mobilizados e para todas as vítimas, ao longo daqueles treze anos a que a Revolução de Abril pôs fim.

Dentro do livro, encontro um papel, escrito à mão, por mim. É uma simples lista de palavras usadas por Carlos de Oliveira: poema (6 vezes), mortos (6 vezes), palavras (5 vezes), noite (5 vezes), vento, vida e mar (4 vezes cada uma).

Releio o poema que dá o título ao livro:

"De vez em quando a insónia vibra com a nitidez

dos sinos, dos cristais. E então, das duas uma: partem-se ou não se partem as cordas tensas da sua harpa insuportável.

No segundo caso, o homem que não dorme pensa: 'o melhor é voltar-me para o lado esquerdo e assim, deslocando todo o peso do sangue sobre a metade mais gasta do meu corpo, esmagar o coração'."

É durante a leitura - não a de agora, mas a de há 50 anos - que tocam à campanha. Levanto-me e vou ver quem é. No vídeo do intercomunicador vejo o rosto do meu amigo Fonseca Viegas, advogado, que agora já não se encontra entre nós. No 9.º andar em que vivo, espero que o elevador pare e se abra. O Viegas sai, avança para mim, abraça-me e diz, emocionado:

"Abílio, a Revolução começou! Em Lisboa!"

Dado que o meu amigo já várias vezes me anunciara uma Revolução que há muito esperávamos, mas que nunca chegava, não fui efusivo no cumprimento.

- "Ó Viegas, tem a certeza?"

- "Claro que sim! Ligue a rádio!", disse-me.

Fomos para a sala e sintonizei no Rádio Clube Português. Ouvimos os sons de uma marcha militar. Comecei a pensar que o meu amigo era capaz de ter razão. O primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas, lido por Luís Filipe Costa, tirou-me qualquer dúvida:

"O Movimento das Forças Armadas têm ocupados os estúdios da RTP em Lisboa e no Porto, embora no centro emissor de Monsanto

se registre uma interferência provocada por forças da reacção, que, a todo o momento serão dominadas. Logo de seguida, a Radiotelevisão Portuguesa entrará ao serviço do Movimento das Forças Armadas e do País, noticiando os seus comunicados".

Então sim, a alegria, a esperança, a vontade de gritar Liberdade, a plenos pulmões, após tantos anos de silêncio, censura e repressão, tomou conta de nós. Seguiram-se os telefonemas emocionados para amigos, alguns dos quais não sabiam o que se passava, e a certeza de que, pelas quinze horas, nos encontraríamos todos na Praça da República. Traz outro amigo também!

Quando o Fonseca Viegas saiu, pensei: será agora que, ao contrário do que sucedeu em 1971 - quando a PIDE proibiu e a universidade obedeceu - posso, finalmente, ensinar Literatura Inglesa na minha Faculdade, cumprindo assim a vontade do meu professor e amigo Paulo Quintela?

Em Abril de 1974 soltaram-se as Cantigas do Maio do Zeca. E vieram mais cinco e mais cinco e mais cinco até sermos um só, liberto e de voz clara. Começara, então, a semana irrepitível em que o sonho se tornara realidade.

Hoje, a realidade talvez necessite de um sonho idêntico.

(*Professora de Literatura Inglesa e de História e Estética do Cinema da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, aposentada.

PUBLICIDADE

SOURE
Município de Soure
A LIBERDADE QUE NOS UNE

25 DE ABRIL 1974
50 ANOS

25 A 28 ABRIL '24

FESTIVAL
SOPAS E ARROZ DOCE
ANIMAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
MULTIUSOS SOURE

ORGANIZAÇÃO: município de soure
APOIOS: [Logos of various municipalities and institutions]

causa positiva
apoio domiciliário a idosos

- AUXÍLIO NAS ACTIVIDADES DA VIDA DIÁRIA
- HIGIENE E CONFORTO
- SERVIÇOS DE SAÚDE
- ACOMPANHAMENTO NOCTURNO E DIURNO
- PRODUTOS PARA IDOSOS
- ALUGUER DE CAMAS ELÉCTRICAS

24 horas por dia, 7 dias por semana

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 24º Aniversário
Rua das Romeiras, n.º 38 R/C B | 3030-471 Coimbra, Portugal
geral@causapositiva.com | 239 705 208 (chamada para a rede fixa nacional) | www.causapositiva.com

TORRES DO MONDEGO

FELICITA O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS PELOS 24 ANOS AO SERVIÇO DA REGIÃO



WWW.HOTELPARQUESERRADALOUUSA.PT
WWW.CONIMBRIGAHOTELDOPACO.PT
WWW.PARQUEBIOLOGICOSERRALOUUSA.PT

TUDO AQUI TÃO PERTO

MIRANDA DO CORVO | CONDEIXA-A-NOVA



**TURISMO
NATUREZA**



**TURISMO
RELIGIOSO**



**TURISMO
GASTRONÓMICO**



**SPA
E GINÁSIOS**



**EVENTOS
E CASAMENTOS**



E na Justiça? Cumriu-se o 25 de Abril?



MÓNICA QUINTELA*

Decorrido meio século sobre o 25 de Abril cumpre perguntar sobre as repercussões que se fizeram sentir na Justiça.

Elenco, desde já e em traços largos, três alterações estruturais: a entrada das mulheres na magistratura, profissão que lhes estava vetada até então; o fim dos terríveis tribunais plenários e as alterações legislativas que se foram fazendo ao longo dos anos.

Durante o Estado Novo tínhamos um sistema judicial profundamente autoritário, repressivo e com uma legislação misógina e discriminatória.

O acesso das mulheres à magistratura e também à

carreira do MP, sendo que esta, com Abril, também se tornou uma magistratura, foi uma conquista de Abril e uma vitória dos Direitos Fundamentais.

Os tribunais plenários eram tribunais políticos especiais e um dos principais instrumentos repressivos do Estado Novo contra os seus opositores.

Não podemos esquecer que a PIDE tinha competência exclusiva para a instrução dos processos que ali corriam e onde se torturavam e eram julgadas pessoas que o regime queria silenciar.

Vergo-me perante os corajosos Advogados que não tiveram medo de pôr em causa a carreira e a liberdade para ali defenderem os presos políticos.

Recordo aqui a escrita de Aquilino Ribeiro, no livro "Quando os Lobos uivam" e a magistral descrição que aí se faz do terror que estes tribunais causavam e da atuação dos seus membros.

É por causa destes tribu-

nais de má memória que a nossa Constituição proíbe a existência de tribunais com competência exclusiva para julgar certas categorias de crimes (art.º 209.º, n.º 4, CRP).

Ao nível da legislação substantiva há que salientar a reforma do Código Civil em 1977, estabelecendo o princípio da igualdade entre os cônjuges nas várias disposições do Direito da Família e o Código Penal de 1982 que consagrou um direito criminal humanista e eliminou as prerrogativas que os homens tinham quando cometessem crimes em virtude do adultério das mulheres.

Também a legislação processual civil e penal foi sendo alterada em prol de uma maior e melhor efectivação do respeito pelos Direitos, Liberdades e Garantias, como por exemplo, um maior escrutínio nos recursos ao preverem a possibilidade da gravação dos julgamentos com vista à sua reapreciação por um tribunal superior.

Sublinho a traço forte as alterações de 1995 ao Código Penal no que toca aos crimes sexuais, sendo a pedra de toque do voltar a página no entendimento da criminalidade sexual.

Pelas datas dos diplomas legais vemos que as alterações mais relevantes demoraram anos a fazer, leia-se legislar, e muitas delas ainda não chegaram à prática.

O mundo da justiça é conservador, com as várias profissões forenses a perpetuar hábitos e práticas inerentes a cada uma delas, o que dificulta qualquer reforma estrutural que se pretenda fazer, sendo que, em abono da verdade, a vontade política também não tem sido muita.

Tendo sempre por norte a CRP de 1976, dir-se-á que Abril tem feito caminho na justiça mas ainda não chegou "o dia inicial inteiro e limpo", imortalizado nos versos de Sophia.

(* Advogada)

UNIVERSIDADE DE COIMBRA E FILIPINAS UNEM ESFORÇOS EM CIÊNCIA FORENSE

A Universidade de Coimbra (UC) e a Comissão de Direitos Humanos das Filipinas (Commission on Human Rights of the Republic of the Philippines) firmaram um Memorando de Entendimento visando o desenvolvimento e cooperação na promoção estratégica da ciência forense na acção humanitária e investigações sobre direitos humanos no país asiático.

A cerimónia de assinatura, realizada na Sala do Senado da Reitoria da UC, contou com a presença do presidente da Comissão de Direitos Humanos das Filipinas, Richard Paat Palpal-latoc, e representantes da UC, incluindo o vice-Reitor para as Relações Externas e Alumni, João Nuno Calvão da Silva, o director da Faculdade de Medicina da UC, Carlos Robalo Cordeiro, e o director-executivo



do Centro de Investigação e Formação Forense em Direitos Humanos e Acção Humanitária da FMUC, Duarte Nuno Vieira.

O acordo faz parte do projecto Governance in Justice II – Human Rights (GOJUST II Human Rights), financiado pela União Europeia e pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), e tem como objectivo promover avanços na investigação forense e nos direitos humanos nas Filipinas. A sessão de assinatura ocorreu em 11 de Abril na UC.

PUBLICIDADE



CELEBRAÇÃO DOS VALORES DA LIBERDADE, DA DEMOCRACIA E DA PAZ

24 A 29 ABRIL
CANTANHEDE

24 de Abril - 21h30
Sin+fonia pela Paz
Praça Marquês de Marialva, Cantanhede

25 de Abril

10h00
Cerimónia Evocativa
Ançã

15h00
Sessão Solene Comemorativa do 50.º Aniversário do 25 de Abril
- Que Voz Tem o Povo? (Dramatização)
- 25 de Abril: 50 Anos (Espetáculo Musical)
Praça Marquês de Marialva, Cantanhede

21h00
Espetáculo Musical
Ançã

26 de abril
Abril Sobre Rodas / Semear Abril
(Cicloturismo)
Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria

26 de abril - 21h45
25 de Abril: Passado, Presente, Futuro
- Espetáculo Multidisciplinar
Praça Marquês de Marialva, Cantanhede

27 de abril - 21h45
Quadrunvirato Filarmónico
Praça Marquês de Marialva, Cantanhede

28 de abril
Pintar (n)a Cidade
Cantanhede

29 de abril - 21h00
Conferência 140 anos Sobre o Nascimento de Jaime Cortesão
Quinta da Sobreira Quinhentista, Ançã

CELEBRAÇÃO DOS VALORES DA LIBERDADE, DA DEMOCRACIA E DA PAZ

50 X2 DE MO CRA CIA

50 ANOS 25 DE ABRIL 50 ANOS

25 Abril
1974-2024
CELEBRAÇÕES
50 ANOS

EVENTO DECORRE DE 17 A 19 DE MAIO

FESTIVAL DE CAMINHADAS LEVA "EMOÇÕES" À PAMPILHOSA DA SERRA

O concelho da Pampilhosa da Serra volta a ser palco do festival de caminhadas Walking Weekend, considerado "um festival de emoções" que durante três dias, entre 17 e 19 de Maio, pretende proporcionar "uma experiência memorável, em que os participantes imergem de forma autêntica, descontraída e em ambiente familiar" nos principais atractivos do concelho, como é o caso das aldeias, da natureza no seu estado mais puro, a identidade cultural, a gastronomia e até a alegria comunitária.

"O Walking Weekend é caminhar como forma de descobrir e usufruir do território, ganhar intimidade com o que está à nossa volta, com a qualidade de um cenário magnífico, uma paisagem exuberante", realça Rui Simão, vereador com o pelouro do Turismo da Câmara Municipal da

Pampilhosa da Serra.

As caminhadas e as sensações que as envolvem são a inspiração maior do evento, sendo que os participantes serão convidados a fazê-lo por terra, em trilhos deslumbrantes, por água, nas célebres caminhadas aquáticas, e até pelo céu, através de uma sessão de observação do céu estrelado, guiada entre a ciência e a imaginação pelo astrónomo e comunicador de ciência José Matos.

Para Rui Simão, uma das marcas do festival é, "todos os anos, trazer argumentos e propostas novas" sendo que, este ano, as maiores novidades são a Rota da Lenda da Beira" e a Ilha Zen.

No que toca à Rota da Lenda da Beira, os participantes terão a oportunidade de caminhar no meio do medronhal, "um dos maiores e mais bem organizados medronhais da re-



Sofia Faria (Decathlon), Fernando Saraiva (Epic Land), Rui Simão (CM Pampilhosa da Serra) e Andreia Gonçalves (ADXTUR) apresentaram evento em Coimbra

gião e do País", culminando com uma visita guiada a todo o processo de fabrico de licor e aguardente de medronho. Relativamente ao programa Ilha Zen, que decorrerá na tarde de sábado (18), durante um conjunto de actividades na Barragem de Santa Luzia, trata-se de "uma proposta

muito mais imersiva e de descontração", que convida os participantes a "navegar" até àquela ilha, integrada na barragem, e desfrutar da degustação de infusões de plantas naturais da serra ou yoga, por exemplo. Outra das novidades é a Caminhada pelo Rés-do-Chão do Céu, onde, segundo o

autarca, "levamos as pessoas ao tecto de Portugal e podemos ver praticamente toda a região centro a partir das cumeadas da Serra do Açor".

À semelhança do que aconteceu o ano passado, as inscrições do Walking Weekend'24 estão limitadas a 150 participantes e praticamente já todas preenchidas. A organização continua apostada em proporcionar uma jornada intimista e diferenciadora, que para Rui Simão permitirá "a partir da caminhada, descobrir o que de melhor o nosso território tem para oferecer".

Na apresentação do evento, realizado na passada segunda-feira, na loja da Decathlon Coimbra, o vereador sublinhou que "o festival permite-nos apresentar os nossos créditos", quer em termos de "território de Natureza" e de "paisagem única na região e no contexto nacional", mas também

em termos de "capacidade de organização". As inscrições estão disponíveis em walkingweekend.pt.

Entretanto, a Pampilhosa da Serra assinalou, no passado dia 10, o seu feriado municipal, numa cerimónia em foram recordados "os homens e mulheres que, ao longo destes 716 anos de autonomia e história, lutaram por melhores condições, por si, pela sua família e por amor à sua terra".

Para além da concessão de medalhas e distinções honoríficas, foram assinados vários protocolos de apoio com diversas associações e instituições do concelho.

O autarca Jorge Custódio congratulou-se com o facto da Pampilhosa da Serra ter sido "um dos municípios com maior taxa de aprovação e execução de projectos no âmbito dos Portugal 2020".

PUBLICIDADE

RALLY DE PORTUGAL GÓIS

10 MAIO SS 4 10H35
2024 SS 7 15H05

DESPORTO, NATUREZA E LIBERDADE

#VisitGóis

Góis município Turismo Centro Portugal Vanta Portugal acp WRC

Prova a nova CitroSidra.

beerpraxis.com

CitroSidra by PRAXIS

PRAXIS Pure malt beer

SEGUNDA-FEIRA (22) ASSINALA-SE O DIA MUNDIAL DA TERRA

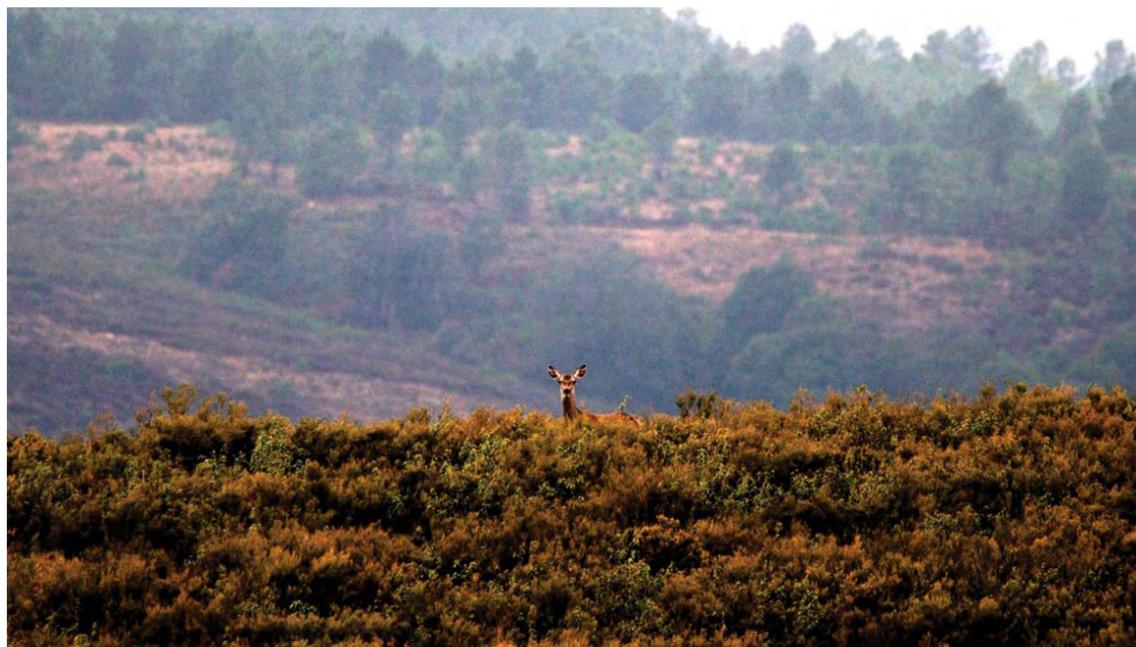
REGIÃO CENTRO MANTÉM-SE RICA EM PATRIMÓNIO NATURAL APESAR DAS AMEAÇAS

CÁTIA BARBOSA*

“A Região Centro ainda é rica em património natural, apesar da perda gradual de biodiversidade”. Quem o diz é a Associação ALDEIA, um projecto com mais de 20 anos que tem como objectivo contribuir para um desenvolvimento sustentável, fundamentado na conservação da natureza e na preservação da cultura e tradições dos meios rurais. Apesar de nascida no Nordeste Transmontano, a iniciativa foi crescendo e, rapidamente, alargou a sua actividade a outros cantos do país. Nesse sentido, no momento, actua também na zona Centro e no Algarve.

No que ao Centro diz respeito, o projecto trabalha, sobretudo, a partir de Gouveia. Colabora, desde 2009, com o Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS), recebendo, tratando e devolvendo à natureza animais selvagens feridos. É esta experiência em campo que permite a Ricardo Brandão, presidente da Associação ALDEIA, concluir que a riqueza da Região Centro ainda existe, porém, a sua conservação não é uma prioridade para a comunidade. “Já nem falo das entidades governamentais que têm essa responsabilidade, falo mesmo de todos os sectores da sociedade. Falta dar valor à conservação do património natural que, muitas vezes, colide com os interesses de desenvolvimento das regiões e é foco de conflito permanente”, explica, em declarações ao Campeão das Províncias.

De acordo com o responsável, é urgente desbloquear as divergências e lutar por uma sociedade que olhe pelo futuro do meio ambiente. “Devemos tentar que, no nosso dia-a-dia, todas as nossas acções possam contribuir para a conservação. Isso pode ser feito a partir de uma pequena área, como uma quinta ou o nosso jardim. Ou seja, é possível trabalhar a preservação



A Associação ALDEIA pretende contribuir para a conservação da natureza

da natureza do ponto de vista do cidadão”, aconselha.

A constante ameaça

Com um olhar atento sobre os problemas que afectam o mundo rural, a ALDEIA desperta consciências para a necessidade de defender os recursos naturais nacionais. Tendo iniciado o seu percurso há cerca de 20 anos, a associação não tem dúvidas de que, mais do que nunca, o seu trabalho é necessário, alertando para o facto da natureza estar sob constante ameaça. “Hoje em dia, sabe-se mais sobre o processo que afecta o património natural. Assim sendo, é fundamental que a sociedade civil se preocupe, não só em conhecer a biodiversidade, como em contribuir para a sua conservação”, adverte Ricardo Brandão. Acautela ainda que “estamos, por exemplo, numa área onde temos um Parque Natural como o da Serra da Estrela, a maior área protegida do país, que nunca esteve tão ameaçada como agora”.

De forma a sensibilizar a comunidade para esta problemática, o projecto promove acções de educação e formação ambiental, principalmente, nas escolas. “É

algo que tentamos que faça parte do nosso leque de actividades proposto a municípios”, sublinha o responsável, descrevendo que “temos quatro protocolos anuais em Gouveia, Manteigas, Fornos de Algodres e Sabugal”. Neste último, foi pedido à associação que colaborasse no desenvolvimento do turismo-natureza, nomeadamente, no que diz respeito ao bird watching (observação de aves), mas não só.

“Há muito a ser feito ao nível da inventariação de espécies no concelho, criação de pontos e percursos interpretativos para os turistas e para a própria população poderem fazer essas actividades de observação de aves e, além disso, também fizemos algumas acções de formação para o sector hoteleiro e turismo rural”, avança Ricardo Brandão.

Sensibilizar as escolas

Em paralelo com as funções desempenhadas nas autarquias parceiras, a ALDEIA marca ainda presença nas escolas, com o propósito de começar a sua sensibilização pelos mais novos. “A grande luta é tirar as crianças da escola, das salas

de aula, e pô-las em contacto com a natureza”, admite o responsável. Contudo, a maior parte dos estabelecimentos não possui espaços naturais que permitam realizar as actividades propostas pelo projecto. Desta forma, “sempre que possível, tentamos levar as crianças à floresta ou rio mais próximos, tentando proporcionar momentos de contacto com o ambiente que, esperamos, se transformem em memórias que possam passar para as suas famílias”, afirma.

Dentro dessas iniciativas está, por exemplo, o “Clube do Penas”, uma ideia que partiu dos jovens e que foi desenvolvida pela associação. Consiste em brincadeiras, realizadas em contexto escolar, que permitem que os pequenos possam aprender a conservar a natureza. “Pode ir desde a criação de caixas-ninho, à criação de um pequeno charco para a biodiversidade ou de pequenos hotéis para insectos”, explica Ricardo Brandão, salientando que “a brincar, eles compreendem a importância das relações entre as diferentes espécies e como é que, a uma pequena escala, podemos contribuir para melhorar a biodiversidade”. Não obstante, num jardim-de-infância de Gouveia, semanalmente, existe também a “Forest School” (Escola de Floresta), uma iniciativa em que “é dada aos mais novos uma hora de contacto com a natureza, deixando-os em liberdade para explorar o ambiente natural”. Neste caso, Ricardo Brandão frisa que “tentamos explorar a curiosidade das crianças, bem como as suas relações com os outros fora do contexto de sala de aula”. Gestos que trazem inúmeros benefícios para os jovens, inclusive, no que respeita à consciência que adquirem sobre o seu próprio corpo. “Começam a conseguir controlar melhor o corpo com base na experiência e no contacto que têm com o local. Ao fim de semanas, começam a sentir muito mais conforto naquele espaço”, revela.

Engane-se, todavia, quem acredita que a educação chega apenas aos mais pequenos. Segundo a ALDEIA, chegar às crianças é também chegar aos mais velhos. “No geral, sentimos que há uma vontade de mudar um bocadinho a nossa relação com a natureza. Neste contexto de tecnologia no nosso dia-a-dia, há uma maior procura por momentos de liberdade, desde as crianças aos adultos”, realça Ricardo Brandão. No entanto, em termos de consciência para a preservação da natureza, o responsável pela associação não consegue falar ainda em resultados. “Quando olhamos para outros países, como Espanha, nós aqui ainda não estamos bem nessa cultura de contacto, observação e interpretação da natureza. Estamos, talvez, no início desse caminho, mas ainda há muito para fazer”, conclui.

(*) Jornalista do “Campeão” no Porto



A ALDEIA celebrou, no ano passado, o seu 20.º aniversário

de aula, e pô-las em contacto com a natureza”, admite o responsável. Contudo, a maior parte dos estabelecimentos não possui espaços naturais que permitam realizar as actividades propostas pelo projecto. Desta forma, “sempre que possível, tentamos levar as crianças à floresta ou rio mais próximos, tentando proporcionar momentos de contacto com o ambiente que, esperamos, se transformem em memórias que possam passar para as suas famílias”, afirma.

Dentro dessas iniciativas está, por exemplo, o “Clube do Penas”, uma ideia que partiu dos jovens e que foi desenvolvida pela associação. Consiste em brincadeiras, realizadas em contexto escolar, que permitem que os pequenos possam aprender a conservar a natureza. “Pode ir desde a criação de caixas-ninho, à criação de um pequeno charco para a biodiversi-

PUBLICIDADE

A LIBERDADE ENERGÉTICA QUE NECESSITA!

FELICITAMOS O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS PELO 24º ANIVERSÁRIO!



www.novosconstrutores.pt
Tel. 231 467 480
geral@novosconstrutores.pt
Zona Industrial de Febres
3060 - 345 Febres



CELEBRAR O 25 DE ABRIL NA REGIÃO DE COIMBRA

Meio século depois da Revolução dos Cravos, que marcou o início de uma nova era em Portugal, as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril ganham vida na região de Coimbra. Entre a tradição e a inovação, as vilas e cidades do Centro de Portugal preparam-se para celebrar esta data histórica com uma variedade de eventos culturais. De exposições a concertos, passando por debates e performances artísticas, a região oferece um convite à descoberta e reflexão sobre o significado e legado deste marco na história do país. Esteja preparado para mergulhar numa jornada de memória, celebração e renovação, enquanto exploramos as propostas para celebrar o 25 de Abril na região de Coimbra.

Arganil associa-se às comemorações

O Município de Arganil junta-se às celebrações anunciadas em todo o país e, durante este mês, celebra o cinquentenário do 25 de Abril, um marco histórico que assinala o advento da democracia em Portugal e representa as profundas transformações económicas, sociais e culturais desde então.

Sob o mote "recordar, partilhar, aprender, ensinar, debater e celebrar, 50 anos depois", Arganil destaca as principais conquistas deste evento histórico, mantendo viva a sua importância na memória nacional. O programa de comemorações em Arganil inclui várias exposições. Destacam-se: "Ditadura, Democracia, Liberdade", inaugurada a 4 de Abril no Átrio Guilherme Filipe, seguida de uma conversa no Salão Nobre dos Paços do Concelho; "O Legado de um Cravo", que inaugurou no dia 11 de Abril no exterior da Biblioteca Municipal Miguel Torga, seguida de uma conversa no seu interior; e em 18 de Abril, "Arganil 25 de Abril: Memórias de Outrora" no Átrio da Biblioteca Municipal Miguel Torga, seguida de uma conversa no Auditório.

No dia 21 de Abril, às 16h00, o músico local Fernando Pereira sobe ao palco da Praça Simões Dias, com a sua Real Companhia, num concerto em colaboração com a Orquestra Didáctica Passo-por-Compasso da Escola Pauta em Movimento, oferecendo um momento inédito com "Trovas de Abril e outras Cantigas".

Na véspera do 25 de

Abril, haverá uma visita à obra do Prof. António Ventura no Hotel de Arganil, seguida de uma conversa sobre "A influência do 25 de Abril na Cultura de Arganil".

As celebrações do Dia da Liberdade iniciarão às 9h30 nos Paços do Concelho, com o hastear da bandeira de Portugal ao som do Hino Nacional, seguido de uma Assembleia Municipal. À tarde, pelas 16h00, a Orquestra Ligeira do Exército actuará na Praça Simões Dias, recordando Abril com algumas peças musicais. O programa do cinquentenário do 25 de Abril encerra no dia 28 com um concerto da Associação Filarmónica de Arganil, às 16h00 na Praça Simões Dias, com o tema "Música é Liberdade".

Cantanhede celebra os valores da Liberdade, Paz e Democracia

Entre os dias 24 e 29 de Abril, Cantanhede será palco de uma série de eventos em celebração ao 50.º aniversário do 25 de Abril, com actividades que enfatizam os valores da liberdade, paz e democracia. O programa diversificado inclui uma "Sinfonia pela Paz", dramatizações, espectáculos musicais, conferências e até mesmo cicloturismo. As comemorações terão início no dia 24 de Abril, às 21h30, com a "Sinfonia pela Paz", na Praça Marquês de Marialva, em Cantanhede. No dia seguinte, às 10h00, será realizada uma cerimónia evocativa em Ançã, seguida, às 15h00, de uma sessão solene comemorativa na Praça Marquês de Marial-

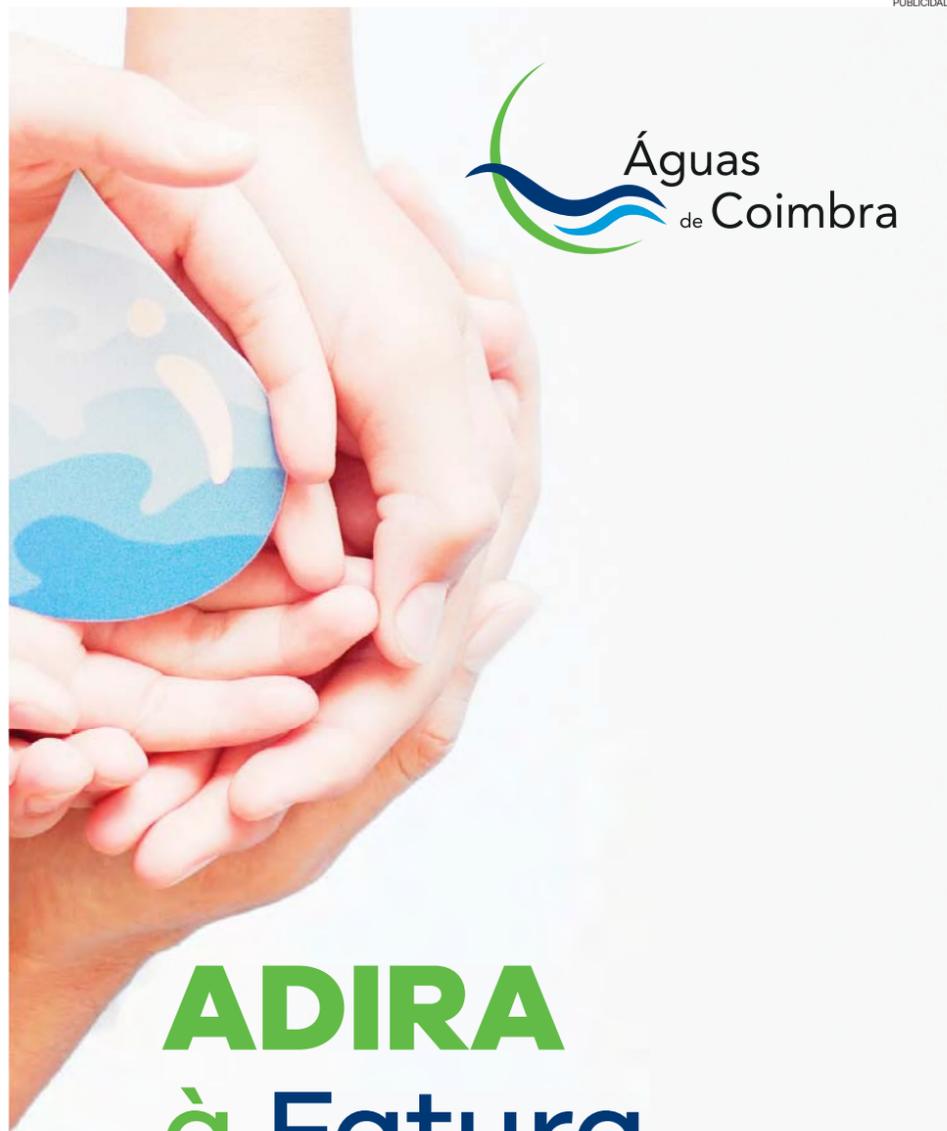
va, onde serão apresentadas uma dramatização intitulada "Que Voz Tem o Povo?" e um espectáculo musical especial pelos 50 anos do 25 de Abril. A programação continua com um espectáculo musical em Ançã, no dia 25 de Abril, às 21h00, e no dia 26, haverá o evento "Abril Sobre Rodas/Semear Abril", com cicloturismo no Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria. Na noite de 26 de Abril, às 21h45, será apresentado o espectáculo multidisciplinar "25 de Abril: Passado, Presente, Futuro" na Praça Marquês de Marialva.

No dia 27 de Abril, também às 21h45, a Praça Marquês de Marialva será palco do "Quadrunvirato Filarmónico", enquanto no dia 28 de Abril, Cantanhede será pintada com actividades artísticas. As comemorações encerrarão no dia 29 de Abril, às 21h00, com a conferência "140 anos Sobre o Nascimento de Jaime Cortesão", na Quinta da Sobreira Quinhentista, em Ançã.

Coimbra comemora com múltiplas actividades

No dia em que se comemoram cinco décadas desde o 25 de Abril, a Câmara Municipal de Coimbra prepara-se para marcar a ocasião com uma série de iniciativas destinadas a diversos públicos e distribuídas por vários espaços municipais. As actividades terão início às 9h30, com a cerimónia do hastear da Bandeira Nacional, seguida da Sessão Solene Comemorativa do 50.º Aniversário

→ Texto continua na página 24



ADIRA à Fatura Eletrónica e Débito Direto

AJUDE a Cáritas Diocesana de Coimbra



Cáritas Diocesana
de COIMBRA

Por cada adesão a Águas de Coimbra, E.M. irá doar 1€ para a **Cáritas Diocesana de Coimbra***

*Pela adesão à fatura eletrónica e ao débito direto serão doados 1€ + 1€ à Cáritas.

→ texto que vem da página 23

do 25 de Abril no Salão Nobre da CM de Coimbra, onde diferentes forças políticas farão intervenções, além da realização de uma Assembleia Municipal Jovem. Às 10h00, na biblioteca jardim “Ler ao Cubo” do Parque Verde do Mondego, começam os Contos de Liberdade, dirigidos a crianças com mais de seis anos.

Na parte da tarde, às 15h00, está prevista a inauguração da Coimbra BD 2024, no Convento São Francisco, com especial enfoque no tema da Liberdade. Este evento contará com diversas actividades relacionadas com a banda desenhada e cultura pop, com entrada livre. Às 18h30, na Praça do Comércio, terá lugar o concerto “É Bonita a Festa”, com a participação da Brigada Victor Jara, do Colectivo Tanto-Mar e do Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila. As celebrações dos 50 anos do 25 de Abril não se limitam ao dia 25, estendendo-se ao longo do ano com uma programação diversificada por todo o concelho. Destaque para exposições, concertos, debates, lançamento de livros, visitas guiadas, sessões de teatro, dança, e conferências, envolvendo várias instituições, associações, escolas, universidades e entidades culturais da cidade.

Figueira da Foz celebra com eventos culturais e desportivos

No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, promovidas pela Assembleia Municipal da Figueira da Foz, são vários os eventos culturais e desportivos de relevo na cidade. No dia 13 de Abril, o Ginásio Clube Figueirense e a Associação Desportiva Naval Remo, com o apoio da Câmara Municipal da Figueira da Foz, organizaram a primeira TAÇA 25 de Abril, em Remo. A competição decorreu na foz do Mondego, entre o cais comercial e o relógio de sol.

Outra iniciativa é o concurso “O que representa para mim o 25 de Abril de 1974”, direccionado a jovens com idades entre os 15 e os 18 anos e cujas inscrições terminaram a 12 de Abril. Este concurso, integrado nas celebrações promovidas pelo Município da Figueira da Foz, convidou os participantes a expressar, através de diferentes formas artísticas como audiovisual, escrita e pintura/escultura, o significado pessoal que atribuem ao emblemático acontecimento histórico. O objectivo é não apenas evocar o 25 de Abril, mas também promover

uma reflexão sobre o seu impacto na sociedade portuguesa e europeia, sobretudo na perspectiva das gerações mais jovens. Paralelamente, a exposição “Intervenientes de Abril”, organizada pela Assembleia Municipal da Figueira da Foz em colaboração com o Arquivo Fotográfico Municipal, continua a percorrer as freguesias do concelho. Após passagens por várias localidades, a exposição, que retrata os momentos cruciais da Revolução dos Cravos, irá terminar o seu percurso no Centro de Artes e Espectáculos.

Mealhada assinala com programa diversificado até Novembro

A Câmara Municipal da Mealhada preparou um extenso programa de comemorações para celebrar o 50.º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974. Desde conferências a exposições, passando por cinema, música, literatura e visitas guiadas, as actividades decorrerão até Novembro de 2024. As celebrações continuam na segunda-feira, 22 de Abril, com o “Estendal do 25 de Abril”, uma exposição pública no Luso, onde escolas e IPSS do concelho exibirão trabalhos sobre o tema.

No dia 24 de Abril, na Bibliote-

ca Municipal da Mealhada, serão apresentados dois livros: “50 Anos do Poder Local em Portugal: Município de Mealhada - sua criação, reforma e integração futura”, de Nuno Salgado, e “25 de Abril: 50 anos depois”, de António Costa Pinto e André Paris, acompanhados de uma sessão de cinema com “África Como Eu A Vi”. A programação continua na quinta-feira, 25 de Abril, com o hastear da bandeira nacional e uma série de eventos em várias freguesias, culminando numa sessão solene e na inauguração da obra “Big Trash Animals” e “Provocative”, de Bordalo II, no Tribunal da Mealhada.

No sábado, 27 de Abril, destaca-se o “Concerto pela Liberdade” na Alameda do Casino, Luso, enquanto no domingo, 28 de Abril, o Cineteatro Messias recebe Jacqui Naylor, conhecida pela sua voz emotiva. O programa prossegue com uma visita guiada ao “Luso Clandestino de Álvaro Cunhal” no dia 30 de Abril e culmina em Maio e Junho com espectáculos como “25 de Abril - 50 anos com António Ataíde”.

Mira comemora com ciclo de eventos

O programa para celebrar o 50.º aniversário da Revolução dos Cravos está em pleno andamento

em Mira. Uma série de eventos culturais e educacionais está marcada até ao final de Abril para assinalar esse momento histórico.

O destaque inclui o Ciclo de Cinema “25 de Abril” no Cineclub Bairrada, que começou em 2 de Abril e termina em 23 de Abril às 21h00. Uma exposição de fotografia intitulada “25 de Abril: Uma Revolução em Marcha” estará em exibição no Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, de 19 a 28 de Abril. Além disso, uma exposição intitulada “Caminhos de abril - Mira, antes e depois da revolução” vai estar em exibição de 19 a 30 de Abril. Uma tertúlia chamada “Conversar Abril” está marcada para 19 de Abril às 21h30.

As celebrações culminam no dia 25 de Abril com uma Sessão Solene Comemorativa às 10h00, seguida por um concerto intitulado “Dar Corda à Liberdade” apresentando o Coro Legatto, Pedro Ferreira na guitarra e Rairton Lima no bandolim, às 21h30 na Biblioteca Municipal.

Uma exposição comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril, chamada “25 de Abril Rumo ao Cinquentenário”, está em exibição até 30 de Abril na Biblioteca Municipal. Outras exposições incluem “Mulheres do Meu País”

PUBLICIDADE

Tributo a Zeca Afonso

MÁRIO MATA E OS AMIGOS DO ZECA

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL de Vítor Costa (pintura ao vivo), Marta Horta, Carlos Filipe, Leonor Gomes, António Freire e Amigos

ENCERRAMENTO com DJ Peter Ferrer

20 abril **21H30**

**Pavilhão Multiusos
PENELA**



**VEJA A REGIÃO DE COIMBRA
COMO NUNCA A VIU.**



VISITREGIAODECOIMBRA.PT

e “Obras Proibidas pela Direcção dos Serviços de Censura”, ambas em exibição até 30 de Abril. Haverá também actividades dedicadas às crianças, como “Histórias de Abril contadas para Crianças” e oficinas de pintura em família chamadas “Pintar Abril”.

Mortágua honra o legado da Revolução com diversas actividades

No cumprimento do 50.º aniversário do 25 de Abril de 1974, o Município de Mortágua está a organizar uma série de eventos que se estenderão ao longo do ano, visando envolver toda a comunidade e manter viva a memória deste marco histórico.

A programação inclui concertos, exposições, espectáculos de teatro e outras iniciativas, que já iniciaram em Março e decorrerão até ao final de 2024. Destacam-se eventos como o “Aerograma Liberdade”, uma gala comemorativa, espectáculos teatrais como o “Café Chiado” e a encenação da peça “A Chegada do Soldado”. No dia 25 de Abril, haverá uma cerimónia oficial com hastear da bandeira e inauguração de exposições, além de uma performance teatral. A música também marcará presen-

ça com a Orquestra de Cordas CMAD e diversos concertos, incluindo apresentações de artistas como António Manuel Ribeiro Trio e Sérgio Godinho, entre outros. As exposições sobre o legado do 25 de Abril estarão patentes em diferentes locais, desde a Câmara Municipal até ao Museu do Aljube, abordando temas como ditadura, revolução, democracia e o papel das mulheres na resistência.

EXPOSIÇÕES:

“25 de Abril: Rumo ao Cinquentenário: Ditadura, Revolução e Democracia” (Câmara Municipal) | CIM RC - Permanente desde 26 de Fevereiro

“De Norton de Matos a Humberto Delgado, as Eleições Presidenciais em Mortágua” (CAC) | Município de Mortágua - De 20 de Abril a 27 de Maio

“O Legado de um Cravo” (CAC) | Museu do Aljube - De 3 de Outubro a 3 de Novembro

“Mulheres e Resistência” (CAC) | Museu do Aljube - De 5 de Novembro a 5 de Dezembro

“Os Slogans Menos Conhecidos de Abril” (Mercado Municipal) | Município de Mortágua - De 5 de Abril a 6 de Maio

Montemor-o-Velho recorda com música e arte

Montemor-o-Velho celebra o 50.º Aniversário do 25 de Abril de 1974 com um programa comemorativo diversificado. De 1 a 30 de Abril, a Biblioteca Municipal Afonso Duarte apresenta a exposição “Biblioteca Censurada e Documentos Amordaçados pelo Estado Novo”.

Os concertos das Filarmónicas marcam presença em várias localidades, com destaque para Tentugal, Liceia, Abrunheira e Seixo, nos dias 20, 21, 27 e 28 de Abril, respectivamente. “A Assembleia Municipal vai à Escola” no dia 24 de Abril, com actividades na Escola básica 2/3 de Arazede e na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, incluindo a inauguração de um Painel de Azulejos.

No dia 25 de Abril, o programa inclui o Hastear da Bandeira na Praça da República, a V Caminhada pela Liberdade, o IV Circuito das Freguesias em Bicicleta e um Passeio Familiar em Bicicleta. À tarde, destaca-se a inauguração do Conjunto Escultório 25 de Abril no Parque Ribeirinho, seguido de um Almoço de Convívio no Centro de Alto Rendimento. O dia culmina com uma Sessão Solene da Assembleia Municipal nos

Paços do Município, acompanhada de música pelo Grupo “Arroz aos Molhos”. Em 4 de Maio, no Castelo de Montemor-o-Velho, realiza-se o Concerto Abril 50, com a participação da Orquestra Masterclass 2024 e artistas como Sérgio Godinho.

Condeixa-a-Nova celebra com programa alargado

Condeixa-a-Nova tem a decorrer palestras, debates, exposições, concertos e lançamentos de livros para celebrar os 50 anos do 25 de Abril. O presidente da Câmara, Nuno Moita, salientou a importância de alcançar todas as gerações com iniciativas variadas, envolvendo escolas, associações locais e a população em geral. O programa é coordenado pela Comissão Promotora, composta por diversas entidades locais, e conta com o apoio financeiro da autarquia. As celebrações estão em curso e intensificar-se-ão na próxima semana, culminando no feriado de 25 de Abril, com eventos como

o “Conta-me como foi” e o lançamento do livro “Condeixenses presos pela PIDE”. As escolas também participarão activamente, com um desfile e ativi-

dades temáticas. Os restaurantes locais aderem à efeméride com um “Menu da Revolução”, oferecendo pratos tradicionais portugueses. Além disso, as comemorações incluem homenagens a figuras como Mário Soares, com palestras e exposições. O ciclo de eventos continuará nos meses seguintes, abordando temas como saúde mental e desenvolvimento económico pós-25 de Abril.

Lousã Eventos e iniciativas até Dezembro

As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril estão a decorrer em pleno na Lousã, oferecendo uma vasta gama de eventos e iniciativas para todos os interessados. Desde exposições a palestras, passando por espectáculos de teatro e concertos, as actividades estão agendadas até Dezembro, com diversas datas marcantes pelo caminho. No dia 20 de Abril, destaca-se a tertúlia “O protesto e a Sociedade Democrática”, com a Professora Ana Raquel Matos, às 15h30, na Biblioteca Municipal Comendador Montenegro. A 25 de Abril, às 15h00, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, decorrerá a Sessão Solene da Assembleia Municipal, segui-

→ Texto continua na página 26



ACIP Environmental Accreditation Purpose Driven

WRC FIA WORLD RALLY CHAMPIONSHIP

vodafone rally de Portugal 2024 AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

POWERED BY PASSION SUSTAINABLE BY CHOICE

FIGUEIRA DA FOZ SUPER SPECIAL STAGE 1 19H05 - 09.05.2024

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL RALLYDEPORTUGAL.PT

BILHETES JÁ DISPONÍVEIS €30 RALLYDEPORTUGAL.PT 30 LOJAS ACP

ORGANIZAÇÃO: AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

INTRODUZIDORES: Hertz, VIA VERDE, MOUTINHO, OCEANO, XPLORERS

FIGUEIRA DA FOZ

WRC FIA WORLD RALLY CHAMPIONSHIP

Asahi KASEI, CASTORE, PIRELLI, walf, FANATEC, FORUMS, TATA COMMUNICATIONS

→ texto que vem da página 25

da de inaugurações. Neste mesmo dia, às 18h00, na Praça Sá Carneiro, haverá o concerto “Cantar Abril”, protagonizado por bandas locais. Ainda nas celebrações, a 27 de Abril, às 15h30, no Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques, será comemorado o 90.º aniversário do nascimento de Louzã Henriques. À noite, às 21h00, nas Escadas do Edifício dos Paços do Concelho, o Coro Lausus oferecerá um concerto alusivo aos 50 anos do 25 de Abril. Os eventos continuam em Maio, com destaque para o concerto do Coro Lausus em Serpins, a 4 de Maio, às 21h00, e a peça de teatro pelo Grupo “Barraca Presta” na Sala Polivalente do Museu Carlos Reis, a 18 de Maio, também às 21h00.

Góis Programação Cultural decorre até Novembro

Desde 8 de Abril que decorre uma série de actividades, organizadas pelo Município de Góis e instituições locais. O destaque vai para o Desafio Municipal de Escrita “Liberdade: Ser Livre é...”, uma iniciativa em prosa e poesia destinada à comunidade escolar, em parceria com o Agrupamento de Escolas

de Góis e a Rede de Bibliotecas Escolares. A programação inclui exposições, concertos, conversas e oficinas, como a Exposição Itinerante “Adeus, Pátria e Família”, o Concerto “50 anos de cravos e outras canções”, e a Oficina de Caligrafia “Liberdade o gesto da escrita”. Destaque também para a celebração oficial do 25 de Abril, com sessões solenes, visionamento de filmes e debates. Além disso, eventos como o Espectáculo “Zeca Sempre” e a Exposição Colectiva Góis Oros Arte destacam a importância da música e das artes visuais na preservação da memória e do legado de Abril. A programação estende-se até Novembro, com uma conversa sobre Democracia e Liberdade, encerrando um ciclo de celebração e reflexão sobre os valores fundamentais da sociedade.

Miranda do Corvo “Ficheiros Secretos” reagendado e integrado nas celebrações de Abril

O espectáculo “Ficheiros Secretos”, agendado pelo Município de Miranda do Corvo em parceria com Luis Osório, foi reprogramado para o próximo dia 24 de Abril. Esta mudança confere uma dimensão especial à edição deste

ano dos “Ficheiros Secretos”, que se encontra agora associada às comemorações do 25 de Abril, num ano em que se celebram os 50 anos deste marco histórico. Os bilhetes já adquiridos para a data original serão válidos para o novo agendamento, mantendo-se o horário previsto para as 21h30. Para aqueles que adquiriram bilhetes e não têm disponibilidade para comparecer na nova data, existe a possibilidade de solicitar o reembolso. Para tal, devem entrar em contacto com o Posto de Turismo através do número 239 530 316.

Penacova celebra com música, arte e reflexão

No próximo dia 25 de Abril, Penacova prepara-se para celebrar os valores de liberdade e democracia. O dia começará com o tradicional hastear das bandeiras no Paços do Concelho, às 10h00, com a participação dos coros Divo Canto e Vox et Communio. Em seguida, às 10h30, será inaugurado um mural no Parque de Estacionamento Penaparque, com autoria de João Carpinteiro. À tarde, a partir das 15h00, a Casa das Artes Martins da Costa será o palco da Sessão Solene, onde figuras políticas e cívicas se reunirão para discursos e homenagens. Para encerrar as celebrações,

o Largo Alberto Leitão (Terreiro) será animado pelo Encontro de Bandas Filarmónicas, a partir das 15h00, com a participação das bandas Boa Vontade Lorvanense, Casa do Povo de Penacova e Casa do Povo de São Pedro de Alva. Esta iniciativa promete ser um momento de festa e confraternização, onde a música será o elo de ligação entre todos os presentes.

Pampilhosa da Serra honra o legado do 25 de Abril

A Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra está preparada para assinalar o 50.º aniversário do 25 de Abril. De 1 a 30 de Abril, das 9h00 às 17h30, está patente a exposição “Ditadura, Revolução – 25 de Abril: Rumo ao Cinquentenário”, no átrio dos Paços do Concelho; no dia 24 de Abril, às 21h30, no Auditório Municipal, será encenada a conversa teatral “50 Anos nos Separam”; no dia 25 de Abril, às 15h00, terá lugar a Cerimónia Evocativa dos 50 Anos do 25 de Abril no Mercado Municipal; a 26 de Abril, às 21h00, o Auditório Municipal receberá a actualização da fadista pampilhosense Inês Brito e o lançamento do livro “Quotidiano Pampilhosense – Estórias e figuras de um passado recente”, de

José Almeida. Será também inaugurada a exposição de ilustração “Estórias e figuras de um passado recente – Pampilhosa da Serra”, de Rui Olivença. Por fim, no dia 27 de Abril, às 16h00, será realizada a tertúlia “Memórias de Guerra, Raízes da Liberdade”, com a participação de ex-combatentes da Guerra Colonial, no Auditório Municipal.

Penela presta tributo a Zeca Afonso no Pavilhão Multiusos

No próximo dia 20 de Abril, pelas 21h30, o Pavilhão Multiusos de Penela será palco de uma homenagem a Zeca Afonso. Organizado pelo Município de Penela, o evento contará com a participação de Mário Mata e os Amigos do Zeca, prometendo uma noite repleta de música e memórias. Destaque para a participação especial de Vítor Costa, que irá realizar uma pintura ao vivo durante o espectáculo, juntamente com Marta Horta, Carlos Filipe, Leonor Gomes, António Freire e outros Amigos do Zeca. O encerramento fica a cargo do DJ Peter Ferrer. A entrada é livre e esta iniciativa enquadra-se nas comemorações municipais dos 50 anos do 25 de Abril.



PUBLICIDADE

Siga os Romanos até Condeixa

Todos os caminhos vão dar ao PO.RO.S - Museu Portugal Romano em Sicó

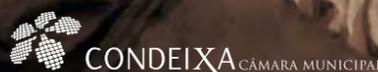
Deixe-se conduzir pelos caminhos que trouxeram o maior Império da antiguidade à região de Condeixa, há mais de 2.000 anos.

A 5 minutos de Conimbriga encontra o PO.RO.S - Museu Portugal Romano em Sicó, que leva mais longe a compreensão e conhecimento do legado histórico Romano na região.

Inaugurado em 2017, o museu abriu portas a uma nova forma de contar a história, servindo-se de soluções tecnológicas interativas para criar uma emocionante viagem imersiva até aos dias do Império. Prepare-se para ficar a saber tudo sobre os Romanos - os seus costumes, modos de vida e até a sua intimidade, em experiências multimédia únicas por espaços interativos.

Passe momentos únicos com os Romanos num museu já premiado como o melhor de Europa.

Os Romanos já chegaram ao futuro. Visite-os no PO.RO.S.



poros.pt



Soure Exposição “Ditadura, Revolução, Democracia” na Biblioteca Municipal até final de Junho

“Ditadura, Revolução, Democracia – 25 de Abril: Rumo ao Cinquentenário” é o título da exposição itinerante que marca os 50 anos do 25 de Abril de 1974. Desde 11 de Março e até ao final do mês de Junho, a exposição estará patente na Biblioteca Municipal. Esta mostra, cedida pela CIM-RC – Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, consiste em painéis ilustrados com recurso a códigos QR, fornecendo informações sobre o período do Estado Novo, a Guerra Colonial, a Revolução, o processo de Descolonização e a Instauração da Democracia. Com coordenação científica do Centro de Estudos Interdisciplinares – CEIS 20 da Universidade de Coimbra e produção gráfica da Escola Superior de Educação, esta iniciativa integra o Plano Nacional das Artes, contando ainda com a participação da Comissão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril de Coimbra.

Oliveira do Hospital celebra memória e liberdade

Oliveira do Hospital celebra os 50 anos da Revolução de Abril com um extenso programa de eventos que percorrem toda a cidade e arredores. Desde exposições a concertos, passando por caminhadas e debates, as iniciativas destacam-se pela diversidade e pelo compromisso em honrar a memória daqueles que lutaram pela liberdade. A Biblioteca Municipal de Oliveira do Hospital é palco de várias actividades, incluindo a Exposição “50 Anos | 25 de Abril - Lugares de Abril”, promovida pela Associação 25 de Abril. Já a Biblioteca Ludoteca de Lagares da Beira apresenta a exposição “50 Anos | 25 de Abril - Ditadura, Revolução, Democracia”, organizada pela CIM Região de Coimbra. Destacam-se também eventos no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, como a exposição “O futuro era agora: 25 de Abril de 1974”, promovida pela Associação Cultural CULTRA. Além disso, o Recreio da Escola Sede do AEOH recebe a exposição “Não Podias”, numa itinerância organizada pela Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril. No dia 25 de Abril, a comemoração oficial inicia-se com uma arruada pela Fanfarra

e Escolinha dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital, seguida do hastear da bandeira e uma sessão solene no Paços do Município. À tarde, o Espaço Café Central acolhe a exposição “25 de Abril de 1974”, de Alfredo Cunha, promovida pela Fundação Mário Soares. Ao longo do mês de Maio, as celebrações continuam com uma variedade de eventos, desde encontros de filarmónicas até concertos e exposições.

Vila Nova de Poiares São diversas as iniciativas que a Câmara preparou

A Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares celebra os 50 anos da Revolução de Abril com um programa repleto de actividades culturais e desportivas. A exposição fotográfica “Revolução de Abril em Poiares” marcou o início das celebrações. A mostra, patente no Jardim Municipal, retrata os acontecimentos de 6 de Maio de 1974, quando os Poiarenses encheram o local para manifestar apoio à Junta de Salvação Nacional. A exposição estará em exibição até ao final do mês. Além disso, o Jardim Municipal será

palco da iniciativa “Cravos Sem Espinhos”, com QR Codes que remetem para livros censurados e músicas de Abril. O ponto alto das celebrações será a Sessão Solene no dia 25, com uma Arruada pela Filarmónica Fraternidade Poiarense, hastear da bandeira nos Paços do Concelho e intervenções de diversas entidades. A música estará presente com concertos e actuações ao longo do mês, enquanto o campo cultural será enriquecido com teatro e exposições. No campo desportivo, a Câmara Municipal acolherá a chegada da segunda etapa do Grande Prémio de Ciclismo O Jogo, no dia 26 de Abril.

Tábua recorda 50 anos de Liberdade

O Município de Tábua, reconhecendo a importância do 25 de Abril de 1974 na história contemporânea de Portugal e no desenvolvimento do país ao longo dos últimos 50 anos, vai promover um programa diversificado ao longo de 2024 para assinalar esta efeméride com a devida dignidade e destaque.

Entre as várias iniciativas planeadas, destacam-se as exposições “Ditadura, Revolução, Democracia”, na Biblioteca Pública Municipal João Brandão, e “50 Anos de Abril”, com obras de alunos

da Academia Sénior de Tábua, patente no átrio da Câmara Municipal durante o mês de Abril. Além disso, está prevista a realização de um Jantar Literário sobre os livros proibidos no Estado Novo, seguido pelo espectáculo “Canções de Abril” pelo Coro Polifónico Municipal de Tábua.

O Dia 25 de Abril será o ponto alto das celebrações, com uma Sessão Solene pela manhã, seguida da cerimónia do Hastear da Bandeira nos Paços do Município. Estas actividades contarão com a presença da Academia Artística do Município e do Coro Polifónico Municipal, que interpretarão peças alusivas à época. Também está prevista a inauguração de um Monumento de homenagem aos 50 anos do 25 de Abril na Rotunda da Moita da Serra – Carapinha.

No mesmo dia, os participantes terão a oportunidade de visitar o Painel de Abril, da autoria da Editorial Moura Pinto, e assistir ao Teatro Musical “Era o Dia de Cantar”, pela Associação Contracanto, no Centro Cultural de Tábua. O Presidente do Município de Tábua destaca a importância desta comemoração ao longo de 2024, como forma de evocar um momento histórico que resultou na implementação da democracia e da liberdade em Portugal, promovendo valores como a igualdade e a justiça social.



PUBLICIDADE



NÃO SEJA “BIODESAGRADÁVEL”, PRESERVE A FIGUEIRA!

Damos passos na areia e na proteção da nossa costa.

Porque vivemos a Figueira com paixão e orgulho, preparámos a cidade para que a nossa natureza seja preservada. Vamos ser a primeira barreira que mantém as águas limpas e convidativas.



EURODEPUTADA LÍDIA PEREIRA LANÇA LIVRO EM LISBOA

“NOVAS LIBERDADES” APELA À AMBIÇÃO DAS FUTURAS GERAÇÕES

ANA CLARA*

Foi num final de tarde primaveril que a eurodeputada conimbricense Lídia Pereira apresentou a sua mais recente obra, intitulada “Novas Liberdades”. O evento teve lugar nos jardins do Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, na passada segunda-feira. Um livro que conta com o prefácio de Roberta Metsola, Presidente do Parlamento Europeu (PE), e posfácio de Paulo Rangel, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Na sessão estiveram algumas personalidades da vida política nacional, desde vários ministros do actual Governo (Paulo Rangel, Manuel Castro Almeida, Fernando Alexandre e José Manuel Fernandes), o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, e o ex-Presidente da República, Cavaco Silva.

“Novas Liberdades”, que sai

agora à estampa, assume-se como um “contributo inconformado” que, ao longo dos últimos cinco anos (em que exerceu o cargo de deputada europeia), foram publicados em vários órgãos de comunicação social.

A sessão começou com a intervenção de Lídia Pereira, natural de Coimbra, que na mensagem inicial questiona o mundo que a rodeia: “que tempos são estes onde a ambição para o futuro é voltar às realidades do passado? Desde quando elegemos a resignação como estado de equilíbrio, o conformismo como regra e a mera manutenção das conquistas de outrora como suficiente?”.

Este livro, diz, é “acima de tudo um exercício de observação, partilha e compromisso”.

Liberdade e ameaças

A obra está organizada em cinco temas: liberdade para legitimar, liberdade para ambicionar, liberdade para conservar, liberdade para viver e liberdade para sonhar. Em vários capítulos, a autora analisa as ameaças que actualmente se colocam à democracia, “e que são muitas”, sendo “necessário encontrar mecanismos que permitam legitimar os valores da democracia, da liberdade e do Estado de direito”, ante as guerras e as autocracias. Lídia Pereira salientou também a “liber-



Lídia Pereira contou com a presença de Cavaco Silva e vários ministros do actual Governo

dade para ambicionar” já que considera que “precisamos de um País com crescimento económico e inovação”. “Só com prosperidade económica é que podemos ser verdadeiramente livres. Em Portugal este tema é particularmente sensível, porque

PUBLICIDADE

Felicita o
Campeão das Províncias
pelo seu **24º aniversário**

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SOUSELAS E BOTÃO

Felicitamos o Campeão das Províncias pelo seu 24.º aniversário

Rua Frei Francisco Macedo, n.º44, 3020-521 Botão
Email: uniaofsouselasbotao@gmail.com
968 574 658 | 239 914 077

Agência A Funerária de Coimbra, Lda

76 anos

Deseja ao “Campeão das Províncias” muito sucesso e dá os Parabéns pelos seus 24 anos!

Serviços Funerários (24horas)
239 824 479 - 917 226 023

Funerais – Cremações – Transladações

Rua de Saragoça, n.º 85-C 3000-380 COIMBRA
www.funerariadecoimbra.pt
e-mail: geral@funerariadecoimbra.pt

Albuquerque & Lima MEDICINA

CENTRO DE PERITAGEM MÉDICA E ORTOPEDIA FORENSE

Parabéns Campeão 24º aniversário

MEDICINA DE REPARAÇÃO

A Medicina de Reparação, um capítulo moderno da Medicina Legal, surgiu para dar resposta à sinistralidade rodoviária. Perante a crescente “epidemia” dos acidentes de viação impunha-se uma resposta adequada da Medicina. Não bastava tratar bem as vítimas dos acidentes facultando-lhes uma terapêutica adequada. Era absolutamente necessário intervir de forma conhecedora e esclarecida na sua justa reparação.

A Medicina de Reparação constitui hoje uma das vertentes da Medicina Legal e é também uma competência reconhecida pela Ordem dos Médicos. Desdobra-se em duas sub-especializações: a Avaliação do Dano Corporal (acidentes de viação e de trabalho e grandes queimados) e a Peritagem Médica da Segurança Social (reforma por invalidez e aposentação por doença natural).

ACTIVIDADE DO CENTRO DURANTE A PANDEMIA

Face às medidas defensivas impostas pela actual pandemia o Centro de Peritagem manteve as consultas e rotinas médico-legais em regime de tele-trabalho. Desta forma continuará a responder a todas as solicitações que lhe forem feitas enviando aos seus utentes a documentação necessária à formalização de eventuais pedidos de exames, imagiológicos ou outros, conciliações, requerimentos de juntas e atestados de invalidez. O Centro procederá de igual modo relativamente ao envio de relatórios e pareceres que venham a ser necessários para requerer diligências periciais.

O apoio presencial está reservado para situações periciais que exijam consultas, exames ortopédicos, diligências e juntas.

No apoio presencial serão respeitadas as recomendações sanitárias que visam limitar a transmissão da COVID19.

ACTIVIDADES DO CENTRO DE PERITAGEM MÉDICA E ORTOPEDIA FORENSE

» ACIDENTES DE VIAÇÃO

É promovida a defesa médico-pericial do examinado nas juntas, nas audiências e em outras diligências necessárias para a obtenção do dano patrimonial e não patrimonial arbitrado nos seus pareceres ou relatórios. A reparação do dano corporal traduz-se, em regra, na atribuição de uma indemnização.

» FERIDOS GRAVES POR INCÊNDIO FLORESTAL

Relativo à atribuição de indemnização às vítimas dos incêndios de Junho e Outubro de 2017 (RCM / 79/2017 de 28/11)

» ACIDENTES DE TRABALHO

Após entrevista e análise dos diversos elementos o sinistrado é informado se a indemnização proposta pela sua seguradora é ou não justa. Não sendo justa é realizado um parecer atribuindo uma incapacidade mais adequada à gravidade das sequelas. A vítima do acidente é acompanhada nas diversas fases do processo promovendo-se à sua defesa médico-pericial nas juntas médicas subsequentes.

» REFORMA E APOSENTAÇÃO POR DOENÇA

A mudança da idade da reforma e a delapidação progressiva das condições de trabalho dos funcionários públicos determi-

naram um acréscimo dos pedidos de reforma. A administração respondeu com um aumento de exigência na análise dos documentos justificativos dos pedidos de reforma. Nestes casos aposta-se na realização de pareceres devidamente organizados e documentados por exames complementares. Mais do que quantificar clinicamente a patologia, interessa equacionar de forma pericial a qualidade da doença e o modo como esta incapacita o examinado para a sua profissão. No caso da decisão da Junta ser negativa o interessado pode reclamar e solicitar Junta de Recurso apresentando o nome do médico que o irá defender na referida Junta.

» BENEFÍCIOS FISCAIS

Se a incapacidade do examinado for superior a 60% este pode usufruir de benefícios fiscais (IRS, compra de habitação, contas bancárias, etc.).

» DOENÇA PROFISSIONAL E ACIDENTES EM SERVIÇO

É promovida a defesa médico-pericial dos examinados nas juntas e em outras diligências necessárias para a obtenção do ressarcimento das incapacidades por doença profissional ou acidentes em Serviço.

MEDICINA DE REPARAÇÃO

| Relatórios de Incapacidade
| Pareceres médico-periciais
| Juntas de recurso

web sites:
<http://pmadac.net> | <http://mamede-albuquerque.com>



anos, no PE, dedicou-se às áreas da Economia e Ambiente, “e que são compatíveis”. Rejeita, por isso, “as agendas radicais que se opõem ao capitalismo e que nos tentam convencer que ambos não podem andar lado a lado. Por eu achar que a conservação ambiental não é um combate ideológico, é que considero que a solidariedade e sustentabilidade intergeracionais devem guiar a decisão pública e política”. Lembrou a necessidade de resolver desafios prementes, como a questão demográfica, o envelhecimento e o combate à corrupção, “essencial para libertar o futuro para as novas gerações”.

A Luísa Marques Mendes coube a apresentação de “Novas Liberdades”, definindo Lídia Pereira como “uma jovem cheia de talento, com provas dadas nos últimos cinco anos no PE”. O comentador evocou o prestígio que a conimbricense tem em Portugal e lá fora, realçando o facto de ser, desde 2018, presidente dos Jovens do Partido Popular Europeu. “Além de tudo isto, demonstra um sentido de responsabilidade. Este livro exibe um pensamento e é um acto de prestação de contas, e uma forma de explicar aos eleitores o trabalho que fez no PE”, concluiu.

*Jornalista do “Campeão”
em Lisboa

ser um País marcado por salários baixos e crescimento estagnada. É hora de inverter essa tendência, e para isso é fundamental a Educação”, aponta.

A eurodeputada aludiu também à liberdade para conservar, lembrando que nos últimos cinco

RAMOS VAI À DISTRITAL DE COIMBRA DO PSD COM GANAS DE QUEM ACREDITA

O PSD vai a eleições para a Distrital e Concelhia de Coimbra no próximo sábado (20), apresentando dois candidatos a cada um destes órgãos: Paulo Leitão (recandidato) e José Miguel Ramos Ferreira, para a Distrital; Celeste Amaro e Francisco Campos (recandidato também) para a Concelhia. No domingo passado o candidato à Distrital José Miguel Ramos Ferreira, jovem advogado, apresentou publicamente a sua candidatura. O seu concorrente, Paulo Leitão, já o fizera em acto que decorreu na sede do partido.

Foi com muito vigor que José Miguel Ramos galvanizou as cerca de 200 pessoas que assistiram à formalização pública da sua candidatura, afirmando claramente querer alterar uma certa acomodação que o partido tem vivido em Coimbra nos últimos anos. Em conversa directa com os militantes, “pegou” nos assuntos com tenazes de quem quer e acredita que vai vencer. Conseguiu mobilizar muitas figuras de maior destaque do PSD de Coimbra de



antigamente, pediu-lhes apoio, integrando muitos deles nos órgãos em disputa e distribuindo-os por núcleos de apoio.

Desde Margarida Mano, a Paulo Mota Pinto (ausente por motivos pessoais), passando por, entre outros, João Moura, Helena Teodósio, Paulo Júlio e muitos mais, a que juntou dezenas de jovens também, Ramos apostou forte a querer passar a mensagem que o PSD dos “velhos” tempos, mas também a juventude social-democrata, estão com ele. Além de apresentar alguns dos seus apoiantes mais conhecidos, revelou os principais propósitos da sua candidatura, assumindo claramente que vem para ganhar, elevando assim as

expectativas dos seus apoiantes e criando uma dinâmica nova e diferente que considera absolutamente necessária para dinamizar o partido.

Celeste Amaro apresentou equipa

Para a Concelhia chegaram-nos elementos relativos à candidatura de Celeste Amaro, cujo mandatário é Pedro Saraiva. Para a vice-presidência candidatam-se Olin da Rio e Vitor Costa; Madalena Abreu encabeça a lista de vogais. A Mesa da Assembleia será liderada (se obtiver vencimento) por Nuno Freitas, seguido de Maria de Lurdes Cró. Para presidente da Assembleia de Secção candidata-se Paula Cristina Pinto Alves, com Fátima Gonçalves na vice-presidência.

Entre outros apoiantes surgem Helena Moura Ramos, Massano Cardoso, Requicha Ferreira, Lina Carvalho, Teresa Almeida Santos, Regina Correia de Oliveira e mais cerca de 50 militantes divulgados na sessão de apresentação.

**DESIGN GRÁFICO
PRÉ-IMPRESSÃO**

**IMPRESSÃO
ROTATIVA**
Jornais [Diários, Semanários, Quinzenários]
Boletins Municipais, Jornais de Campanha

**IMPRESSÃO
PLANA**
PEQUENO / GRANDE FORMATO OFFSET
Livros, Revistas, Brochuras, Desdobráveis, Catálogos,
Pastas, Embalagens, Cartazes 70x100

**IMPRESSÃO
DIGITAL**
Flyers, Cartões de Visita, Papel de Carta, Envelopes,
Blocos de Nota, Etiquetas, Livros de Fatura/Recibo,
Calendários, Ementas para Restaurante,
Convites de casamento e Imagem personalizada

ACABAMENTO
Corte e Vinco em vários formatos,
Encadernação com Capa Mole, Capa Dura, Argolas,
Acabamento de Revista,
Cunhagem em Alto/Baixo Relevo,
Verniz Uv Geral ou Reservado,
Plastificação Mate ou Brilho

**AR
TES
GRÁ
FI
CAS**

RUA ADRIANO LUCAS, Nº161
3020-430 COIMBRA
T.: 239 499 922
T.: 917 066 523
WWW.FIG.PT

**Uma viagem
de sabores
e sorrisos.**

 **vasco
da gama**
ESTD 1979

www.vascodagamapastelarias.pt

ASSINALOU-SE O DIA MUNDIAL DAS ARTES

JOVEM CRIA “JARDINS MÁGICOS”
ENTRE A NATUREZA E A BIJUTERIA

CÁTIA BARBOSA*

Arte está-lhe nas mãos. É com elas que recolhe flores do seu próprio quintal e as eterniza em peças de bijuteria únicas e originais. Cláudia Carvalho tem apenas 26 anos, mas a certeza de que o seu lugar é no meio da natureza deu-lhe a possibilidade de criar um negócio próprio.

O “Magic Garden” não é só um jardim que leva magia às pessoas. É também um encontro com o mundo: um espaço onde se criam objectos que, umas vezes, são Primavera e Verão, e, outras, Outono e Inverno.

Natural de uma pequena aldeia em Miranda do Corvo, sempre viveu rodeada de plantas e flores. Pelo menos, até ingressar no curso de Engenharia Física, na Universidade de Coimbra, o que a levou a rumar a uma grande cidade. Apesar de gratificante, a experiência fê-la sentir saudade dos dias em que bastava abrir a janelas para sentir a natureza entrar-lhe pelas narinas. Por esse motivo, assim que concluiu os estudos, optou por regressar ao campo.

No mês seguinte, Cláudia Carvalho dedicou-se a procurar emprego. Ao mesmo tempo, observava a mãe aperfeiçoar os seus dotes para o artesanato e costura. Empenhada em ocupar também o seu tempo livre, a jovem deixou-se inspirar e foi em busca de uma actividade que a fizesse sentir preenchida. “Aos poucos e poucos, as flores foram chamando a minha

atenção”, explica Cláudia Carvalho, em declarações ao Campeão das Províncias.

Já a viver com o seu namorado numa zona envolta em natureza, “comecei a pensar em como é que as pessoas que vivem na cidade não conseguem ter esta beleza que nos rodeia”, recorda. É desta reflexão que nasce, posteriormente, o “Magic Garden”.

Eternizar a natureza

Antes de tornar o projecto público, Cláudia Carvalho preferiu testá-lo junto da sua família. Assim que viu o seu potencial, decidiu avançar e criar uma loja online. “Só comecei a fazer esta questão da preservação das flores para bijuteria a meio do verão passado”, conta a jovem. Do seu leque de produtos destacam-se os colares, brincos e ganchos para o cabelo. Tudo feito, quase na íntegra, por elementos que Cláudia recolhe do seu quintal.

“Quase 95% das flores que uso são plantadas por mim”, sublinha. Nesse sentido, a fundadora do “Magic Garden” trabalha apenas com aquilo que a natureza lhe dá, o que origina peças desenvolvidas consoante as estações do ano. “Na altura, por exemplo, do Outono/Inverno, alertei logo as pessoas de que o stock ia ser mais reduzido, ou seja, não ia ter tanta variedade”, revela. Neste caso, a jovem acabou por recorrer a bolotas, pinhas e folhas para o seu ofício.

Tal como a própria natureza, o processo desta loja torna-se li-



Cláudia Carvalho usa a natureza para formar peças de bijuteria

vre e espontâneo. Não é, por isso, possível criar duas peças iguais. “Todas as peças são únicas. Mesmo que tenham a mesma flor vão ser sempre diferentes, porque, na verdade, nenhuma flor é totalmente igual”, salienta. Um facto que se torna atractivo para os clientes e que transmite “a beleza da natureza, porque há flores e folhas que quase parecem quadros”, completa Cláudia Carvalho.

O foco na sustentabilidade

Há pouco menos de um ano à frente do “Magic Garden”, a jovem de Miranda do Corvo assume-se como uma autodidacta, afinal, criar bijuteria tão específica requer muito trabalho

de investigação. “Não é fácil encontrar informação relativamente ao tema da preservação das flores em resina para bijuteria”, lamenta. Todavia, por sua conta e risco, numa fase inicial, Cláudia recorreu à internet para aperfeiçoar a sua técnica. “Neste momento, já tenho alguma confiança e vou tentando, eu própria, flores que acho que podem ser interessantes para apresentar no ‘Magic Garden’”, orgulha-se.

No meio de todas estas etapas, a responsável tem apenas uma preocupação: a sustentabilidade. “A ideia é sempre ser o menos invasiva possível na extracção das flores e no cuidado com elas”, frisa. Depois, é deixá-las guardadas, para sempre, em peças que, cada vez mais, se vão espalhando pelas

casas dos portugueses, já que a adesão ao projecto tem sido bastante positiva.

“No verão, comecei a apresentar a iniciativa em feiras e a receptividade foi magnífica, porque as pessoas nunca viram um trabalho assim”, considera Cláudia Carvalho. Por ter um emprego a tempo inteiro que lhe ocupa grande parte dos seus dias, a criadora do “Magic Garden” apenas vende as suas peças online ou, presencialmente, em feiras e mercados. A ambição de ter um espaço físico existe, contudo, a longo prazo. “Por vezes, o mundo do artesanato é ingrato e é muito difícil ter a estabilidade que tenho com a minha profissão actual”, confessa.

Deste modo, Cláudia Carvalho vai manter as vendas através do instagram (@magic.garden.pt), facebook (magicccgarden) e do email (magic.garden.pt.2022@gmail.com). Os preços das peças variam entre os 6 e os 15 euros e a adesão não poderia estar a correr melhor. “Quando eu digo que são flores, as pessoas não acreditam e ficam encantadas”, confidencia a jovem. O sucesso é, posteriormente, comprovado com o regresso dos clientes, que se tornam habituais.

A responsável pelo “Magic Garden” não tem dúvidas de que essa realidade se justifica com o facto de estas serem “peças únicas e originais; isto não é algo comum no mercado”, conclui.

(*) Jornalista do “Campeão” no Porto

PUBLICIDADE

PARABÉNS PELOS 24 ANOS DE CAMPEÃO DAS NOTÍCIAS E DAS PROVÍNCIAS!

Unidade de Saúde Privada presta os seguintes serviços médicos:
Assistência Médica de Especialidade Serviços de enfermagem e psicologia Fisioterapia
Para o seu conforto tem à disposição uma variedade de equipamentos.
Quarto modelar (duplo) | Terapia ocupacional | Piscina
Felicitemos o Campeão das Províncias pelo seu 24º Aniversário

www.cdecantanhede.pt/crlagoa | Av. Central da Lagoa, Lote 6 | 3070-141 Lagoa - MIRA | Telef.: 231 452 460 | crlagoa@sapo.pt

Felicita o Campeão das Províncias pelos 24 anos ao serviço da região

O executivo da Junta de Freguesia de Penacova felicita o Campeão das Províncias pelo seu 24º aniversário

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 24º aniversário

Rua 5 de Outubro N.º 2, 3330-341 Góis | Tlf: 235 778 987
Tlm: 965 223 875 | Fax: 235 778 987 | Mail: jfgois@sapo.pt

POMBAL ASSINALA 850 ANOS DO FORAL E RECRIA MERCADO MEDIEVAL

Entre esta sexta-feira (dia 19) e domingo (dia 21), o Castelo de Pombal vai regressar ao período medieval. Sob o lema "850 anos do Foral Templário" são esperados três dias de música, dança, teatro, espectáculos e recriações que prometem fazer "reviver a entrega do Foral a Pombal por Gualdim Pais, Grão-Mestre da Ordem do Templo", registada a 18 de Junho de 1174.

"A entrega do foral templário, um dos primeiros atribuídos por Gualdim Pais, representa uma data muito significativa para a nossa identidade, para Pombal", sublinha o chefe da Unidade de Turismo do Município, Nelson Pedrosa. O responsável pela organização do Mercado Medieval adianta que "é com o foral que surge o Castelo e começam os trabalhos de arroteamento,



de cultivo, e de protecção".

Esta será a "maior edição de sempre" e conta com o envolvimento da comunidade, que promete juntar-se para celebrar os 850 de história. De acordo com o município, o evento pretende desenvolver "um sentimento de pertença", bem como o alargamento do mercado árabe (souk), que vai ocupar mais área na mata do Castelo.

"Nos 850 anos do foral templários, quisemos ter um evento diferenciado, com alguma maior envergadura", conta Nelson Pedrosa, caracterizando a iniciativa como "diferenciadora a cada dia", com vários momentos

que tencionam captar a atenção do público, tendo como destaque "o espectáculo alusivo aos 850 anos do foral templário".

O Mercado Medieval de Pombal tem início sexta-feira com a realização de um desfile, da parte da manhã, que estima mobilizar "duas centenas e meia de alunos do concelho". No dia seguinte, sábado, vai ser recriado o momento da entrega do foral, no interior do Castelo, pelas 23h00. O evento encerra no domingo, às 21h00, com o espectáculo de fogo "A chama". Pelo meio, haverá espaço para "bobos, cuspidores de fogo, dançarinos, músicos, jograis, artífices, artesãos, mercadores, regatões e taberneiros ocupam o espaço proporcionando aos visitantes uma viagem no tempo repleta de alquimia, saberes e sabores", descreve a organização.

FACULDADE DE ECONOMIA TEM NOVO DIRECTOR

A Assembleia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) elegeu, por unanimidade, o seu novo director, José Manuel de Oliveira Mendes, Professor Catedrático e sociólogo de formação. Docente da FEUC há 32 anos, José Manuel Mendes nasceu na Praia da Vitória (ilha Terceira, Açores) em 1963. Detém uma longa experiência lectiva, de investigação, de prestação de serviços à comunidade e de ocupação de cargos de gestão.



EIRAS REVIVE MERCADO MEDIEVAL



Mafalda Lopes, Luís Correia e Nuno Marques

O Terreiro da Fonte, em Eiras, vai receber, nos dias 27 e 28 de Abril, a VI edição do Festival Medieval. O evento, que tem como parceiros a WolfDance e a Episódios, associações de dança e teatro, respectivamente, é promovido pela União de Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades, vai decorrer entre as 11h00 e as 00h00 no primeiro dia, e entre as 11h00 e as 21h00 no segundo e último dia do certame. A edição deste ano tem como tema o Rei D. Dinis e a Rainha Santa Isabel.

O programa do Mercado é constituído por diversas iniciativas, por 25 exposi-

tores e mercadores. Haverá, ainda, vários pontos de "comes e bebes", dinamizados por associações da União de Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades (UFESPF).

Este ano haverá um carrossel para entretenimento dos mais novos, além de um espaço dedicado à falcoaria e demonstração de animais e armamento da época medieval. A UFESPF pretende proporcionar aos visitantes "um ambiente familiar". Segundo Luís Correia, presidente da UFESPF, nos dias da festa "o Largo [Terreiro da Fonte] vai estar fechado, sem trânsito, exactamente para garantir questões de segurança para as crianças".

PUBLICIDADE


SRCOM
SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

CUIDE DA SUA SAÚDE

Antes prevenir que tratar!

- ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
- EXERCÍCIO FÍSICO
- MENOS STRESS

São os conselhos da SRCOM

 **APP**

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA
Associação Mutualista

A vida não tem de ser a preto e branco...



www.aprevidenciaportuguesa.pt

UNIVERSIDADE DE COIMBRA BIBLIOTECA GERAL COM INICIATIVAS ABERTAS A TODA A COMUNIDADE

LUÍS SANTOS

Exposições bibliográficas, lançamento de livros, colóquios e debates são áreas por onde se estende a oferta cultural da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) ao longo deste ano, numa programação “aberta e para toda a comunidade”.

“O nosso objectivo é, de facto, dar a conhecer a um público alargado aquilo que é a nossa produção actual e não se trata de encerrar os livros, mas de abrir o espaço à comunidade e valorizar as suas colecções, dando-as a conhecer ao público, bem como valorizar os autores, promovendo debates, troca de ideias e discussões”, referiu Manuel Portela, director da BGUC, na apresentação do programa para 2024.

De entre as iniciativas destacou-se já a inauguração da exposição “50 x Abril: ainda há história para con-

tar”, que decorreu no Centro de Estudos Superiores da Universidade de Coimbra em Alcobaca, no passado sábado.

A segunda iniciativa decorre esta quinta-feira, pelas 18h00, na Sala de São Pedro da BGUC, e consiste em leituras em diversidade, que passam por Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor.

Nesta altura em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril o destaque vai para o próximo dia 23, pelas 18h00, no Auditório da Reitori, para a apresentação da obra “Portugal 50 anos| 1973-2023: O que mudou? O que falta fazer?”. A coordenação científica é de João Gouveia Monteiro, a apresentação estará a cargo de José Manuel Pureza e de Maria de Belém Roseira, com a moderação de Manuel Portela.

Outra linha de força que ficou patente na apresenta-

ção da programação para este ano foi a forte aposta da BGUC nas parcerias, tendo estado presentes e explanado várias iniciativas Carlota Simões, directora da Imprensa da Universidade de Coimbra, Rui Jacinto, do Centro de Estudos Ibéricos, e o director da Academia para o Encontro da Culturas e Religiões, João Gouveia Monteiro.

Maio sob o mote das religiões

No próximo mês de Maio haverá três dias dedicados às “Religiões Abraâmicas”, com um curso livre, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. No dia 7, entre as 18h00 e as 21h30, decorrerá a primeira parte, dedicada ao Judaísmo e ao Cristianismo, com a participação de Sofia Beato (Faculdade de Letras da UC – “Uma Introdução ao Judaísmo”), João C. Piva (Faculdade de Ciências



Rui Jacinto, do Centro de Estudos Ibéricos, Carlota Simões, directora da Imprensa da Universidade de Coimbra, Manuel Portela, director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, e João Gouveia Monteiro, director da Academia para o Encontro da Culturas e Religiões

da Universidade do Porto e Comunidade de Vida Cristã – “Uma Introdução ao Cristianismo”.

O dia 8 terá um debate sobre “O ensino da história das religiões na escola pública portuguesa”, com Esther Mucznik (Comissão de Liberdade Religiosa), Fernan-

do Florêncio (Professor de Antropologia da FCUC e director adjunto da APECER, Patrícia Porto (Professora de Filosofia da Escola Secundária José Falcão, Coimbra) e Miguel Gonçalves (membro da equipa nacional da Comunidade Mundial para a Meditação Cristã).

O último dia, 9 de Maio, será dedicado ao “Islão e modelos religiosos do futuro”, com intervenções de João Gouveia Monteiro (Faculdade de Letras da UC e director da APECER), Francisco Diez de Velasco (Universidade de La Laguna-Tenerife e do Conselho Consultivo da APECER, que abordará “O diálogo ecuménico no contexto dos modelos religiosos do futuro”.

Ainda no mês de Maio (21) será inaugurada, na Sala de São Pedro, pelas 18h00, a exposição “Eduardo PESSOA Lourenço: Exposição sobre o núcleo pessoano da biblioteca de Eduardo Lourenço. Esta iniciativa integra o Centenário do nascimento de Eduardo Lourenço e tem como orador convidado João Dionísio. A curadoria desta mostra é de A. E. Maia do Amaral, Isabel Campante, António Pedro Pita, Manuel Portela e Rui Jacinto.

PUBLICIDADE



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA ANÚNCIO CONCURSO DE CONCEÇÃO SIMPLIFICADO

A Câmara Municipal de Coimbra informa que se encontra aberto concurso de conceção simplificado com as seguintes características:

1 - Entidade promotora:

Câmara Municipal de Coimbra - Praça 8 de Maio, 3000 - 300 Coimbra, telefone 239857500; fax 239820114; correio electrónico: geral@cm-coimbra.pt.

2 - Objeto:

Seleção de um trabalho de conceção do grafismo concetual do slogan “Eu Amo Coimbra”.

3 - Documentação:

a) Os termos de referência estão disponíveis:
– na página oficial do Município (www.cm-coimbra.pt), onde podem ser consultados e copiados gratuitamente (em transparência/compras públicas);
– na plataforma Vortal (pt.vortal.biz).

4 - Entrega dos trabalhos:

Os trabalhos deverão ser entregues no balcão de atendimento da Câmara Municipal de Coimbra no Mercado D. Pedro V, Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, n.º 208, 3000-122 Coimbra, no seguinte horário: dias úteis, das 8h30m às 16h30m, ou no balcão de atendimento da Câmara Municipal de Coimbra, na Loja do Cidadão de Coimbra, sita Avenida Central 16, 3000-607 Coimbra, no seguinte horário: dias úteis, das 8h30m às 19h30m, e aos sábados, das 9h30m às 15h., contra recibo, ou remetidos por correio registado com aviso de receção para Câmara Municipal de Coimbra, Praça 8 de Maio, 3000-300 Coimbra, até ao dia 16/05/2024

5 - Critério de seleção:

A seleção e ordenação dos trabalhos serão realizadas de acordo com os seguintes fatores: Inovação, originalidade e criatividade do trabalho; enquadramento estético e integração no espaço e Sustentabilidade e qualidade dos equipamentos propostos.
Coimbra, 16 de abril de 2024

O Presidente da Câmara
Prof. Doutor José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva



JUNTA DE FREGUESIA DE BRASFEMES

**Felicitamos o Campeão das Províncias
pelo seu 24º Aniversário**

**R. Tapado 4, 3020-571 - Brasfemes
Telefone: 239 914 283 | Email:jf.brasfemes@gmail.com**

IV FESTA DA FREGUESIA

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
TROUXEMIL E TORRE DE VILELA



Sabores da Nossa Terra GASTRONOMIA · CULTURA · DESPORTO



14, 15 E 16 JUNHO

TROUXEMIL - COIMBRA

PROJECTO DOS MUNICÍPIOS DE MEALHADA, MORTÁGUA E PENACOVA

MARCA TURÍSTICA MONDEGO-BUSSACO COM RECONHECIMENTO DA OMT

JOÃO PAULINO*

A nova marca Mondego-Bussaco, projecto criado e desenvolvido pelos municípios de Mealhada, Mortágua e Penacova, foi reconhecido pela Organização Mundial de Turismo (OMT) como uma proposta que “procura ilustrar, numa única imagem, o ritmo lento da natureza, que convida quem visita este território a abrandar” e ver o que a inovadora estratégia turística intermunicipal adoptou como lema: “Onde o tempo leva tempo”.

A OMT sublinhou que a marca Mondego-Bussaco “foi criada com o objectivo de dar destaque às singularidades de Mealhada,

Mortágua e Penacova, proporcionando aos visitantes e residentes uma narrativa envolvente que os leva numa viagem emocionante e enriquecedora”.

Este projecto integrado, combinação de esforços e sinergias entre os três municípios, tem quatro vectores que a OMT destacou: “Unidade - a partilha de uma visão e de objectivos comuns; Qualidade - um território exigente, delicado e empenhado em apresentar a sua melhor versão a quem o visita; Autenticidade - um modo de ser colectivo, que convida e conforta, como se fosse o lar e a família; e Sustentabilidade - um destino que está consciente da importância e vulnerabilidade dos recursos e promove

activamente a sua preservação e utilização responsável”.

Por estas razões, a OMT - órgão das Nações Unidas que promove o sector turístico como um motor de crescimento económico, desenvolvimento inclusivo e sustentável - classificou o projecto intermunicipal Mondego-Bussaco “como uma das mais recentes e inovadoras estratégias de branding desenvolvidas em Portugal” pelo IPDT - Turismo.

Reconhecimento

Filomena Pinheiro, vice-presidente da Câmara Municipal da Mealhada, congratulou-se com o “sinal de reconhecimento da valia da estratégia desen-



Filomena Pinheiro, vice-presidente da Câmara da Mealhada, congratulou-se com o “sinal de reconhecimento da valia da estratégia desenvolvida e do alinhamento com os valores defendidos pela OMT”

volvida e do alinhamento com os valores defendidos pela OMT”.

“Saberemos levar a bom porto esta ambição e, em

conjunto, de forma concertada e sustentada, vamos construir um destino atractivo e coeso, com base na valorização da oferta exist-

tente no território. Acreditamos que as sinergias alavancadas pela marca serão geradoras de novas oportunidades, para os diferentes agentes, nomeadamente para os operadores turísticos, que podem vender os seus produtos e ter novas oportunidades de mercado alicerçadas no selo Mondego-Bussaco”, afirmou Filomena Pinheiro, ao Campeão das Províncias.

Apresentado na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, o programa Mondego-Bussaco proporciona aos visitantes da extensa região dos três municípios experiências de contacto com a natureza, a história e a gastronomia e os vinhos

“Os três municípios moldaram-se à imagem dos seus dois principais recursos: a serra do Bussaco e o rio Mondego, elementos indispensáveis, que conferem a estes territórios um semblante cromático fascinante que varia entre o verde e o azul”, pode ler-se na página oficial, na Internet.

(*) Jornalista do “Campeão” em Lisboa

Duas salas de jantar com serviço de esplanada
Visite-nos!

D. Duarte Dois

restaurante | marisqueira | típica tradicional portuguesa

Parabéns Campeão das Províncias pelo 24º aniversário

Especialidades (Marisco e Peixe)
Açorda de Marisco
Arroz de Marisco
Maionese de Gambas
Paelha de Marisco
Polvo à Lagareiro
Bacalhau à Dom Duarte
Espetada de Tamboril com Gambas

Especialidades (Carnes)
Cabrito Assado à Padeira
Pato assado com arroz à antiga Mar e Terra Especial
Picanha na Brasa à D. Duarte
Rosbife à inglesa
Bife à casa
Costeleta de Novilho de Churrasco

Mantenha uma alimentação saudável e viva mais e melhor

Alimentação saudável é connosco!
No nosso Restaurante confeccionamos uma variedade de pratos saudáveis sempre à sua disposição.
Diariamente peixe fresco da lota e legumes frescos

TAKE-AWAY (encomendas)
Horário: 12h às 15h e das 19h às 23h
Encerra: domingo ao jantar | segunda-feira todo o dia

Rua de Moçambique, 34 | 3030-062 Coimbra
Tel.: 239 701 461 | Telem.: 914 856 104
restaurantedomduarte@gmail.com

50 X2 DE MOÇAMBIQUE 25 DE ABRIL

Comemorações
25 de ABRIL 2024
OLIVEIRA DO HOSPITAL

PALESTRAS | EXPOSIÇÕES | WORKSHOPS
MOMENTOS LITERÁRIOS | ATIVIDADES DESPORTIVAS
ATIVIDADES ARTÍSTICAS | CONCERTOS | SERVIÇO EDUCATIVO

UM PROGRAMA ANUAL PARA TOD@S

municipiodeoliveiradohospital

FIGUEIRA DA FOZ REQUALIFICAÇÃO DA ILUMINAÇÃO EM BUARCOS IMPULSIONA SUSTENTABILIDADE

A requalificação da infra-estrutura de iluminação dos campos de jogos da Praia de Buarcos foi concluída na primeira quinzena de Abril de 2024. Esta iniciativa, alinhada com preocupações ambientais e de transição energética, visa implementar melhorias na iluminação de

edifícios e equipamentos municipais. A substituição de 20 projectores de lâmpadas de descarga por 20 UMIC - Unidades Modulares de Iluminação e Comunicações, equipadas com tecnologia LED e módulos de comunicação e telegestão, resultou em benefícios significativos.

Além de melhorar os níveis e a qualidade da iluminação dos campos, os novos equipamentos proporcionam maior conforto aos utilizadores. Prevê-se uma redução anual de 20 MWh no consumo de energia eléctrica e uma diminuição de 6 toneladas de CO2 na atmosfera.

MISERICÓRDIA – OBRA DA FIGUEIRA ACOLHE ANIVERSÁRIO DOS GRUPOS DE ESTUDO DO PESSOAL DOCENTE

No próximo dia 28 de Abril de 2024, o Auditório da Misericórdia Obra da Figueira, na Figueira da Foz, será palco do 50.º aniversário da última reunião nacional dos Grupos de Estudo do Pessoal Docente, uma iniciativa que marca o dever de memória para com este importante período da história educativa em Portugal. Com início às 10h30 e término

previsto para as 16h,00 esta jornada será marcada por uma exposição que retrata os momentos mais marcantes desses anos de estudo e partilha entre os docentes. Além disso, haverá uma sessão comemorativa onde serão recordadas as conquistas e desafios enfrentados por estes grupos, que desempenharam um papel crucial no desenvolvimento

da educação no país. O momento alto do evento será o almoço-convívio, que proporcionará uma oportunidade para antigos membros dos Grupos de Estudo do Pessoal Docente reencontrarem-se e partilharem memórias e experiências. As inscrições para esta celebração podem ser feitas através do link <https://bit.ly/gepdes>.

GINÁSIO FIGUEIRENSE CONQUISTA PÓDIOS EM DIVERSAS MODALIDADES

No âmbito das celebrações dos 50 anos do 25 de Abril, promovidas pela Assembleia Municipal da Figueira da Foz, o Ginásio Clube Figueirense e a Associação Desportiva Naval Remo organizaram, no sábado, 13 de Abril, a 1ª edição da Taça 25 de Abril em Remo. O evento contou com a participação de 15 equipas do Ginásio Litocar, que conquistaram diversas vitórias e medalhas. Após uma pausa no Campeonato, o Casino Ginásio conquistou uma vitória fora contra o FC Gaia. O jogo intenso e disputado refletiu a deter-

minação da equipa, que agora se prepara para a próxima jornada frente ao Basquete Barcelos. Gabriel Monteiro, Lourenço Pelicano e Victor Silva, atletas do Ginásio, foram convocados para a 2ª Convocatória da Selecção Distrital de Minis 12, rumo a Paços de Ferreira 2024. As jogadoras Yasmin Ideias e Marta Curado do Ginásio foram novamente convocadas para os Treinos de Preparação da Selecção Distrital Sub-14 Feminino, destacando-se pelo seu desempenho e contribuição para a equipa. No sábado, 13 de Abril, o Kickboxing

do Ginásio marcou presença em mais um torneio FNKDA, onde Luka Vilarinho conquistou a medalha de ouro, David Konkevych a medalha de prata e Tomás Adão a medalha de bronze na modalidade de Kicklight. Também no dia 13 de Abril, o Ginásio Clube Figueirense venceu o VC Régua no Campeonato Nacional de Voleibol. O Ginásio participou com três duplas femininas no 2º encontro de Gira-Volei na Lousã, alcançando resultados positivos. Destacou-se a dupla Santos/Pinto, que obteve o 1º lugar no Nível 1.

ACIFF E CESP ACORDAM REVISÃO SALARIAL PARA MAIS DE 5 MIL TRABALHADORES

A ACIFF - Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz, a Associação Empresarial Regional e o CESP - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal chegaram a

um acordo sobre a revisão da tabela salarial e demais valores salariais para o ano em curso. Este acordo, que abrange 1.651 empresas e 5.640 trabalhadores, foi assinado no passado dia 11 de Abril. Os detalhes do

acordo, que serão publicados no Boletim de Trabalho e Emprego, incluem a vigência da nova tabela salarial e cláusulas financeiras por um período de 12 meses, a contar a partir de 1 de Janeiro de 2024.

PUBLICIDADE



Felicita o "Campeão das Províncias" pelos seus 24 anos de sucesso!

terra @ terra

LOJAS AGRO-RURAIS

O seu parceiro em Agricultura e Pecuária

Pet Foods | Agroquímicos | Ração para animais
Adubos | Jardinagem

CANTANHEDE | MIRA | VILA NOVA DE PAIVA | SOURE



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA ANÚNCIO CONCURSO PÚBLICO

A Câmara Municipal de Coimbra informa que se encontra aberto concurso público com as seguintes características:

1 - Entidade promotora:

Câmara Municipal de Coimbra - Praça 8 de Maio, 3000 - 300 Coimbra, telefone 239857500, fax 239820114, correio electrónico: geral@cm-coimbra.pt. e endereço internet (URL): www.cm-coimbra.pt.

2 - Objeto:

Atribuição do direito de exploração de espaço para estabelecimento de bebidas e respetiva esplanada, sito no troço poente da Praça da República, em Coimbra (Cartola).

3 - Documentação:

- O programa de concurso e o caderno de encargos serão integralmente disponibilizadas na plataforma eletrónica de contratação pública VortalGov;
- O acesso à referida plataforma eletrónica permite aos interessados efetuar a consulta e descarregar as peças do procedimento desde o dia da publicação do anúncio em Diário da República até ao termo do prazo para a apresentação dos trabalhos, de forma livre, completa e gratuita;
- Os interessados têm de efetuar obrigatoriamente o registo na plataforma eletrónica VortalGov, para terem acesso a todas as notificações e comunicações a realizar durante o procedimento, Link (<https://community.vortal.biz/sts/Login?SkinName=Vortalgov>);
- As dúvidas eventualmente emergentes do processo de registo, referido no número anterior, poderão ser esclarecidas pelo serviço de apoio da plataforma eletrónica VortalGov, através do endereço eletrónico info@vortal.biz, ou através do telefone 707 202 712.

4 - Apresentação das propostas:

- As propostas serão apresentadas até às 23:59:59 do 20.º dia (seguido) a contar do dia seguinte ao da publicação do anúncio de abertura no Diário da República.
- A apresentação da proposta e dos documentos que a acompanham deverá ser realizada exclusivamente de forma eletrónica, através plataforma eletrónica de contratação pública VortalGov.

5- Critério de adjudicação do contrato:

Proposta economicamente mais vantajosa, com os seguintes fatores: preço, valências da oferta de serviços, qualidade e originalidade do conceito de exploração e portfólio/experiência profissional.

Coimbra, 12 de abril de 2024

O Presidente da Câmara,
José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva

(Jornal "Campeão das Províncias", nº 1204 de 18 de Abril de 2024)

Soure ACP KIDS PROMOVE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA PARA CRIANÇAS DO CONCELHO

Num esforço conjunto para fomentar a mobilidade sustentável e garantir a segurança das crianças, o Automóvel Club de Portugal lançou o programa ACP Kids. Este programa, destinado a crianças dos 3 aos 9 anos, não só ensina normas de trânsito, mas também promove a adoção de comportamentos seguros nas estradas. As actividades, que decorrem no Pavilhão Municipal Encosta do

Sol e na Associação de Granja do Ulmeiro, abrangem conceitos práticos como atravessar a rua, circular na via pública, andar de bicicleta e automóvel, e utilizar correctamente o cinto de segurança. O programa ACP Kids envolve todos os alunos do pré-escolar e 1.º ciclo da rede pública do concelho, proporcionando-lhes conhecimentos essenciais para uma mobilidade mais segura e consciente.”

GÓIS E ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DE COIMBRA PROMOVEM TORNEIO DE MINIBASQUETE

O Município de Góis, em colaboração com a Associação de Basquetebol de Coimbra, está a preparar-se para sediar o 1.º Torneio de Minibasquete “Góis Capital do Ceira”. O evento está agendado para os dias 20 e 21 de Abril no Pavilhão Gimnodesportivo de Góis. Este torneio visa promover a prática desportiva

entre os mais jovens, destacando o minibasquete como uma actividade acessível e enriquecedora para crianças e adolescentes. Durante dois dias equipas de minibasquete de diversas localidades terão a oportunidade de competir num ambiente saudável e competitivo, fomentando o espírito desportivo e o fair-play.

MIRANDA DO CORVO PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE INCLUSÃO SOCIAL E DEFICIÊNCIA

No âmbito do programa “Autarquia Solidária”, que visa fortalecer a rede de apoio social a nível nacional, será realizado o V Seminário Autarquia Solidária - Intervenção Social - Deficiência, sob o tema “Os Desafios de uma Comunidade na Inclusão”. O evento acontecerá no dia 23 de Abril, na Casa Amarela - Escola

de Talentos e na Casa das Artes do Município de Miranda do Corvo. O objetivo principal do seminário é não só reconhecer o esforço das autarquias no campo do apoio social, mas também fomentar a partilha de boas práticas e a colaboração entre entidades. A inscrição para o seminário é gratuita, mas obrigatória.

CANTANHEDE AVANÇA COM PROJECTO DE REQUALIFICAÇÃO VIÁRIA

A Câmara Municipal de Cantanhede iniciou na terça-feira (16) a requalificação da ligação entre a Rua Dr. Filipe Requiça e a Rua Heróis do Ultramar. A obra, no valor de 164.888 euros, inclui a construção de uma rotunda e passeios, facilitando o acesso a equipamentos públicos e áreas residenciais. A presidente da Câmara, Helena Teodósio, destacou a importância da obra para melhorar a fluidez do tráfego na cidade e fortalecer o sistema de mobilidade. A conclusão está prevista até final do primeiro semestre de 2024.

MIRA CÂMARA MUNICIPAL JUNTA-SE À CAMPANHA NACIONAL “POR UM PAÍS COM BOM AR”

A Câmara Municipal de Mira aceitou o desafio da Agência Portuguesa do Ambiente e firmou o protocolo de cooperação para a implementação da campanha “Por Um País Com Bom Ar”. Esta iniciativa visa sensibilizar a população para a importância da preservação da qualidade do ar, fundamental para a saúde e o bem-estar de todos. A campanha, lançada em 2019 e que já conta com cerca de 130 entidades parceiras, incluindo o município de Mira, promove a melhoria da qualidade do ar através da alteração de comportamentos e do incentivo à implementação de medidas amigas do ambiente.

OLIVEIRA DO HOSPITAL REFORÇA APOIO FINANCEIRO ÀS FREGUESIAS

A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital anunciou um reforço de 30% no apoio financeiro às 16 freguesias do concelho. Com uma verba que ultrapassa os 330 mil euros, este aumento visa aumentar a autonomia e capacidade de execução financeira das freguesias. O presidente da Câmara, José Francisco Rolo, destacou que o objectivo é proporcionar mais meios financeiros para investimentos em obras e intervenções no espaço público, visando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A decisão foi aprovada por unanimidade em reunião do executivo municipal e integra um pacote financeiro global superior a 830 mil euros de apoio directo às freguesias. Além do reforço para investimentos de capital, está incluído um montante para actividades diversas, recolha de resíduos sólidos urbanos e apoio aos Espaços de Cidadão. A transferência de competências da Câmara para as freguesias também inclui um montante de 254 mil euros destinados a despesas correntes.

MEALHADA GRANDES NOMES DA MÚSICA CONFIRMADOS NA FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA

Marisa Liz, José Cid, Dino D’Santiago, Crua e Sons Do Minho vão actuar na Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada, que decorrerá de 8 a 16 de Junho. O evento, com entrada gratuita, contará com nove dias de festa, incluindo concertos, espectáculos, mostras de artesanato, gastronomia típica da região e diversas actividades culturais. O presidente da Câmara da Mealhada, António Jorge

Franco, destaca a importância de promover as artes, a cultura e a economia local, envolvendo a comunidade e os milhares de visitantes esperados. O programa diversificado incluirá também stand-up, cinema comentado, folclore e encerramento com escolas de samba. O certame, que conta com mais de 70 artesãos de todo o país, ocupará o centro da cidade, incluindo a Avenida 25 de Abril.

PENACOVA PROMOVE FESTIVAL “SABORES DO RIO” ATÉ FINAL DE MAIO

A Câmara Municipal de Penacova está a dinamizar o evento “Sabores do Rio” até final de Maio, como alternativa ao Festival da Lampreia. Face à escassez de lampreia no Mondego, o evento destaca pratos

regionais como sável, enguias e peixinhos do rio. Treze restaurantes locais participam na iniciativa, que visa promover a gastronomia ligada ao rio e à influência do Mondego no concelho.

**CONSTRUÇÃO E INVESTIMENTOS**
RUA DA BOAVISTA, Nº 1, OUTEIRADA CARNIDE - POMBAL

**PISOSOL**
pavimentos industriais
www.pisosol.pt
SOLUÇÕES PARA PAVIMENTOS INDUSTRIAIS
POMBAL • 244 686 633 • geral@pisosol.pt
21 ANOS DE EXPERIÊNCIA


Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 24º aniversário

**Tetorevy**
Tetos falsos • Divisórias • Revestimentos
TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS E REVESTIMENTOS, UNIPessoal, LDA.
Parabéns, Campeão!
Trav. Vale Gordo, 115 - Moinhos da Barosa | Barosa - 2400-431 LEIRIA
Tel.: 919 856 539 | www.tetorevy.com.pt

Aroma café
Parabéns, Campeão!
Telef.: 239 458 800
Lg. Maurício Vieira de Brito
S. Pedro de Alva

CENTRO2030 ABRE 14 CONCURSOS COM 240 MILHÕES DE EUROS DE FUNDOS EUROPEUS

O Programa Regional do Centro, conhecido como Centro2030, anunciou a abertura de 14 avisos de concurso, disponibilizando uma dotação financeira de 240 milhões de euros provenientes de fundos europeus. Estes concursos visam apoiar investimentos de âmbito local e sub-regional, com o intuito de promover a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Os investimentos abrangem diversas áreas prioritárias, tais como a valorização do património cultural, infra-estruturas educativas, mobilidade activa, apoio ao tecido empresarial, reabilitação urbana, entre outras. Esta medida pretende fomentar o desenvolvimento sustentável e a coesão territorial na região do Centro. Isabel Damas-



ceno, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro), sublinhou a importância desta iniciativa, destacando que o Centro2030 está a avançar a bom ritmo. Acredita-se que a descentralização e a entrega dos fundos europeus a nível local e sub-regional resultarão numa gestão mais eficiente e próxima dos cidadãos.

O Programa Centro2030 está alinhado com as prioridades da União Europeia, estruturando-se em cinco objectivos estratégicos:

tornar o Centro mais competitivo e inteligente, mais verde, mais conectado, mais social e inclusivo, e territorialmente mais coeso e próximo dos cidadãos. Além dos Fundos Europeus de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo Social Europeu (FSE), o Centro2030 inclui também o Fundo para a Transição Justa. Este fundo destina-se a mitigar os impactos socioeconómicos da transição para a neutralidade carbónica, resultantes do encerramento da Central Termoelectrica do Pego, através do apoio à diversificação da actividade económica e ao apoio aos trabalhadores afectados.

Os interessados em candidatar-se aos concursos podem consultar os avisos em <https://centro2030.pt/avisos/>.

BAIRRADA SETE PRODUTORES DA REGIÃO PRODUZEM EM CONJUNTO ESPUMANTE DE BAGA

Sete produtores da Bairrada estão a produzir em conjunto um espumante de baga, que deverá estar pronto pelo Natal de 2029 e que servirá para celebrar uma casta que “deixou de ser mal-amada” para “estar na moda”.

“Estamos a fazer um espumante de baga, que está a enobrecer com a idade, e que deverá estar pronto pelo Natal de 2029”, refere o produtor Luís Pato que integra os Baga Friends, um grupo de sete produtores da Bairrada que, em 2012, se uniram para criar uma espécie de associação de promoção desta “casta rainha” da região, em todo o mundo. Em 2011 e 2015 estes produtores já tinham produzido em conjunto um vinho tinto de baga,



que contou com a contribuição de cerca de 250 litros de cada um, em jeito de selo de amizade.

Segundo Luís Pato, este espumante de baga precisa de tempo para mostrar a sua grandeza, depois da colheita ter sido feita no ano passado. “Vai ser engarrafado agora e deveremos ter entre 2.500 e 3 mil garrafas de espumante com baga, que estará pronto daqui a

cinco anos.

O Dia Internacional da Baga será celebrado a 4 de Maio e os sete produtores que integram os Baga Friends abrem as portas das suas adegas e mostram a tradição e a qualidade dos seus vinhos. Quem adquirir bilhete terá a oportunidade de circular livremente pelas adegas, entre as 10h00 e as 18h00, desfrutando de degustações de vinhos, harmonizações com petiscos tradicionais da região e falando com os produtores.

Integram os Baga friends Luís Pato, Filipa Pato, Quinta das Bageiras, Quinta da Vacariça, Quinta de Baixo - Niepoort, Sidónio de Sousa e Vadio.

BREVES

PINGO DOCE DOU MAIS DE 118 TONELADAS DE ALIMENTOS A INSTITUIÇÕES DE COIMBRA

O Pingo Doce doou mais de 118 toneladas de alimentos em 2023 a 17 instituições do distrito de Coimbra. Esta iniciativa visa apoiar aqueles que mais necessitam numa base regular. As lojas Pingo Doce do distrito de Coimbra têm como prioridade o apoio a situações de emergência social e a mitigação da carência alimentar. Para isso, colaboram de forma regular com instituições de solidariedade locais, como o CASA – Centro de Apoio ao Sem-abrigo, a Associação Reto à Esperança e a Cruz Vermelha Portuguesa. Esta contribuição é feita através da doação de excedentes alimentares, garantindo que alimentos ainda em perfeitas condições nutricionais e próprias para consumo não sejam desperdiçados, mesmo quando não podem ser vendidos devido a danos nas embalagens ou à proximidade da data de validade.

SUNENERGY PROCURA FRANCHISADOS

A Sunenergy, especialista em soluções de produção de energia eléctrica a partir do sol, lança, pelo terceiro ano consecutivo, a campanha “Vem ligar Portugal ao sol”, que tem como objectivo aumentar a sua rede de franchising em território português. O foco principal, este ano, passa por dar prioridade a regiões nas quais ainda não existem delegações SunEnergy, como Bragança, Vila Real, Guarda, Évora e Beja. Contudo, não estão excluídas zonas adjacentes às zonas nas quais a marca já se encontra presente e as candidaturas podem ser submetidas até 30 de Junho.

COIMBRA MERCADO COM 5 LOJAS E 6 BANCAS CONCESSIONADAS

A quinta hasta pública para a atribuição de locais de venda no Mercado Municipal D. Pedro V, em Coimbra, teve cinco das sete lojas que se encontravam para concessão arrematadas e concessionadas seis bancas, de produtos hortícolas, das 29 disponíveis.

O acto público resultou na concessão de 11 espaços do Mercado Municipal D. Pedro V, cinco lojas (três para bens diversos, uma para talho/mercearia/garrafeira e uma para snack-bar/restaurante) e seis bancas para produtos hortícolas. A proposta para a concessão dos espaços vai seguir, agora, para aprovação em reunião do Executivo Municipal, após a qual os proponentes têm 30 dias para entregarem a documentação necessária para que os serviços municipais possam emitir o alvará.

Dos 36 espaços existentes para concessão, ficam, assim, 25 disponíveis, dos quais duas são lojas e 23 são bancas (11 para peixe fresco e 12 de produtos hortícolas), que não tiveram interessados. A falta de procura desta tipologia será alvo de análise por parte dos serviços para efeito de realização de novas hastas públicas durante o presente ano.

De referir que, desde a entrada em funções do actual Executivo, esta foi a quinta hasta pública de locais de venda no Mercado Municipal D. Pedro V. Na primeira, em Março de 2022, foram concessionados 21 espaços (12 lojas e 9 bancas), na segunda, em Novembro de 2022, outros 11 (9 lojas e duas bancas), na terceira, em Abril de 2023, 15 (13 lojas e duas bancas) e na quarta, em Novembro de 2023, oito lojas.

PUBLICIDADE

 **matobra**
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO

www.matobra.pt | 239 433 777 | @oficialmatobra



 **PRABITAR**
Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda Lic. 570 - AMI

Famílias felizes
vivem em casas felizes!

COIMBRA, FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO E LOUSÃ | WWW.PRABITAR.PT


MARSILOP
Sociedade de
Empreitadas, SA

**70 anos de experiência,
justificam a solidez no futuro**

Rua da Bela Vista, 31 - 3780-221 Anadia
Tel.: 231 510 710 - marsilop@marsilop.pt



Ordens profissionais, qualidade e proximidade



HERNÂNI CANIÇO*

As Ordens profissionais são vistas pela comunidade, como organismos corporativos (inclusive por alguns dos seus membros), que pretendem privilégios, adquirir estatuto de superioridade, ter regalias e vencimentos elevados.

Tradicionalmente, as corporações que existiram no regime da ditadura em Portugal, tinham uma identidade orgânica capaz de alterar e influenciar a sociedade, tendo contactos, formando alianças e definindo estratégias que influenciavam os processos políticos e a economia liberal do sistema.

Tudo na procura dos seus interesses, explorando oportunidades de mercado, criando lobbies, agravando as desigualdades sociais e aprofundando a luta de classes, como jogo de influências.

Na sua génese, fundação e preconceito, as Ordens profissionais eram organismos corporativos, o que incluía o espírito de agremiação defensora do espírito de classe e das prerrogativas vedadas ao cidadão comum.

O seu estatuto, a par da regulação técnico-científica, procurava o reconhecimento da sua superioridade intelectual e detinha uma hierarquia personalizada perante o poder autocrático que, a posteriori, enfrentaria o poder democrático.

Num período intermédio, a concepção de profissão liberal predominava, estimulava-se a aparente cooperação de estruturas para fins reivindicativos desligados de interesses comuns à sociedade, e caminhava-se em direcção ao liberalismo, reduzindo o conceito de serviço, desvalorizando até a formação pré-graduada em relação à qualificação do exercício profissional.

Na actual realidade, as Ordens profissionais não são nada disso, objurgam o termo “corporações”, e traduzem a sua acção pela defesa da qualidade da prestação de serviços e competências, pela proximidade às necessidades em direitos humanos das populações, agindo pela segurança e garantias dos cidadãos, intervindo colectiva e conjuntamente com a sociedade civil organizada.

Ainda assim, os poderes públicos, que legislativamente delegam nas Ordens as funções de creditação e capacitação para exercício profissional, a contrario sensum, não vêm com bons olhos a força que as Ordens representam, sendo

de inscrição obrigatória e gerarem uma capacidade de mobilização que pode interferir com o status quo do decisor.

As Ordens perderam o elitismo

Estas fases foram ultrapassadas, com uma verdadeira revolução no reconhecimento da representatividade das Ordens perante a sociedade aliada a uma atitude de função social e promotora da mais-valia da sua missão, entendida como dever de prestação de serviço, espírito de responsabilidade perante o ser humano e assumpção de compromisso solidário, no espírito dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2000-2015 e dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 2015-2030.

As Ordens perderam o elitismo, ganharam a proximidade. A procura de parcerias e a integração na comunidade, bem como a abertura e iniciativa de debates públicos conjuntos sobre direitos humanos (entre os quais a saúde, a educação, a justiça e a segurança social), o exercício da cidadania e a materialização do Desenvolvimento Sustentável, são novos paradigmas em curso nas Ordens profissionais.

Igualmente, a coordenação das potencialidades e virtualidades das várias ciências e artes, com

acções públicas conjuntas das Ordens, dirigidas a públicos-alvo com informação, esclarecimento e protecção das pessoas, leva ao respeito da opinião pública sem os tais preconceitos classistas e à aceitação da nova função social das Ordens, como contributo para o bem-estar do cidadão, através de actividades específicas no mercado do desempenho profissional.

O Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (FoR-COP), com liderança rotativa e partilhada entre os seus membros, constituído por 15 Ordens Profissionais e aberto a novos membros, é um bom exemplo das Ordens Profissionais que são já o presente e o futuro.

Sem complexos de superioridade, sem presunção de competências idolatradas ou atitude de soberberia perante a população (a quem se destina a sua função), exercem essa acção de proximidade, garantia da qualidade do serviço e espírito humanista.

Sendo esta publicação editada por ocasião do 24.º aniversário do jornal Campeão das Províncias, aproveito a oportunidade para saudar este órgão de comunicação social, que exerce a sua função noticiosa, pedagógica, opinativa, democrática e abrangente na Região Centro, que muito prezamos.

(*) Médico

Diálogo na Justiça



RICARDO BANDEIRA*

Passado o período de silêncio, temos novo governo. E não deixa de ser curiosa a duplicidade de tratamento que daqui ressalta. Até à queda do governo do PS, o silêncio era falta de transparência. Mas agora é recato. Se o governo fosse do PS, haveria

um clamor sobre um “governo de partido”, “não aberto à sociedade”, em que a tão elogiada “experiência política” seria vista como algo negativo.

Empossado que está, é bom salientar aquilo a que a composição parlamentar inexoravelmente aprisionada o novo governo: por muito que Luís Montenegro o apresente como um “governo de combate”, este terá que ser necessariamente um “governo feito de alianças”, sob pena de se tornar ele próprio uma força de bloqueio.

Nesse sentido, passada a dramatização encetada, é positiva a vontade manifestada em procurar

um diálogo parlamentar alargado em matérias relacionadas com o sistema de justiça e com o combate à corrupção. Abertura essa que, contudo, contém em si a semente de um erro: manifestar nestas matérias igual abertura tanto para com PS, IL, BE, Livre, PCP e PAN, como para com o Chega, é continuar a normalizar o populismo que se alimenta do justicialismo. E não vale a pena escamotear o óbvio. A discutir a prisão perpétua ou a castração química não resolveremos nada.

Um diálogo alargado tem que deixar à porta os medos e a falta de rigor próprios do justicialismo.

Pelo contrário, seria bom que esse diálogo refletisse sobre se efectivamente é necessário deter e humilhar para investigar. Se a detenção deve, ou não, poder ser efectuada num momento em que a prova é frágil e ainda não houve contraditório. Se é aceitável que existam inquéritos criminais que demorem 10 anos. Se é democraticamente admissível andarmos a escutar pessoas durante vários anos.

Seria um diálogo mais complexo do que o mero “anda tudo a gamar”. Mas seria também mais honesto.

(*) Advogado



DOIS MINUTOS PARA OS DIREITOS HUMANOS

Irão

Uma nova investigação da Amnistia Internacional revelou que, em 2023, foram registadas 853 execuções no Irão. Destas, pelo menos 481 ocorreram sob o pretexto de crimes relacionados com drogas. Este é o número de execuções mais elevado desde 2015 e representa um aumento de 172% em relação a 2021. Este valor integra também as execuções de manifestantes e dissidentes - reais ou presumidos - por actos protegidos pelo direito internacional em matéria de direitos humanos.

Europa

Apesar da rejeição da queixa dos jovens portugueses contra 32 países pelo Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH), a Amnistia Internacional afirma que a sua decisão quanto ao caso suíço “reforça as vias legais para alcançar a justiça climática”. O TEDH decidiu a favor do grupo de mulheres suíças idosas, considerando que o governo suíço não cumpriu os deveres à luz da Convenção Europeia relativa às alterações climáticas, violando os seus direitos humanos à saúde e à vida.

Global

Um estudo anual do NewClimate Institute e do Carbon Market Watch, denominado “Monitor da Responsabilidade Climática das Empresas”, analisou os compromissos climáticos para 2030 de 51 grandes empresas, concluindo que estas estão a fazer muito pouco para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. No período de 2016 a 2022, 80% das emissões de dióxido de carbono resultam da atividade de apenas 57 empresas de cimento ou de combustíveis fósseis.

Nigéria

Há dez anos, 276 raparigas foram raptadas de uma escola secundária em Chibok. Algumas acabaram por escapar sozinhas, enquanto outras foram libertadas após intensos esforços de organizações como a Amnistia Internacional. No entanto, 82 permanecem em cativeiro e mais de 1.400 crianças foram raptadas em ataques subsequentes. Dez anos depois, a Amnistia Internacional partilha os relatos de sobreviventes que procuram reconstruir a vida e de mães que ainda esperam as suas filhas.

Reino Unido/EUA

Assinalam-se cinco anos da detenção de Julian Assange em Belmarsh, uma prisão de alta segurança no Reino Unido, enquanto luta contra o pedido de extradição das autoridades norte-americanas. Se for extraditado para os Estados Unidos da América (EUA), correrá o risco de sofrer abusos graves como o confinamento prolongado na solitária, o que violaria a proibição da tortura ou de outros maus-tratos. A actual perseguição a Assange ridiculariza as obrigações dos EUA à luz do direito internacional.

Junte-se a nós. Torne-se nosso apoiante
<https://www.amnistia.pt/apoiar-amnistia-internacional/>



Acreditamos em Portugal

MAIS DO QUE FABRICAR MEDICAMENTOS, CONSTRUÍMOS ESPERANÇA NO FUTURO.

ano 2001 Início de Atividade | + de 40 Territórios Internacionais | + de 120 Clientes Internacionais | + de 87% Taxa de Exportação

www.bluepharmagroup.com



CRUZ BRANCA, Lda.
Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
Parabéns Campeão!



- Medicina no trabalho • Higiene e Segurança no Trabalho
- HACCP – Higiene e Segurança alimentar • Pest Control (Controlo de Pragas)
- Medições / Avaliações • Avaliação Psicológica de Condutores

Telef.: 239 53 17 06 | Fax: 239 53 16 59 | Rua Dr. Mota Pinto, 300 | 3220-201 Miranda do Corvo | geral@cruzbranca.pt



ESCOLA DE ENFERMAGEM VENCE PRÉMIO EUROPEU

O Projecto liderado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) venceu o Prémio Erasmus+ na categoria de Parcerias de Cooperação no Ensino Superior "MulticulturalCare". Trata-se de um modelo educativo sobre competências culturais em enfermagem, que foi criado por uma equipa de instituições luso-hispano-belga, liderada pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, e que está a ser implementado em universidades europeias. Com o projecto pretende-se promover o respeito cultural e a redução das desigualdades em saúde, com a capacitação para a prática de cuidados de enfermagem multiculturais. O "MulticulturalCare", liderado pela ESEnfC, é coordenado pela professora Ana Paula Monteiro e esta distinção visa premiar os melhores exemplos de boas práticas, seleccionadas anualmente de entre projectos (de várias categorias) financiados pela Comissão Europeia, através do programa Erasmus+. O projecto, que envolveu mais duas instituições de ensino superior europeias (Universidad de Castilla-La Mancha, de Espanha, e UC Leuven-Limburg, da Bélgica), decorreu ao longo de dois anos e a equipa construiu um modelo educativo que visa preparar os estudantes de enfermagem europeus para intervirem eficazmente em contextos multiculturais complexos, capacitando-os para o atendimento adequado a populações em diferentes contextos, como migrantes, refugiados e requerentes de asilo, tendo tipo impacto junto de profissionais de saúde, ONG e decisores políticos.

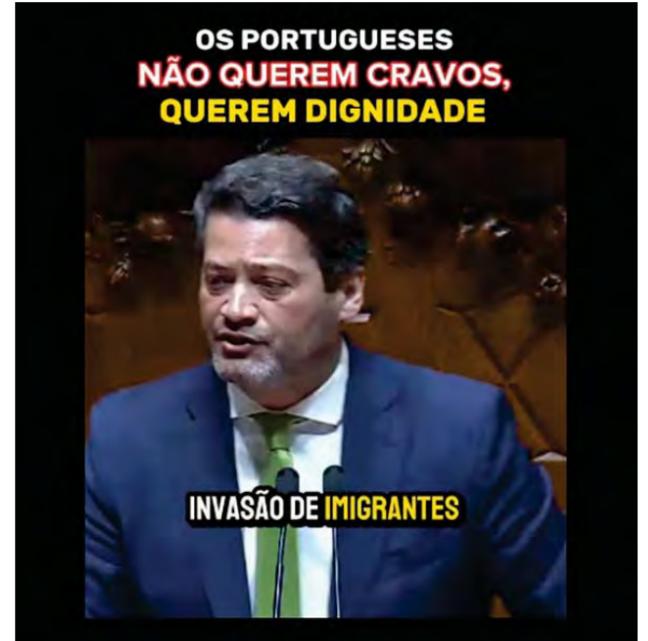


A POLÉMICA DA REDUÇÃO DO IRS



À maioria das pessoas – a milhões de portugueses, dito de outro modo – não interessam as questões políticas em que o país se afunda ocasionalmente. Todas as questões, mesmo as mais insignificantes, são transformadas – empoladas, em alguns casos – em instrumento de confronto político. A polémica estéril sobre a redução do IRS rebentou e provocou uma tempestade desnecessária. Uma tempestade perfeita para a oposição, que aproveitou para criticar o Governo de "ficcionalizar valores" quanto à redução do IRS. O executivo de Luís Montenegro, conduzido pelo Parlamento na sexta-feira para a plenitude de funções, errou ao não explicar detalhadamente, mas o caso do corte fiscal não é motivo para tanto alvoroço, porque aos cidadãos o que interessa é que as taxas de IRS desçam. Também a oposição, que passou um dia e meio a debater o programa do governo, não aprofundou a questão, passou ao lado. Obviamente, nunca se podia pensar, por ser completamente inexecutável, que aos 1,3 mil milhões de euros de corte fiscal inscritos pelo PS no OE 2024 o actual governo ia somar os 1,5 mil milhões de euros reitivamente anunciados na campanha. A soma dos dois valores é de 2,8 mil milhões, quase o valor do excedente orçamental de 2023.

ABRIR OUTRA FRENTE DE GUERRA



A conta do Chega no Facebook foi restringida por dez anos e o presidente do partido falou em censura. André Ventura – que, na plataforma, agita com a afirmação de que "Portugal precisa de uma quarta República – classificou de "perseguição inqualificável" a decisão da Meta. Aliás, esta restrição imposta não é caso isolado para o Chega, porque a conta do partido no Brasil foi alvo de restrição há algum tempo. No seu estilo peculiar, Ventura abriu outra frente de guerra, voltando a demonstrar à opinião pública que é Presidente Sem Medo, uma adaptação da designação General Sem Medo imposta a Humberto Delgado, esse sim com queixas da Censura do Estado Novo, vítima de continuadas exprobrações. Delgado perdeu uma eleição presidencial que suscitou muitas dúvidas e interrogações, ou seja, que permitiram fazer um fato à medida de Américo Thomaz. Uma vez mais, o presidente do Chega, que nasceu quase uma década depois da queda do regime fascista, foi infeliz numa afirmação, porque se a conta foi restringida não foi por se coartar o exercício de liberdade de expressão, conquista do 25 de Abril de 1974, mas sim por os "posts" do partido na rede social terem violado regras, aceites na abertura da conta. Ventura anunciou, com a índole habitual de indignação, que vai levar o caso ao Parlamento (e à Justiça) e a pergunta impõe-se: por que o presidente do Chega não leva ao hemiciclo propostas, com mérito, que melhorem a vida (de todos) dos portugueses?

MAIS DEBATES PARLAMENTARES

Esta questão do alívio fiscal dos portugueses é simples de explicar: aos 1,3 mil milhões consignados no OE 2024, o governo assumiu o compromisso de adicionar mais 200

PUBLICIDADE

CARDIOLOGIA

Gina Alves / Carlos Lopes
- CLISACOR - CLÍNICA SAÚDE DO CORAÇÃO, LDA.
- CLÍNICA CARDIOLÓGICA A. MOREIRA DA SILVA, LDA.
CONSULTAS DE CARDIOLOGIA

EXAMES: ELECTROCARDIOGRAMA | PROVA DE ESFORÇO | HOLTER
ECOCARDIOGRAMA | DOPPLER CARDÍACO | MAPA | REABILITAÇÃO CARDÍACA

ÁGUEDA: Rua Rio Grande - n.º 11, 2.º andar, Sala M - 3750-137 Águeda
Telef. 234 603 468 - Fax: 234 603 401 - Tlm. 917 620 728
AVEIRO: Rua Nova, n.º 60 - Bloco C - Bairro de Santiago - 3814-501 Aveiro
Telef. 234 385 220 - Fax: 234 385 221 - Tlm. 912 973 311
COIMBRA: Rua Amorim Girão - Lote 15 - Loja 9 - Quinta da Várzea - 3040-390 Coimbra
Telef. 239 810 310 - Fax: 239 810 311 - Tlm. 912 342 829

Construções Marta Ferreira, Lda.

Fundador Manuel Jorge Marta Ferreira

962 579 026 - 914 078 804
235 772 297
n.martaferreira@gmail.com

Zona Industrial de Vila Nova do Ceira
3330-408 Góis
Alvará OP n.º 6145

EVASÃO ANIMAL

Comércio de Leitões, Lda.

MATADOURO DE LEITÕES
VENDA DE CARÇAÇAS

Ponte de Viadores s/n | 3050-184 Casal Comba | Mealhada
Telef.: 966 665 751 - 964 769 330 | Telef.: 231 201 092
E-mail.: evasaooanimal@hotmail.com

Freguesia de Ceira

Felicitamos o "Campeão das Províncias" pelo seu 24.º Aniversário

Rua Dr. Manuel Chaves e Castro, n.º 12 | 3030-853 CEIRA
Telef.: 239 923 351 | email: freguesiaceira@gmail.com
www.freguesiadeceira.pt

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeoaprovincias.pt



Telefone 239 497 750 | E-mail campeojournal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Luís Santos (CP 345), Luís Carlos Melo (CP 1695), Lino Vinhal (CP 77),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 35,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeoaprovincias.pt



VINAGRETAS



milhões, o que, diz-se já, pode não ser este montante, mas sim quase ou ultrapassar os 300 milhões. É, por outras palavras, a execução orçamental dos 1,3 mil milhões, inscrita por Fernando Medina no OE 2024, acrescida de mais um montante de reforço, sem que seja necessário um orçamento rectificativo. A verdade é que a tempestade irrompeu, num fim-de-semana em que as pessoas encheram as praias, indiferentes às críticas dos políticos dirigidas ao governo, com expressões como “enorme quebra de confiança”, “é uma desilusão”, “acabou o estado de graça do governo”, “fraude e embuste”, “medida pífia” e “mentira e equívoco”. Como dizia o Diácono Remédios, personagem a que Herman José deu vida num programa televisivo de humor, “não havia necessidade!” O que se sabe é como vai ser o futuro na Assembleia da República, uma câmara constituída para escrutinar e fiscalizar o governo e encontrar soluções para os problemas das pessoas. Em vez disso vai-se perder tempo com o que menos importa às pessoas no choque fiscal: mais debate, moções e uma comissão parlamentar.

ESTÁ UM NAVIO NO MONDEGO



Se alguém já teve a tentação de se abeirar do Mondego, para ver qual o navio que estava atracado, teve uma desilusão. É que nem um Basófilas em tamanho gigante conseguiu descortinar. E os conimbricenses, depois do cheiro a azeitona que, por vezes, paira no ar, já andavam a dar em doidos ao ouvirem, duas vezes por dia, o som de uma buzina de um navio. As buzinações já motivaram rios de conversas nas redes sociais, até o mistério foi desfeito. Trata-se de uma instalação sonora, de autoria do artista espanhol Berio Molina, no âmbito da 5.ª edição do Anozero - Bial de Arte Contemporânea de Coimbra, que decorre sob o tema “O Fantasma da Liberdade”. Uma “buzina de um

navio que toca numa cidade que não tem mar dá conta do quanto a arte é uma fricção entre a realidade e aquilo que lá colocamos”, explicou Carlos Antunes, do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. A Dislocación é uma instalação sonora que recorre a buzinas resgatadas de um cemitério de navios, na Índia, que se encontra na margem esquerda do Rio Mondego, no espaço exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, virada para o centro de Coimbra. O som ouve-se a longa distância, remetendo para a ideia de viagem.

PASSOS COELHO ARRASA PAULO PORTAS



Pedro Passos Coelho, muitas vezes apelidado de “Dom Sebastião” do PSD, voltou a aparecer. Desta feita concedeu uma entrevista à Rádio Observador, para revelações surpreendentes. O “pai solteiro” foi convocado para uma viagem ao passado e as respostas que deu à jornalista Maria João Avilez tocaram em algumas pessoas, entre as quais Paulo Portas, cuja imagem ficou muito afectada. Passos Coelho aludiu ao resgate financeiro e disse que “a ‘troika’ não confiava em Portas nem no CDS” e que, por isso, se obrigou a que as cartas não fossem assinadas unicamente pelo então ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros. É consabido que Paulo Portas, na qualidade de líder do CDS, que integrou o governo de coligação de Pedro Passos Coelho, mais tarde como vice-primeiro-ministro, tomou posições públicas contra “medidas tomadas dentro do governo”, evidenciando “falta de solidariedade”. O ex-primeiro-ministro veio confidenciar agora que Portas “não tinha uma noção precisa e realista” da capacidade do governo e, pior, considerava que o executivo “não defendia os interesses do país junto da ‘troika’”. Passos Coelho referiu ainda que o então Presidente da República, Cavaco Silva, tinha desconfiança em Portas. A verdade é que esta entrevista não foi mais do que o tempo a colocar as coisas nos seus lugares.

COIMBRA TAMBÉM NO TIKTOK

Não será por falta de comunicação nas redes sociais que os municípios desconheçam o que a Câmara de Coimbra vai fazendo, ou que os visitantes não procurem a cidade. O presidente da autarquia, o médico José Manuel Silva, tem uma activa página no Facebook, onde o Município também está e até transmite as reuniões da edilidade, assim como um canal no Youtube. Agora, a Câmara anunciou que

TikTok

Procurar

Para você

Seguindo

Amigos

Explorar Novo

LIVE

Perfil

Município De Coimbra



já tem página oficial na rede social TikTok, numa iniciativa que visa “estreitar laços com os municípios, sobretudo com os mais jovens - que são quem utiliza mais a rede - de uma forma dinâmica e interactiva”. E a Câmara Municipal considera que o TikTok é “uma ferramenta de comunicação fundamental para alcançar novos públicos e transmitir mensagens de forma criativa e envolvente”. Espera-se que haja sorrisos com os conteúdos e não se riam de Coimbra.

CONDEIXA CHUCHIALISTA



Em Condeixa-a-Nova surgiu uma súbita vontade de abraçar o Partido Socialista, com cerca de 300 pessoas a entregarem fichas para serem militantes. As Vinagretas apuraram que não se trata de um voto de protesto por a coligação AD ter ganho (por pouquinho) as legislativas, nem um ressuscitar de romanos das ruínas de Conímbriga. Nisto de política o pensamento já vai lá muito além e nem sequer interessam as eleições europeias, pois o fito já está colocado em 2025, nas autárquicas. É que o actual presidente da Câmara, Nuno Moita, completa o terceiro mandato e não se pode recandidatar. Vai daí, na corrida já estão o vereador António Ferreira e a ex-vereadora Liliana Pimentel. Para se conseguir ser o candidato é preciso ganhar a Concelhia do partido e desde já trabalhar para isso. Numa altura em que é chique dizer mal dos partidos, ter quase três centenas de pessoas a quererem filiar-se... é obra. Se ainda fossem 30, a coisa passava, mas com tal quantidade, no seio da Federação de Coimbra uns defendem que haja uma participação ao Ministério Público, outros à Comissão Nacional de Jurisdição do PS. Como vão rolar cabeças, a que está a prémio é a do vice-presidente da Distrital de Coimbra, Daniel Antão, o número dois de João Portugal.

PUBLICIDADE



Felicita o “Campeão das Províncias” pelo seu 24º Aniversário

- Conduzir e operar com o trator em segurança
- Segurança na operação de equipamentos
- Formação básica de segurança

FORMAMOS PROFISSIONAIS
FORMAR PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS

www.ceforcivil.pt | formacao@ceforcivil.pt

239 688 113



SIA
APERITIVOS

As suas batatas fritas preferidas
são, decerto, as nossas.



www.facebook.com/siaaperitivos

www.instagram.com/siaaperitivos

siaperitivos.com



Felicita o “Campeão das Províncias”
pelo seu 24º Aniversário

www.freguesiademurtede.pt

Rua da Fonte, n.º 5 - 3060-408 Murte de
Telef. 231 201 770 | Tlm. 933 854 675



25 de abril

MANHÃ**Salão Nobre dos Paços do Concelho**

- 09h30 Cerimónia do Hastear da Bandeira Nacional
- 09h45 Cerimónia comemorativa dos 50 anos do 25 de abril
- 11h00 Assembleia Municipal Jovem

Parque Verde | Espaço Ler ao Cubo

- 10h00 Contos de Liberdade (para crianças com mais de 6 anos)

TARDE**Convento São Francisco**

- 15h00 Inauguração da Coimbra BD

Salão Nobre dos Paços do Concelho

- 15h30 Apresentação da WebApp Roteiros de Coimbra – A Coimbra de Zeca Afonso

Praça 25 de Abril

- 16h30 Inauguração da Praça 25 de Abril

Praça do Comércio

- 18h30 **É BONITA A FESTA**
Concerto comemorativo dos 50 Anos do 25 de Abril
com o Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila,
Coletivo Tanto-Mar e Brigada Víctor Jara